UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME DE CASTRO RIBEIRO FERREIRA E SILVA

SOBRE OS INVESTIMENTOS E CUIDADOS COM O CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEDRO II

VITÓRIA
2017

GUILHERME DE CASTRO RIBEIRO FERREIRA E SILVA

SOBRE OS INVESTIMENTOS E CUIDADOS COM O CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEDRO II

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Linha de pesquisa: Educação Física, Corpo e Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes

VITÓRIA

2017

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

S586s

Silva, Guilherme de Castro Ribeiro Ferreira e, 1985-
Sobre os investimentos e cuidados com o corpo na sociedade de consumidores : Interpretações a partir de estudantes do Ensino Médio do Colégio Pedro II / Guilherme de Castro Ribeiro Ferreira e Silva. - 2017.
134 f. : il.

Orientador: Ivan Marcelo Gomes.
Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. Adolescência. 2. Corpo. 3. Consumo. 4. Educação Física. I. Gomes, Ivan Marcelo. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

GUILHERME DE CASTRO RIBEIRO FERREIRA E SILVA

SOBRE OS INVESTIMENTOS E CUIDADOS COM O CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEDRO II

Conceito final:

Aprovado em:_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes (UFES)

_____

Prof. Dr. Felipe Quintão de Almeida (UFES)

_____

Prof. Dr. Ueberson Ribeiro de Almeida (UFES)

Vitória, 30 de junho de 2017.

À memória de meu pai, ao sorriso de Lívia.

AGRADECIMENTOS

À Lívia, pelo apoio e incentivo desde o processo seletivo à finalização deste trabalho. Seu carinho foi imprescindível! Obrigado!

Aos meus pais, Geraldo *(in memoriam)* e Ana, por valorizarem o estudo e entenderem que a docência em Educação Física é o que me faz feliz.

Aos meus irmãos, Gabriel (Zezinho) e Gustavo (Giggio), obrigado pela atenção e carinho em diferentes momentos.

Ao meu orientador, Ivan Marcelo Gomes, pelo jeito simples, humano e profissional no qual conduziu todo o processo de orientação. Você foi fundamental! Obrigado também pela amizade e preocupação, bem como por ter me apresentado o melhor bolinho de carne do bar (do João) mais descolado da América do Sul, quiçá, do mundo!

Aos professores e coordenadores do Programa de Pós-graduação em Educação Física, pelos momentos de reflexão.

Aos professores que participaram da banca de qualificação e defesa, Ueberson Ribeiro de Almeida e Felipe Quintão de Almeida, pelas contribuições e reflexões acerca do trabalho.

Aos estudantes do Colégio Pedro II – *Campus* São Cristóvão III, pelo carinho e atenção para com a pesquisa. Ao Pedro II, tudo ou nada? Tudo!

Aos professores da equipe de Educação Física do *Campus* São Cristóvão III do Colégio Pedro II, Fernanda, Celso, Fabiano e Leandro, pelo esforço em fazer com que eu tivesse tempo suficiente para me dedicar aos estudos. Vocês são demais!

Aos meus queridos amigos do Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF/UFES), pela maneira carinhosa e humana como me receberam, assim como pelo estudo, diálogo e reflexão sobre temas tão caros a Educação Física, que contribuíram muito para minha formação e a construção deste trabalho. Da mesma maneira, nunca vou me esquecer da carta assinada por cada um de vocês e a mim enviada, em um dos momentos mais difíceis da minha vida. Obrigado!

Aos amigos da “Dido Fontes” e “Oxumaré”, Kiko, Élder, Abib e Brunão, pelo acolhimento, boas conversas e tentativas gastronômicas sempre regadas a uma boa cerveja.

Ao Élder, pela parceria, amizade e boas conversas. Valeu!

Ao Abib, pela amizade e flanadas ímpares por Vitória! O respeito não voltou; ele sempre esteve aqui!

Ao Uebinho, pela amizade, boas conversas e bons conselhos. Você é massa!

Ao Brunão, pela preocupação e parceria em diferentes momentos.
A todos que, de alguma maneira, contribuíram com este trabalho.
Obrigado!

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar como os estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II compreendem, investem e cuidam do corpo no que Zygmunt Bauman convencionou chamar de sociedade de consumidores. A pesquisa se desenvolveu com setenta e sete (77) estudantes do ensino médio regular e integrado do Colégio Pedro II – *Campus* São Cristóvão III. A coleta de informações se deu a partir de dois instrumentos: (1) questionário *survey* on-line e (2) grupo focal. No questionário *survey* on-line setenta e sete estudantes responderam questões fechadas e abertas relacionadas à temática do estudo. O grupo focal contou com a participação de sete (7) estudantes, selecionados a partir da análise das respostas do questionário *survey* on-line. A organização – roteiro – se deu a partir das informações do questionário *survey* on-line e dos objetivos do trabalho. As informações foram analisadas a partir do cruzamento das informações do questionário *survey* on-line e do grupo focal, a partir do Método de Interpretação dos Sentidos, privilegiando o diálogo com a abordagem sociológica de Zygmunt Bauman. As análises desenvolvidas demonstraram que existem dois grupos de estudantes: (1) estudantes que compreendem o corpo a partir da pluralidade e diversidade, tendo a construção das identidades corporais pautadas pela individualidade e subjetividade – única e autoral – do próprio corpo e; (2) estudantes que possuem identidades corporais ambivalentes, ou seja, assim como na modernidade líquida, suas opiniões e sentimentos sobre o corpo são fluidas.

Palavras-chave: Adolescência; Corpo; Consumo; Educação Física.

ABSTRACT

The aim of the study was to analyze how high school students at Colégio Pedro II understand, invest in and care for the body in what Zygmunt Bauman agreed to call a consumer society. The research was carried out with seventy-seven (77) regular and integrated high school students at Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão III. Information was collected using two instruments: (1) online *survey* questionnaire and (2) focus group. In the online *survey* questionnaire seventy-seven students answered closed and open questions related to the theme of the study. The focus group was attended by seven (7) students, selected from the analysis of the responses to the online *survey* questionnaire. The organization - script - was based on information from the online *survey* questionnaire and the objectives of the work. The information was analyzed from the intersection of information from the online *survey* questionnaire and the focus group, based on the Senses Interpretation Method, privileging the dialogue with the sociological approach of Zygmunt Bauman. The developed analyzes demonstrated that there are two groups of students: (1) students who understand the body from the plurality and diversity, having the construction of the corporal identities guided by the individuality and subjectivity - unique and authorial - of the own body and; (2) students who have ambivalent bodily identities, that is, as in liquid modernity, their opinions and feelings about the body are fluid and dependent on different factors.

Keywords: Adolescence; Body; Consumer; Physical Education.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Número total da amostra.....52
Figura 2 - “Corpos em confecção: a revista Capricho e a produção de corpos femininos.”.68
Figura 3 - “Relação entre etnia e autoestima no Colégio Pedro II: questões e reflexões.”.....69
Figura 4 - “Narrativas do corpo negro: um estudo sobre autoestima entre jovens de duas escolas públicas do Rio de Janeiro.”.....69
Figura 5 - “O corpo nas redes sociais: diálogos a partir do Instagram.”.....70
Figura 6 - Folder sobre padrões de beleza produzido por estudantes do 3º ano do ensino médio - frente.....71
Figura 7 - Folder sobre padrões de beleza produzido por estudantes do 3º ano do ensino médio - verso.....72
Figura 8 - #movimentocorpolivre.....80
Figura 9 - #movimentocorpolivre.....80
Figura 10 - Cartaz de divulgação do Documentário Embrace (Austrália, 2016).....81
Figura 11 - Antes e depois de Taryn Brumfitt.....82
Figura 12 - Taryn reunida com mulheres que se inspiraram em sua história.....83

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Dados pessoais: idade.....53
Tabela 2 - Dados pessoais: sexo.....53
Tabela 3 - Dados pessoais: município.....54
Tabela 4 - Dados pessoais: bairro onde mora.....54
Tabela 5 - Dados pessoais: renda familiar.....54
Tabela 6 - Dados pessoais: ano escolar.....55
Tabela 7 - Estudantes participantes do grupo focal.....56
Tabela 8 - Você gosta do seu corpo?.....63
Tabela 9 - Você gosta do seu corpo?.....75
Tabela 10 - Ainda com relação ao seu corpo, quando se olha no espelho, como se sente?..85
Tabela 11 - Para você, existe um modelo de corpo perfeito?.....89
Tabela 12 - Você busca se atualizar sobre os novos produtos lançados para os cuidados com o corpo?.....97
Tabela 13 - Se sim, quais são os meios que você utiliza para obter tais informações?.....98
Tabela 14 - Você acha que a mídia (programas, comerciais, sites e blogs sobre saúde, estética, dieta e estilos de vida saudável) influencia em suas decisões de consumo?.....100
Tabela 15 - Você já realizou intervenções no corpo para manter, melhorar, modificar a forma corporal?.....103
Tabela 16 - Que tipo de intervenção? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).....104
Tabela 17 - Qual é o principal motivo para realizar essa intervenção? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).....105
Tabela 18 - Gostaria de realizar intervenção no corpo para manter, melhorar, modificar a forma corporal? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).....106
Tabela 19 - Que tipo de intervenção? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).....109
Tabela 20 - Qual é o principal motivo pelo qual gostaria de realizar essa intervenção? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).....112

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

1 SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES . 16

1.1 ENTRE A SOLIDEZ E A LIQUIDEZ DO MUNDO MODERNO 17

1.2 DO CORPO PRODUTOR AO CORPO CONSUMIDOR: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES 20

1.3 O CORPO CONSUMIDOR NA SOCIEDADE LÍQUIDA MODERNA 23

2 DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS .. 40

2.1 COLÉGIO PEDRO II: TRADIÇÃO E VANGUARDA 40

2.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E CAMINHOS PERCORRIDOS 45

2.2.1 Tipo de pesquisa 45

2.2.2 Caracterização dos instrumentos de pesquisa, sujeitos do estudo, seleção e tamanho da amostra 46

3 O CORPO JOVEM EM DESTAQUE: REFLEXÕES ACERCA DOS INVESTIMENTOS E CUIDADOS COM O CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES 62

3.1 CORPO, MERCADO E MÍDIA 62

3.2 CORPO E SERVIÇOS ESTÉTICOS 98

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 109

REFERÊNCIAS 113

APÊNDICES 120

INTRODUÇÃO

> *"O corpo ocidental está em plena metamorfose. Não se trata mais de aceitá-lo tal como ele é, mas sim de corrigi-lo, transformá-lo e reconstruí-lo".*
> (Le Breton, 2002, p. 7).[1]

A partir da leitura um tanto quanto informal e despretensiosa do livro "*Nu & Vestido*: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca", organizado por Mirian Goldenberg (2002), durante as viagens que fazia entre as cidades do Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES para assistir às aulas do mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, passei a enxergar com outros olhos temáticas que até então não havia explorado, como os estudos sobre o corpo. Porque digo isso, saberemos mais adiante.

Minha trajetória acadêmica foi marcada por estudos com temáticas relacionadas à Educação Física escolar, como as práticas pedagógicas e a Pedagogia do Esporte. Por vezes, participava de discussões e reflexões acerca dos estudos sobre o corpo, mas nunca desenvolvendo pesquisas que envolvesse esse tema.

A "preferência" por temáticas relacionadas à prática pedagógica em Educação Física talvez seja fruto da minha formação. Fiz licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de São João del-Rei, participei do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e diversas outras iniciativas que discutiam a Educação Física no contexto escolar, principalmente as práticas pedagógicas.

O interesse por essa temática de estudo se reforçou quando iniciei minha carreira docente na Educação Básica, primeiro no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Santos Dumont, em que ministrava aulas de Educação Física para o ensino médio e de recreação e lazer para o curso Técnico em Turismo, e no Colégio Santos Dumont, na cidade de mesmo nome, ministrando aulas de Educação Física para o primeiro segmento do ensino fundamental.

Nesse período, fiz duas especializações: a primeira em Ciência do Treinamento Desportivo, pela Universidade Federal de Juiz de Fora, pois queria aprofundar questões que

[1] Trecho do prefácio feito por David Le Breton no livro "*Nu & Vestido*: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca", organizado por Mirian Goldenberg (2002).

ficaram muito superficiais na graduação, e a segunda em Ensino da Educação Física para Educação Básica no Colégio de Aplicação João XXIII, também na Universidade Federal de Juiz de Fora, em que buscava maiores subsídios teórico-práticos para minhas intervenções como docente na Educação Básica.

Foi durante a especialização no Colégio de Aplicação João XXIII, sob orientação da Profa. Dra. Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria que conheci a obra *Modernidade Líquida*, do sociólogo Zygmunt Bauman (2001).

Inicialmente, me chamou atenção o modo como o autor tratava o processo moderno, sobretudo as metáforas utilizadas para caracterizar os diferentes períodos, comumente conhecidos por modernidade e pós-modernidade, mas caracterizados por Bauman de solidez – modernidade sólida – e liquidez – modernidade líquida. As leituras vieram e junto com elas a vontade de compreender a Educação Física dentro de uma perspectiva baumaniana.

A Educação Física na Escola: desafios e propostas para a prática pedagógica no contexto da modernidade líquida foi o primeiro trabalho sob a luz da teoria baumaniana, buscando investigar como o impacto das transformações da sociedade líquida moderna têm influenciado a prática pedagógica de professores de Educação Física no Colégio Pedro II, mais especificamente no *Campus* São Cristóvão II – segundo segmento do Ensino Fundamental.

Em meio a esse processo, surgiu o concurso para professor efetivo do tradicional Colégio Pedro II (CPII), situado na cidade do Rio de Janeiro.

Ingressei no CPII no ano de 2014, lotado no *Campus* São Cristóvão III e ministrando aulas de Educação Física para turmas regulares e integradas do ensino médio. Durante esse período, comecei amadurecer a ideia de fazer o mestrado, pois queria continuar utilizando os estudos e análises do sociólogo Bauman como referencial teórico, bem como estudando temáticas voltadas para a Educação Física escolar. Durante o curso de especialização no Colégio João XXIII, realizei diferentes leituras de artigos e livros[2] dos professores Ivan Marcelo Gomes - que viria a ser meu orientador - Valter Bracht e Felipe Quintão de Almeida, sobre Educação Física e Educação a partir do referencial teórico baumaniano.

Tanto Ivan quanto Valter e Felipe são professores do Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), programa pelo

[2] ALMEIDA, Felipe. Q. de; BRACHT, Valter. **Emancipação e diferença na educação**: uma leitura com Bauman. Campinas: Autores Associados, 2006.
ALMEIDA, Felipe. Q. de; BRACHT, Valter; GOMES, Ivan. M. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

qual me interessei, mas, temendo que a distância fosse um empecilho, busquei outras referências na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Sem sucesso, resolvi arriscar e me aventurar por terras capixabas.

No fim de 2014, participei do processo seletivo para a turma de mestrado 2015-2017 do PPGEF/UFES, sendo aprovado na linha de pesquisa Educação Física, Corpo e Movimento Humano.

O pré-projeto apresentado tinha como objetivo compreender a Educação Física no CPII a partir das transformações ocorridas no contexto da modernidade líquida. Mas durante o mestrado, a construção do projeto foi sofrendo grandes alterações, muito devido às aulas no programa, como a disciplina "Políticas do corpo na modernidade: uma análise a partir de Zygmunt Bauman", que ampliou meu olhar sobre as possibilidades de pensar e pesquisar o corpo a partir da perspectiva baumaniana.

Se soma a isso minhas experiências ministrando aulas no CPII, pois é comum que, durante as aulas sobre Atividade Física e Saúde, Atividades Aquáticas e outras temáticas que compõem o currículo da Educação Física, os estudantes se queixarem sobre seus corpos e suas medidas, assim como a sensação de vergonha, discriminação e exclusão por não se enquadrarem em determinados padrões corporais.

Ao propor e mediar reflexões sobre o corpo, comecei a perceber que não apenas os estudantes sofriam com o processo de insatisfação corporal: *eu, como sujeito que também vive imerso na sociedade de consumidores, em que o corpo alto, magro e atlético se apresenta como sinônimo de beleza e sucesso, também me sinto, por vezes, inseguro com o meu*. Além disso, o Rio de Janeiro é uma cidade com muitos contrastes econômicos e sociais, e isso também se reflete no CPII, pois dividem o mesmo espaço estudantes moradores de diferentes regiões da cidade, como favelas/comunidades e bairros com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de países de primeiro mundo, o que, de certa maneira, influencia na forma de conceber e pensar o corpo na modernidade líquida.

É a partir dessas questões que começo a me interessar pela temática do corpo, principalmente na tentativa de compreendê-lo dentro do que Zygmunt Bauman (2001; 2008a) convencionou chamar de sociedade líquida moderna ou sociedade de consumidores.

Após apresentar de maneira sucinta minha trajetória acadêmica e profissional, passo para a apresentação do objeto deste trabalho: *o corpo na sociedade de consumidores – líquida ou contemporânea*.

Dentro dessa perspectiva, o objetivo desta dissertação está em compreender como os estudantes do ensino médio do CPII compreendem, investem e cuidam do corpo no que Bauman (2001, 2008a) convencionou chamar de sociedade de consumidores.

Para tentarmos compreender a problemática desse trabalho, precisamos, de maneira preliminar, situarmos o corpo na sociedade de consumidores.

A passagem da modernidade sólida para a modernidade líquida – sociedade de consumidores – foi marcada por diferentes mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, sobretudo nos padrões, códigos e regras que regiam a sociedade sólida moderna. Para Bauman (2001, p. 14),

> são esses padrões, códigos e regras a que podíamos nos conformar, que podíamos selecionar como pontos estáveis de orientação e pelos quais podíamos nos deixar depois guiar, que estão cada vez mais em falta. Isso não quer dizer que nossos contemporâneos sejam livres para construir seu modo de vida a partir do zero e segundo sua vontade, ou que não sejam mais dependentes da sociedade para obter as plantas e os materiais de construção. Mas quer dizer que estamos passando de uma era de 'grupos de referência' predeterminados a uma outra de 'comparação universal', em que o destino dos trabalhos de autoconstrução individual [...] não está dado de antemão, e tende a sofrer numerosas e profundas mudanças antes que esses trabalhos alcancem seu único fim genuíno: o fim da vida do indivíduo.

Os padrões, códigos e regras que antes eram estáveis e pouco numerosos passam, com o advento da modernidade líquida, a ser mais flexíveis e abundantes, a ponto de se chocarem e se contradizerem em seus comandos – ambivalência (BAUMAN, 1999a).

Com a flexibilização e universalização dos padrões, códigos e regras, além da perda da estabilidade e segurança, características centrais da sociedade sólida moderna, os sujeitos que vivem na sociedade líquida convivem, segundo Bauman (2001), com sentimentos de instabilidade, insegurança e medo, características que marcam a atual fase líquida moderna. Além disso, ainda de acordo com Bauman (2001), a sociedade líquida moderna privatizou e individualizou a vida social, ou seja, agora cada sujeito é responsável pelas suas escolhas, sucessos e fracassos, e não mais o Estado, como na modernidade sólida, denominado pelo sociólogo como privatização da ambivalência.

Sobre o processo de individualização, Bauman (2001, p. 14) escreve que a sociedade líquida é,

> como resultado, uma versão individualizada da modernidade, e o peso da trama dos padrões e a responsabilidade pelo fracasso caem principalmente sobre os ombros dos indivíduos. Chegou à vez da liquefação dos padrões de dependência e interação. Eles são agora maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar; mas como todos os fluídos, eles não mantêm a forma por muito tempo.

A privatização das ambivalências coloca nas mãos dos próprios indivíduos a resolução dessa tarefa, sobretudo dentro da sociedade de consumidores – líquida.

A sociedade de consumidores é caracterizada pela necessidade de descartar e substituir, assim como pelo excesso e o lixo. Para isso, ela conta com duas estratégias: a primeira é desvalorizar e depreciar os produtos de consumo com rapidez, enquanto a segunda é satisfazer as necessidades/desejos/vontades de uma maneira que nunca deixe de provocar novas necessidades/desejos/vontades nos sujeitos (BAUMAN, 2007a).

Dentro dessa perspectiva, como a sociedade de consumidores concebe e pensa o corpo?

O corpo na sociedade de consumidores não é mais entendido como um conglomerado de músculos, ossos e articulações. Ele agora é mercadoria, assim como provisório, mutável e mutante, propenso a diferentes intervenções com objetivo de atingir o corpo perfeito – a chamada busca pela "boa forma", aquele magro e atlético, sinônimo de sucesso e beleza concebido pela indústria do corpo e veiculado pela grande mídia.

Para Goldenberg (2002), a busca pela "boa forma" ganhou uma dimensão social inédita na segunda metade do século XX: entrou na era das massas. Para a autora,

> a industrialização, e mercantilização, difusão generalizada das normas e imagens, profissionalização do ideal estético com a abertura de novas carreiras, inflação dos cuidados com o rosto e com o corpo: a combinação de todos esses fenômenos funda a ideia de um novo momento da história da beleza feminina e, em menor grau, masculina. A mídia adquiriu um imenso poder de influência sobre os indivíduos, generalizou a paixão pela moda, expandiu o consumo de produtos de beleza e tornou a aparência uma dimensão essencial da identidade para um maior número de mulheres e homens (GOLDENBERG, 2002, p. 8).

Na era do ver e ser visto, cuidar do corpo é mais que uma obrigação, é um mandamento (BAUMAN, 2010b). Há, como apontou Goldenberg (2002), um processo de universalização no que tange os cuidados com o corpo, pois hoje existem produtos e procedimentos para todos os tipos de necessidades/desejos/vontades relacionados ao corpo, com diferentes indicações e recomendações para cada tipo de corpo, ou seja, o processo de individualização é uma condição na sociedade de consumidores.

Os diferentes tipos de produtos e procedimentos existentes para os cuidados com o corpo revelam outra característica da sociedade de consumidores: a do excesso. Tal aspecto está presente nos produtos de beleza e estética das mais diferentes marcas, indicações, preços e promessas, além dos procedimentos estéticos e cirúrgicos que podem ser divididos em

suaves prestações, reforçando o argumento sobre a universalização dos cuidados com o corpo apontados por Goldenberg (2002).

O processo de universalização dos produtos e procedimentos voltados para o corpo foi potencializado pelas novas estratégias de marketing e propaganda que criam e universalizam, a partir das grandes mídias, os discursos sobre os cuidados com o corpo, como o estilo de vida saudável e a boa forma.

Ao fazermos uma busca simples no Google, podemos perceber o quanto é grande a variedade de opções na internet entre sites e blogs sobre saúde, estética, dietas e estilos de vida saudável. Todos os dias é comum na sessão "Famosos e etc.", do site *globo.com*, reportagens em que famosas e famosos do mundo fitness apresentam seus corpos "perfeitos" – coloco entre aspas, pois em muitas das entrevistadas os entrevistados dizem que ainda não estão satisfeitos com seus corpos, suas rotinas de treinos, dietas, procedimentos estéticos e até cirúrgicos para milhares de consumidores com acesso à internet e ao portal[3]. Para Silva (2001, p. 61),

> o que se universaliza é a imagem iconográfica do corpo, o que permanece é uma expectativa imaginária do corpo, apenas desejada e não existente, como todo universo da mídia. O corpo reduzido, naturalizado, quantificado e homogeneizado, que é objeto das ciências biomédicas vai auxiliar e referendar o uso do corpo, sua reprodução, banalização e universalização pela ideologia de consumo e pela mídia.

Como apontaram Bauman (2010b) e Goldenberg (2002), tudo que se relaciona com o corpo ou os cuidados com ele, está entre as informações mais valiosas da atual sociedade contemporânea. A todo o momento somos lembrados e instigados a cuidarmos de nossos corpos, pois somos nós os responsáveis e culpados por nossa juventude e beleza. É esse o discurso apresentado na maioria das entrevistas, como a de Gabriela Pugliese, publicada no canal *Eu atleta* da *globo.com*[4]: "*Saiam da zona de conforto, mexam-se e deixem a preguiça de lado, pois a vida é curta para ficar apenas no sofá*", ou seja, você deve a seu corpo

[3] Em duas reportagens na sessão *Famosos e etc.* da Globo.com, uma publicada em 06/06/2016, com o título: "Graciella Carvalho perde 9% de gordura: 'Antes, parecia um toicinho'" e outra publicada em 06/09/2016, com o título: "Graciella Carvalho mostra resultado da dieta que inclui jejum de 20 horas", a musa fitness Graciella Carvalho, apresenta sua rotina de exercícios, dieta (cardápio diário), e assume que, pela boa forma, já utilizou anabolizantes e fez uso de um procedimento estético para colocação de hidrogel no glúteo, esse último (que lhe rendeu alguns dias de internação por complicações na aplicação), segundo ela, sem arrependimentos. Disponível em: <http://ego.globo.com/beleza/noticia/2016/06/graciella-carvalho-perde-9-de-gordura-antes-parecia-um-toicinho.html> e <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2016/09/graciella-carvalho-mostra-resultado-da-dieta-que-faz-ha-seis-meses.html>. Acesso em: 31 mar. 2017.

[4] Reportagem publicada em 30 de janeiro de 2015 no site *Eu atleta*, da globo.com com o título: "Musa do fitness, Gabriela Pugliesi estimula seguidoras: 'Mexam-se!'". <http://globoesporte.globo.com/mobile/eu-atleta/guia/musa-do-fitness-gabriela-pugliesi-estimula-seguidoras-mexam-se.html>. Acesso em: 31 mar. 2017.

cuidado, e, se negligenciar esse dever, deve se sentir culpado e envergonhado – na "sociedade de consumidores a redenção do pecado está ao alcance das mãos do pecador, e só de suas mãos" (BAUMAN, 2001, p. 79).

Como sugeriram Bauman (2001) e Silva (2001), a exposição do corpo na sociedade de consumidores, principalmente aquele magro e atlético, geram, muitas vezes, sentimento de insegurança e medo naquele que não o possui, como os jovens e adolescentes do CPII, que serão os sujeitos desta pesquisa.

Nesse sentido, essa dissertação é fruto de minhas inquietações como docente do CPII, mas, também, como sujeito que vive imerso às pressões e regulações do corpo na sociedade de consumidores.

A dissertação será dividida em três capítulos: (1) sobre a constituição do corpo na sociedade de consumidores; (2) definição do campo de pesquisa e estratégias metodológicas e; (3) o corpo jovem em destaque: reflexões acerca dos cuidados e investimentos com o corpo na sociedade de consumidores.

O primeiro capítulo apresentará, a partir da leitura de diferentes obras de Zygmunt Bauman (2001, 2007a, 2007b, 2008a, 2008b, 2010a, 2010b, 2011), as principais características da modernidade e sociedade de consumidores, bem como os conceitos centrais – aptidão e boa forma – para pensar o corpo e sua relação com o mercado, mídia, saúde, estética, insegurança, medo, ansiedade, compulsão e vício, dentro de uma perspectiva baumaniana.

O segundo capítulo, apresentará os caminhos percorridos da pesquisa que foi realizada com setenta e sete (77) estudantes que cursam o ensino médio regular e integrado no Colégio Pedro II – *Campus* São Cristóvão III, situado no bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ.

O terceiro capítulo, irá analisar à luz do referencial teórico utilizado, com destaque para a teoria baumaniana, os resultados do questionário *survey* e grupo focal, a partir do *Método de Interpretação dos Sentidos.*

Portanto, será a partir da triangulação entre teoria – questionário *survey* on-line e grupo focal, que buscaremos construir interpretações e chaves de leitura para entendermos como os estudantes do Colégio Pedro II compreendem, investem e cuidam do corpo no que Bauman (2001, 2008a) convencionou chamar de modernidade líquida e sociedade de consumidores.

1 SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES

Iniciaremos este capítulo apresentando conceitos centrais da teoria de Zygmunt Bauman sobre a modernidade, sobretudo em relação ao contemporâneo, período em relação ao qual nos dedicaremos a compreender, assim como sua relação com o corpo.

De acordo com Bauman (1999a, p. 299),

> a modernidade é um período histórico que se iniciou na Europa ocidental no século XVII com uma série de profundas transformações socioestruturais e intelectuais, atingindo sua maturidade primeiramente como projeto cultural, com o avanço do Iluminismo e depois como forma de vida socialmente consumada, com o desenvolvimento da sociedade industrial – capitalista e, mais tarde, também comunista

Em *Modernidade Líquida*, Bauman (2001) atualiza sua leitura e crítica sobre a modernidade, empregando duas novas metáforas para caracterizar a sociedade moderna: a solidez e a liquidez.

Desde a mais tenra idade, a modernidade se caracterizou pelo trabalho de destruição criativa ou criatividade destrutiva no sentido de limpar o lugar em nome do novo e do "melhor", solapando tradições e profanando o sagrado com vistas a moldar o novo espaço conforme suas ambições (ALMEIDA; BRACHT; GOMES, 2009). Os "sólidos" pré-modernos foram encontrados pelos tempos modernos, e esses se dispuseram a derretê-los na expectativa de substituir "[...] o conjunto herdado de sólidos deficientes e defeituosos por outro conjunto, aperfeiçoado e preferivelmente perfeito, e, por isso, não mais alterável" (BAUMAN, 2001, p. 13).

Enquanto na modernidade sólida, a durabilidade no que se refere à longa duração era característica marcante, na modernidade líquida, segundo Bauman (2001), a vida é dinâmica e veloz, marcada pela transitoriedade e imprevisibilidade.

Se Bauman (2001) utilizou a metáfora da *solidez* para caracterizar a primeira fase da modernidade, marcada pela "destruição" das tradições em prol de outra melhor e mais duradoura, na transição para o século XXI, o sociólogo irá utilizar a metáfora da *liquidez* para destacar o novo aspecto da condição moderna, fluida e em constante mudança.

É esse jogo de oposição, entre *solidez* e *liquidez*, que permitirá a Bauman (2001, 2007a, 2007b, 2008a, 2008b, 2010a, 2010b, 2011) apontar as diferenças e semelhanças entre nosso modo de vida moderno e aquele vivido por nossos antepassados.

A modernidade sólida, com seus processos radicais balizadores para a conduta individual, entra em declínio e, com o surgimento da modernidade líquida, há uma

reorganização das tradicionais referências balizadoras do comportamento humano, implicando na diminuição das expectativas e no recuo das sólidas estratégias de longo prazo, ou seja, viver o aqui e o agora e não mais a construção de um caminho para o mundo novo – sociedade organizada e ordeira.

Em *Globalização: as consequências humanas*, Bauman (1999b) destaca outro aspecto importante e que torna nossa situação distinta de nossas gerações passadas, o mundo passa por profundas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que estão conectadas e sob o jugo do que se convencionou chamar de globalização (ALMEIDA; BRACHT; GOMES, 2009). Segundo Bauman (1999b), o processo de globalização trouxe abertura às *ambivalências* e às diferenças *(os estranhos)* na sociedade líquida moderna, ao contrário da sociedade sólida moderna, que durante um longo tempo buscou uma homogeneidade étnica, cultural, religiosa e linguística.

Como aponta Bauman (2001), se o império da ordem como tarefa projetava trajetórias de longa duração, a vida privatizada se vincula à *aptidão*, ou seja, a estar sempre preparado para as oportunidades que se apresentam.

Portanto, vivemos em um tempo caracterizado pela *fluidez* dos padrões, da estabilidade, da segurança e das certezas. São tempos de instabilidade, insegurança e medo.

No decorrer do trabalho iremos transitar entre as duas fases apresentadas, entretanto, daremos ênfase a modernidade líquida ou contemporâneo, no sentido de compreendermos o corpo a partir desse contexto.

1.1 ENTRE A SOLIDEZ E A LIQUIDEZ DO MUNDO MODERNO

Dentro do processo de transição da sociedade sólida moderna para a sociedade líquida moderna, se destaca, para Bauman (2008a), a passagem de uma sociedade de *produtores* – sólida – para uma sociedade de *consumidores* – líquida, o que, de certa maneira, será o mote para várias das mudanças profundas ocorridas na modernidade líquida, inclusive na relação que ora se estabelecerá com o corpo. Tentaremos, a seguir, caracterizá-las.

Segundo Bauman (2008a, p. 42), “a sociedade de produtores se concentrou na segurança, apostando nos desejos humanos em um ambiente confiável, ordenado, regular, transparente e, como prova disso, duradouro, resistente ao tempo e seguro”. Ainda de acordo com o autor,

> esse desejo era de fato uma matéria-prima bastante conveniente para que fossem construídos os tipos de estratégias de vida e padrões comportamentais para atender a era do "tamanho é poder" e do "grande é lindo": uma era de fábrica e exércitos de massa, de regras obrigatórias e conformidade às mesmas, assim como de estratégias burocráticas e panópticas de dominação que, em seu esforço para evocar disciplina e subordinação, basearam-se na padronização e rotinização do comportamento individual (BAUMAN, 2008a, p. 42).

Consumir mercadorias pesadas e duráveis como imóveis e joias conferiam a seus donos a promessa de um futuro seguro contra as intempéries do destino, além de garantir uma constante sensação de conforto, poder e respeito pessoal. Para Bauman (2008a), os bens adquiridos não se destinavam ao consumo imediato, pelo contrário, deveriam ser protegidos da depreciação ou dispersão.

Esse tipo de comportamento era totalmente compatível com a cultura da acumulação da sociedade dos produtores, pois se acreditava na prudência e na segurança, e, sobretudo, na durabilidade em longo prazo.

Tudo isso fazia sentido numa sociedade sólida moderna de produtores, entretanto, como aponta Bauman (2008a), o desejo humano de segurança e os sonhos de um Estado estável, definitivo, não se ajustam a uma sociedade líquida moderna de consumidores, como veremos a seguir.

Nossa preocupação com o consumo não é de agora. Todos os seres humanos são e sempre foram consumidores, mesmo antes do advento da modernidade líquida. Todavia na modernidade líquida o consumo assume papel central na economia, tanto que, para Bauman (2008a), o consumo é o motor da economia líquida moderna.

A sociedade de consumidores possui como característica principal a necessidade de descartar e substituir e não tanto o impulso de adquirir e juntar, característica que marca a sociedade sólida de produtores (BAUMAN, 2008a).

O indivíduo da sociedade de consumidores assume características líquidas, ou seja, busca cada vez menos procrastinar seus desejos de consumir: o consumo deve ser imediato, não há tempo a perder para "satisfazer" seus desejos (BAUMAN. 2008a).

Para Bauman (2007a), a "satisfação" apenas continuará sedutora enquanto o desejo continuar irrealizável. Para isso, a sociedade de consumidores lança mão de duas estratégias. A primeira está em desvalorizar e depreciar os produtos de consumo tão logo eles façam parte do universo dos desejos do consumidor. A segunda é ainda mais eficaz, pois visa satisfazer toda a necessidade/desejo/vontade de uma forma que não possa deixar de provocar novas necessidades/desejos/vontades (BAUMAN, 2008a).

A sociedade de consumidores prospera enquanto consegue tornar perpétua a não satisfação de seus membros e assim, em seus próprios termos, a infelicidade deles. Parece contraditório, pois a sociedade de consumidores tem como um de seus pilares a promessa de *felicidade aqui e agora*, evitando justificar ou legitimar qualquer tipo de infelicidade ou insucesso. Mesmo assim, o resultado dessas estratégias é a transformação daquilo que se inicia como necessidade e termina em compulsão ou vício. As pessoas são estimuladas a procurarem, nas lojas e nos produtos, as soluções para seus problemas, assim como o alívio para as dores e a ansiedade, características marcantes na sociedade líquida moderna (BAUMAN, 2007a).

Para o autor, a insatisfação permanente é fundamental para o sucesso da sociedade de consumidores e pontua,

> [...] para que a busca da realização possa continuar e novas promessas possam mostrar-se atraentes e cativantes, as promessas já feitas precisam ser quebradas, e as esperanças de realizá-las, frustradas. [...] Toda promessa deve ser enganosa, ou, pelo menos exagerada, para que a busca continue. Sem a repetida frustração dos desejos, a demanda pelo consumo se esvaziaria rapidamente, e a economia voltada para o consumidor perderia o gás. É o excesso da soma total das promessas que neutraliza a frustração provocada pelo excesso de cada uma delas, impedindo que a acumulação de experiências frustrantes solape a confiança na eficácia final dessa busca (BAUMAN, 2007a, p. 108).

Por essa razão, o consumismo é uma economia do lucro, do excesso e do lixo. Se pensarmos na sociedade de produtores, em que os bens adquiridos não se destinavam ao consumo imediato, pelo contrário, deveriam ser protegidos da depreciação e da consequente desvalorização, o excesso e o lixo certamente dariam o atestado de mau funcionamento e, em decorrência, apontariam para a má saúde da economia da sociedade de produtores. Mas, se tratando da sociedade de consumidores, "o excesso e o lixo constituem uma garantia de boa saúde e o único regime sob o qual uma sociedade de consumidores pode assegurar sua sobrevivência" (BAUMAN, 2007a, p. 108).

Sendo assim, para que as expectativas e os desejos se mantenham sempre acesos e as novas esperanças ocupem o espaço vazio deixado por aquelas já desvalorizadas e descartadas, o caminho da loja à lata de lixo deve ser curto, e a passagem, rápida (BAUMAN, 2008a).

Além de apostar no excesso e no desperdício, a sociedade de consumidores também se caracteriza por ser a economia do engano, ou seja, de acordo com Bauman (2007a, p. 111) "a vida dos consumidores é uma infinita sucessão de tentativas e erros". Ela aposta na

irracionalidade dos consumidores e não em suas avaliações sóbrias e bem informadas, estimulando emoções consumistas e não cultivando a razão (BAUMAN, 2008a, p. 65).

Assim como o excesso e o desperdício, o engano não apresenta um sinal de problema para economia da sociedade de consumidores, mas sim o contrário, é um sinal de boa saúde, além de ser uma característica imprescindível para assegurar a sua sobrevivência.

Vejamos agora como o corpo foi concebido, tanto na sociedade sólida moderna – produtores – quanto na sociedade líquida moderna – consumidores.

1.2 DO CORPO PRODUTOR AO CORPO CONSUMIDOR: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Em alguns parágrafos acima, apontamos que a transição da sociedade de produtores para a sociedade de consumidores gerou grandes mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, desaguando no que hoje metaforicamente Bauman (2001) denomina de modernidade líquida. Uma dessas grandes mudanças tem a ver com o imaginário social relacionado à noção de corpo, mais especificamente sobre a reelaboração no modo como a sociedade o concebe.

Antes de apresentar a discussão do autor sobre a concepção de corpo na sociedade de consumidores, se faz necessário compreendermos qual ideário ou visão de corpo estava presente na sociedade de produtores.

Na sociedade de produtores, o ideário de corpo estava ligado ao trabalho e ao serviço militar. O corpo era ferramenta *sine qua non* para o desenvolvimento das grandes indústrias e da instituição militar. Era por meio dele que os grandes conglomerados garantiam à manutenção e o crescimento de sua produção, bem como a proteção das fronteiras dos Estados-Nação. Ele, o corpo, portava um significado meramente instrumental, principalmente quando pensamos no corpo do trabalhador ou soldado, e não das elites intelectuais. Para Bauman (2008a, p. 72),

> [...] o corpo do potencial trabalhador ou soldado era o que mais contava; seu espírito, por outro lado, devia ser silenciado, e uma vez adormecido, logo desativado podia ser posto de lado como algo sem consequência e assim, para a maioria das finalidades, deixado de fora ao se elaborar políticas e movimentos táticos. A sociedade de produtores e soldados se concentrava na administração dos corpos a fim de tornar a maior parte de seus membros apta a morar e agir em seu pretenso hábitat natural: o chão da fábrica e o campo de batalha.

O “corpo do produtor deveria ser disciplinado e capaz de reunir a força necessária para responder de pronto aos estímulos e exigências colocadas sobre ele pela sociedade dos produtores” (BAUMAN, 2011, p. 157).

Bauman (2010c), em *Legisladores e intérpretes: sobre a modernidade, a pós-modernidade e os intelectuais*, dedicou algumas reflexões sobre o papel da educação e da Escola no processo de transição de uma sociedade “caótica e desordenada” do período pré-moderno, em direção àquela organização social moderna, livre de “toda” a *ambivalência*, *refugo* ou *caos*.

A Escola, ao lado de fábricas, hospitais, manicômios e casernas, foram instituições funcionais para o estabelecimento da modernidade como império da ordem, inclusive por meio do corpo. Segundo Bauman (1997), amparada nesses princípios da solidez, a Escola na sociedade de produtores deveria ser o espaço para se universalizar os valores utilizados para a integração social, sendo os intelectuais, na figura dos professores e mediante a encarnação dos valores universais desejados pelo Estado, as únicas pessoas capazes de transformar seres incultos e vulgares em pessoas corretas e de moral.

A Escola, assim como o Estado e a sociedade, tinha uma espécie de ojeriza à desordem, à ambivalência, ao caos, ao estranho, e a tudo aquilo que era diferente dos mecanismos identitários promovidos pelo Estado. A instituição educativa não enxergava com bons olhos a presença dos estranhos, tentando a todo o momento retificá-los e consertá-los, na tentativa de os tornar mais eficientes e disciplinados. Nesse aspecto, passado – sólido – e presente – líquido – ainda se misturam, mesmo com os avanços e dilemas de uma educação progressista.

Em *Sociedade Individualizada: vidas contadas e histórias vividas*, Bauman (2008b) retoma sua ideia sobre a educação na sociedade de produtores. O autor caracteriza a educação escolarizada como fábrica da ordem, destinada à produção de *corpos dóceis, disciplinados e eficientes*. Mais uma vez, vale frisar que esse pensamento estava dirigido às camadas pobres e médias da população, futuros trabalhadores fabris e soldados, nas palavras do autor, aos administrados e não aos administradores (BAUMAN, 2008b).

Estar apto para o trabalho e o serviço militar na sociedade de produtores significava para o corpo estar dentro de padrões preestabelecidos do que se convencionou chamar de *saúde*. Para Bauman (2001, p. 91),

> [...] a saúde, como todos os conceitos normativos da sociedade de produtores, demarca e protege os limites entre ‘norma’ e ‘anormalidade’. ‘Saúde’ é o estado próprio e desejável do corpo e do espírito humanos – um estado que (pelo menos

> em princípio) pode ser mais ou menos exatamente descrito e precisamente medido. Refere-se a uma condição corporal e psíquica que permite a satisfação das demandas do papel socialmente designado e atribuído – e essas demandas tendem a ser constantes e firmes. 'Ser saudável' significa na maioria dos casos ser empregável: ser capaz de um bom desempenho da fábrica, 'de carregar o fardo' com que o trabalho pode rotineiramente onerar a resistência física e psíquica do empregado.

"A vida organizada em torno do papel de produtor tende a ser normativamente regulada, e isso inclui os cuidados com o corpo" (BAUMAN, 2001, p. 90). O Estado, por meio de suas agências reguladoras, determinava o que estava dentro ou fora da normalidade, o que era normal ou anormal. Tanto as atividades industriais quanto as militares exigiam força física, em outras palavras, *corpos fortes*. "O tipo de exercício físico exigido pela fábrica e pelo exército definia o que 'o corpo forte' significava, ele estabelecia o padrão para a força e fraqueza, saúde e doença" (BAUMAN, 2011, p. 148).

Estar saudável e apto para a função a ser desempenhada no processo de produção e no serviço militar dependia de três fatores: estar livre de doenças, ter boas condições físicas e psíquicas. Para Bauman (2011), ser saudável e corporalmente "normal" significava estar apto para o trabalho fabril e/ou o serviço militar. O autor reforça esse aspecto ao afirmar que a educação que os membros da comunidade esclarecida propuseram para os pobres, buscava melhorar sua saúde e ensinar habilidades adequadas, características imprescindíveis para o corpo produtor daqueles que viviam sob a égide do processo fabril e militar da sociedade de produtores (BAUMAN, 2011). Ainda sobre o processo de instrução e adestramento escolar,

> [...] constantemente sob os olhos e nas mãos de uma vigilância ativa, todas as horas serão estabelecidas, como à hora de dormir, comer, trabalhar, fazer exercícios, descansar; toda a ordem da vida será regulamentada de forma invariável... Uma regulamentação salutar e uniforme fixará todos os detalhes, e sua imposição constante e fácil garantirá bons efeitos... Uma nova raça humana, forte, industriosa, ordeira e disciplinar [será criada] separada por um muro impenetrável de todo contato impuro com os preconceitos da nossa antiga espécie (BAUMAN, 2010c, p.106).

O corpo moderno, o corpo produtor, "chegou a ser disciplinado – colocado em forma à força por poderes ambientais manipulados com astúcia – e obrigado a realizar movimentos regulares, como na linha de montagem de Taylor, por meio de entornos engenhosamente concebidos" (BAUMAN, 2011, p. 156).

A contribuição do corpo produtor em si era que ele fosse capaz de reunir a força interior necessária para responder de pronto aos estímulos com vigor necessários. Nesse sentido, o corpo produtor, saudável, forte, dócil, disciplinado e eficiente, moldado em grande

parte pelas instituições Estatais como a Escola, era parte insubstituível da engrenagem do maquinário social, estando ele a serviço da nova sociedade que se construía.

Adiante, apresentaremos o corpo consumidor.

1.3 O CORPO CONSUMIDOR NA SOCIEDADE LÍQUIDA MODERNA

As configurações relacionadas ao mundo do trabalho e ao serviço militar na modernidade líquida sofreram profundas mudanças, e isso vale para o Brasil. O avanço tecnológico deixou marcas sem precedentes no mundo do trabalho e no serviço militar. Na indústria esse avanço virou sinônimo de corte de pessoal. Os empregos estáveis, aqueles da vida toda, em horário integral e cartão de ponto nas indústrias, que em sua maioria eram ocupados por homens, foram substituídos por empregos no setor de serviços, temporários, em meio período e flexíveis.

O serviço militar percorreu trajetória semelhante. Como na indústria, no exército o avanço tecnológico representou corte de pessoal. Para Bauman (2011), essa configuração é inadequada para oferecer à ordem social o mesmo serviço pedagógico-disciplinar que se esperava de seus antecessores. Na sociedade de consumidores o trato pedagógico-disciplinar, no que tange à educação do corpo, acompanhará as mudanças da nova estrutura social, política, econômica e cultural da modernidade líquida.

A reelaboração do imaginário social relacionado à noção de corpo da qual falávamos um pouco acima, no entendimento de Bauman (2001), se inicia com uma mudança de direção.

A saúde não se apresenta mais como a única preocupação relacionada ao corpo, como na sociedade de produtores, bem como o corpo não é mais visto apenas como um conglomerado de músculos, ossos e articulações. O corpo consumidor não é universal, ele é provisório, mutável e mutante, suscetível a inúmeras intervenções alinhadas ao desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura, assim como sua legislação, seus códigos morais e éticos (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002).

O corpo na sociedade de consumidores é destaque e as informações sobre ele crescem a cada dia. Se vive o momento em que o corpo tem sido conscientemente explicitado, modificado, polemizado, explorado e comercializado (COSTA; VENÂNCIO, 2004). Na *sociedade de consumidores* (***acréscimo nosso***):

> [...] um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é a roupa e os

> acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas, sempre à descoberta e a serem descobertas (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002, p. 2).

Agora, com as novas configurações sociais, políticas, econômicas e culturais apresentadas por Bauman (2001), cujo principal ponto é a privatização e individualização da vida social do tipo faça-você-mesmo, a preocupação em relação ao trato com o corpo se situa também no campo da *boa forma/aptidão (fitness)*[5].

Os próximos parágrafos darão pistas sobre essas mudanças, como também apresentarão as ideias centrais do autor sobre *boa forma/aptidão (fitness).* Segundo Bauman (2001, p. 91-92),

> [...] o estado de aptidão, ao contrário, é tudo menos 'sólido'; não pode, por sua natureza, ser fixado e circunscrito com qualquer precisão. [...] 'estar apto' significa ter um corpo flexível, absorvente e ajustável, pronto para viver sensações ainda não testadas e impossíveis de descrever de antemão. [...] 'Aptidão' significa estar pronto a enfrentar o não usual, o não rotineiro, o extraordinário – e acima de tudo o novo e o surpreendente.

Para Bauman (2011, p. 157), "o corpo na sociedade de consumidores é, antes de tudo, um receptor de sensações, ele absorve e digere experiências. A capacidade de ser estimulado torna-o um instrumento de prazer". Nesse modelo de sociedade os sujeitos, de acordo com Bauman (2011), são impelidos à permanente adequação, a estarem sempre prontos para novas sensações, prazeres e quereres voláteis. Assim, o corpo passa a ser tão "socialmente regulado" quanto antes, porém agora com diferentes agências reguladoras (BAUMAN, 2007a). na esteira desse argumento, Castiel (2007, p. 9) afirma que

> [...] o excesso, antes encarado como descontrole, que conduzia ao desperdício e devia ser evitado, agora, é desejado como 'norma', significando a ampliação quase ilimitada de possibilidades, para além dos controles, que agora são encarados como limites indesejáveis. Nada é demasiado, se o excesso se faz 'norma' [...] O excesso se constitui em um padrão da vida contemporânea, numa existência de exposição frenética à abertura e à experimentação em busca de prazeres, para além de cuidados e limitações.

Para Bauman (2011), o corpo agora se orienta pela sedução, por necessidades/desejos/vontades sempre crescentes, em que o céu é o limite. A *boa*

[5] Bauman utiliza os dois termos para discutir e apresentar suas ideias acerca do corpo na sociedade de consumidores. Após a leitura de suas obras na qual se dedicou a tratar sobre o tema corpo, ficou claro, diante da interpretação feita por nós, que os dois termos acima apresentados possuem os mesmos conceitos.

forma/aptidão (fitness) se difere da saúde no sentido de não poder ser quantificada, medida, mensurada. A ideia de saúde apresentada um pouco acima, por exemplo, supõe uma norma à qual o corpo humano se deve adequar, e os desvios significam sinais de desequilíbrio, doença ou perigo (BAUMAN, 2010a). As normas possuem limite inferior e superior, e ultrapassar o limite superior, inicialmente, pode ser tão perigoso e desaconselhável quanto estar abaixo do limite inferior preestabelecido, ou seja, para permanecermos saudáveis devemos sempre estar dentro da margem de tolerância de uma norma.

A noção de saúde aponta para a preservação de um estado constante, permitindo leves oscilações ao longo do tempo (BAUMAN, 2010a). Nesse sentido, a partir do momento em que sabemos de maneira genérica qual é o estado normal, e, dessa maneira, podemos medi-lo com alguma precisão, temos em mente o que ambicionar como o estado final.

Já a *boa forma/aptidão (fitness)* não conhece limite superior. Na verdade, ela é definida pela ausência de limites, mais especificamente, por sua inadmissibilidade. Segundo Bauman (2001), quase se poderia dizer que, se a saúde diz respeito a seguir as normas, a aptidão diz respeito a quebrar todas as normas e superar todos os padrões. Seu corpo pode estar em excelente forma, não importa, sempre será possível melhorar (BAUMAN, 2007a). Ainda de acordo com o autor (2007a, p. 123),

> [...] na busca da boa forma, diferentemente do que ocorre com a saúde, não há um ponto em que se possa dizer: agora alcancei, posso muito bem parar e mantê-la e usufruir o que tenho. Não há uma norma na boa forma que se possa estabelecer como objetivo e finalmente atingir. A luta pela boa forma é uma compulsão que logo se transforma em vício. Como tal, nunca termina. Cada dose precisa ser seguida de outra maior.

Cada exercício de *boa forma/aptidão (fitness)*, por mais espetacular e gratificante que seja, é envenenado por um gosto amargo de uma condição prenunciada de estar fora de forma. "Estar fora de forma pressagia a perda de oportunidades de prazer vaticinado" (BAUMAN, 2011, p. 159). Sendo assim, a *boa forma/aptidão (fitness)* se torna um campo com amplas possibilidades, pois se trata de uma relação subjetiva e individual com o corpo. Ele jamais atingirá a "perfeição", estando eternamente aberto a novas experiências e sensações.

Nesse sentido, a sociedade de consumidores abre um leque de opções, um supermercado com as mais diversas e variadas possibilidades de cuidados para o corpo. Segundo Bauman (2001, p. 92):

> A busca pela boa forma é como garimpar em busca de uma pedra preciosa que não podemos descrever até encontrar; não temos, porém, meios de decidir que

> encontramos a pedra, mas temos todas as razões para suspeitar de que não a encontramos. A vida organizada em torno da busca pela boa forma promete uma série de escaramuças vitoriosas, mas nunca o triunfo definitivo.

Reforçando o argumento acima, Bauman (2001) argumenta que os objetivos podem ser estabelecidos apenas para a presente etapa do esforço sem fim e a satisfação de "alcançar" o objetivo será apenas momentânea.

A busca pela boa *forma/aptidão (fitness)* "é um estado de autoexame minucioso, autorrecriminação e autodepreciação permanentes, e assim, também de ansiedade contínua" (BAUMAN, 2001, p. 93). Para Bauman (2011) o corpo do consumidor é fonte de prazer, mas também de insegurança, incerteza e ansiedade. A busca de um corpo realmente em forma

> [...] é atormentada por uma ansiedade que talvez nunca seja dissipada. A aptidão do corpo para a sensação e o êxtase vividos está condenada a permanecer aquém do ilusório – daí o fato de que nenhuma quantidade de cuidado ou treino do corpo, em qualquer momento, é capaz de pôr fim à tormentosa suspeita do mau funcionamento (BAUMAN, 2011, p. 159).

À medida que esse frenesi com os cuidados com o corpo cresce e a intensificação das sensações – satisfações, prazeres e alegrias – corporais caminha para o centro da vida como seu principal propósito, "o corpo é lançado a uma posição única" (BAUMAN, 2007a, p. 120). Desse modo, o primeiro ponto a se destacar na leitura que Bauman (2008a; 2008b; 2001) faz sobre o corpo na sociedade líquida moderna e a busca pela boa *forma/aptidão (fitness)* são os efeitos que o modelo econômico da sociedade de consumidores têm sobre ele.

A orientação pela sedução e por necessidades/desejos/vontades sempre crescentes, geram, segundo o autor, uma ansiedade no corpo consumidor. Gilles Lipovetsky (2000) acrescenta que, a partir do século XX, a busca e a incitação pela *boa forma/aptidão (fitness)* (***acréscimo nosso***) contam não só com a produção industrial em grande escala dos produtos de beleza, mas também com um novo sistema de comunicação e promoção das normas estéticas, a imprensa e a mídia.

O mercado consumidor e os especialistas em marketing produzem desejos, geram ansiedade e frenesi em torno dos cuidados com o corpo, tornando esse nicho uma ótima fonte de lucros. A promessa é sempre a mesma: reduzir ou "eliminar" a ansiedade, o que, para Bauman (2007a), dentre as ofertas do mercado de consumo, essa é a mais sedutora, a mais amplamente procurada e a mais satisfatoriamente abraçada. Sobre essa questão, Bauman (2010a, p. 163) aponta que

> [...] cada exercício de boa forma, por mais espetacular e gratificante que seja, é envenenado por um gosto amargo de uma condição prenunciada de estar fora de forma. A boa forma representa a capacidade do corpo de absorver o que o mundo tem a oferecer agora e o que mais poderá incluir adiante. Um corpo flácido, acomodado, insípido, sem vigor e apetite para a aventura é pouco susceptível de dar conta de tais desafios. Sobretudo, tal corpo não desejaria novas experiências, e é isso que torna a vida excitante. Um antigo provérbio sugere que é melhor viajar esperançosamente do que chegar. Podemos dizer, portanto, que em sociedades de consumo, é o desejo que conta não sua satisfação.

De acordo com Bauman (2007a), a ansiedade provocada pela busca da boa *forma/aptidão (fitness)* gerou o aparecimento de patologias específicas da sociedade líquida moderna, como a bulimia, a anorexia e a vigorexia. Ainda no bojo dessa discussão, acredita-se que a epidemia de doenças específicas da sociedade líquida moderna "se origina a partir da manipulação dos desejos, ou seja, os problemas de saúde são provocados pela estimulação e pelas posteriores tentativas de conter os impulsos e superar as novidades anteriores que saíram de moda" (CASTIEL, 2007, p. 10).

Talvez, por tudo isso, tenha crescido nos últimos anos o número de pesquisas que abordam a temática da imagem corporal, principalmente com jovens e adolescentes em idade escolar (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005; AMARAL et al., 2007; ANDRADE; AMARAL; FERREIRA, 2010; PALMA, 2013; PASSOS et al., 2013; MIRANDA et al., 2013; FORTES et al., 2014, 2015; IEPSEN; SILVA, 2014; GRACINDO, 2015; ESTEVES; RAMIRES, 2015; SILVA, 2015; FELDEN et al., 2015; MARQUES et al., 2016). No âmbito dessa discussão se faz necessário apresentarmos quem são esses sujeitos jovens e adolescentes e de qual ou quais juventudes estamos falando.

Elaborar uma categoria que defina o que é juventude ou adolescência não é algo fácil, sobretudo por que os critérios que as constituem são históricos, sociais e culturais. Diferentes autores como Pais (1993), Sposito (1993, 2000), Peralva (1997), Feixa (1998) e Dayrell (1999, 2001, 2003) se debruçaram e se debruçam a compreender a temática da juventude e a adolescência a partir de diferentes prismas, produzindo e incorporando diferentes saberes para o debate dentro do que se convencionou chamar de sociologia da juventude.

Para Dayrell (2003), a juventude e a adolescência são, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. Para o autor, existe uma universalidade no que tange as alterações do indivíduo em uma determinada faixa etária, como as mudanças físicas e psicológicas, mas que são sentidas e compreendidas de maneira diversa em cada sociedade, ou seja, sua construção se dá a partir de um determinado tempo histórico e sob a égide de diferentes condições sociais, políticas, econômicas, culturais, de gênero e também geográficas, dentre outros aspectos (DAYRELL, 2003).

Dessa maneira, considerar a juventude e a adolescência a partir da pluralidade e diferença implica, em primeiro lugar, compreender que os critérios que as compõem não mais devem ser tomados como únicos ou rígidos como em outrora, mas sim fluidos e construídos a partir das relações e experiências dos jovens dentro de seu próprio contexto social (DAYRELL, 2001, 2003). Em segundo lugar, é muito importante não compreender a adolescência como um período temporal com fim predeterminado, como a fase da crise ou do trânsito entre a infância e a vida adulta, pois como os jovens são sujeitos plurais e vivem em diferentes contextos sociais e culturais, o caminhar nem sempre, ou quase nunca, será linear.

Para Dayrell (2003, p. 42), a adolescência,

> representa o momento do início da juventude, um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e relacionais. Um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes, de algum modo, ao longo da vida.

Portanto, compreendemos que as juventudes, no plural fazem parte de um processo complexo, amplo e plural de constituição de sujeitos e modos de ser jovem, baseado nas relações e trocas que o jovem estabelece a partir do seu contexto social e cultural (DAYRELL, 2003).

São essas características presente nos jovens e adolescentes que têm despertado a atenção dos pesquisadores para a temática do corpo jovem, sobretudo pela transitoriedade e intensa mudança corporal que marcam essa fase (DAYRELL, 2003).

Algumas dessas pesquisas, como as de Amaral et al. (2007), Passos et al. (2013), Miranda et al. (2013) e Fortes et. al. (2014), apontam para essa faixa etária como a mais suscetível às influências da mídia, principalmente no que se refere ao ideal de corpo presente na sociedade de consumidores – corpo belo, magro e atlético (BAUMAN, 2001).

Para Fortes et al. (2014), a mídia transmite imagens de corpos magros associados ao sucesso, que geralmente se distanciam da realidade dos adolescentes, gerando insegurança e desconforto com sua aparência física (MIRANDA et al., 2013).

De acordo com Amaral et al. (2007), à medida que o corpo desejado para a maioria dos adolescentes se torna algo distante, atitudes de risco à saúde associadas a "comportamentos alimentares não saudáveis e práticas inadequadas de controle de peso, como o uso abusivo de diuréticos, laxantes, autoindução de vômitos e realização de atividade física extenuante" (MIRANDA et al., 2013, p. 1.729), podem passar a fazer parte da vida do jovem e adolescente.

Nesse sentido, Gonçalves e Azevedo (2007, p. 209) sinalizam que,

> para melhor se expor ao mundo, são usados todos os meios tecnológicos possíveis: os hormônios ou a dietética aumentam a massa muscular, os regimes alimentares mantêm a silhueta, os *piercing* ou as tatuagens dispensam os sinais de identidade sobre a pele ou dentro dela, ou seja, o indivíduo tenta reivindicar o remanejamento de seu corpo à vontade e também de revelar modos inéditos de criação. Existem alguns que sonham em até agir diretamente sobre a fórmula genética do sujeito para modelar a forma de seus futuros descendentes e diminuir as remodelagens futuras.

Jovens e adolescentes com insatisfação corporal alta possuem grande probabilidade de desenvolverem transtornos psíquicos, como bulimia, anorexia e vigorexia (MIRANDA et al., 2013; BAUMAN, 2007a).

Andrade et al. (2007) desenvolveram uma pesquisa com jovens escolares sobre insatisfação corporal e os resultados indicaram que 67% dos jovens estavam insatisfeitos com pelo menos uma parte de seu corpo.

Já em outra pesquisa, essa com o objetivo de investigar questões relacionadas a transtorno alimentares em jovens escolares no interior de Minas Gerais, Vilela et al. (2004) observaram que mais da metade dos estudantes estavam insatisfeitos com sua imagem corporal, gerando ansiedade e, consequentemente, uma grande predisposição a transtornos psíquicos relacionados à alimentação. Ainda segundo a pesquisa de Vilela et al. (2004), 40% dos estudantes possuem o hábito de fazer algum tipo de dieta, com predomínio para o sexo feminino. Os autores também apontam que 56% dos jovens e adolescentes que participaram da pesquisa aderem às atividades físicas primordialmente com a finalidade de emagrecer.

Da mesma maneira, os resultados do estudo de Fortes et al. (2015), ao investigarem a influência da autoestima, da imagem corporal e da internalização da magreza nos comportamentos de risco para transtornos alimentares de adolescentes do sexo feminino na cidade de Juiz de Fora/MG, demonstram que 62,3% das adolescentes possuem baixa autoestima, 23,2% estão insatisfeitas com seu corpo e 46,4% apresentam internalização do ideal de magreza. Ainda segundo a pesquisa, 21,7% das adolescentes possuem comportamentos de risco para transtornos alimentares, principalmente aquelas com insatisfação corporal e maior grau de internalização do ideal de magreza. Para os autores, "as adolescentes tendem a adotar dietas restritivas a fim de reduzir o peso corporal para alcançar o ideal de corpo magro difundido na sociedade atual" (FORTES et al., 2015, p. 260).

As pesquisas, em um primeiro momento, apontam para o mesmo caminho que a teoria baumaniana. A insatisfação corporal leva a medidas drásticas, pois, como sugeriu Bauman

(2008a, 2008b, 2001), a busca pela *boa forma/aptidão (fitness)* não possui linha de chegada, apenas de partida.

Uma vez que a busca pela *boa forma/aptidão (fitness)* se tornou dever, a sociedade líquida moderna passou a estabelecer padrões para uma forma desejável e, como tal, aprovada, em relação à como cada corpo deve atuar para se aproximar daqueles padrões. A falha em cumprir essas determinações, conforme Bauman (2010a), pode induzir a uma sensação de vergonha, medo e decepção quando quem não as cumpre se encontre sujeito à rotineira discriminação.

Para Andrade et al. (2007), a busca por um ideal de corpo é cada vez mais comum na adolescência, e, talvez, a explicação esteja na vontade de se inserir em um determinado grupo social. Nesse sentido, qualquer causa que distinga o jovem do seu grupo de amigos pode se tornar algo perturbador. Caso essa diferença se estabelecer a partir de seu corpo, o sofrimento pode se tornar ainda maior, pois os corpos que se distanciam dos padrões estabelecidos socialmente podem ser vistos como defeituosos e marginalizados (ANDRADE et al., 2007).

Reforçando o que Bauman (2010a) apresenta acima, Teixeira (1997) e Passos et al. (2013) nos mostram que a preocupação demasiada com a aparência pessoal se deve ao fato de o adolescente se encontrar permanentemente com sensação de medo e ridículo, por, de certa maneira, estar fora dos "padrões" ideais de corpo presente no grupo do qual faz parte ou que gostaria de fazer.

Em *Vida a Crédito*, Bauman (2010b) ao falar sobre engenharia genética, atualiza sua visão sobre o corpo na sociedade de consumidores. De acordo com o autor, o aparecimento da bulimia, a anorexia e a vigorexia estão intimamente ligadas ao surgimento da indústria da beleza e ao modo de vida da sociedade líquida moderna. Para Bauman (2010b), padrões corporais foram estabelecidos, mas todos nós sabemos que o corpo está longe de atingir tais padrões. O corpo humano, na maioria dos casos, está longe da "perfeição", e, dentro de uma perspectiva consumista, necessita ser retocado e sofrer interferências, a fim de elevá-lo ou forçá-lo até que se "atinjam" os padrões desejados (BAUMAN, 2010b).

A indústria cosmética é um bom exemplo desse cenário, pois ela aposta em um mercado faminto por substâncias e procedimentos que auxiliem na busca pela boa *forma/aptidão (fitness)*. Hoje, sabemos que são inúmeros os procedimentos disponíveis para a remodelação do corpo. Dentre os mais comuns, estão as cirurgias plásticas de colocação de prótese mamária, lipoaspiração, rinoplastia e abdominoplastia, do mesmo modo que procedimentos estéticos como a aplicação da toxina botulínica para diminuir as marcas de expressão. "O avanço tecnológico propiciou aos indivíduos utilizar este progresso como

recurso estético o relacionando à saúde, satisfazendo os desejos de diminuir barriga, eliminar celulites, gorduras localizadas, aumentar ou diminuir seios, e ainda 'atingir' o padrão de beleza" (COSTA; VENÂNCIO, 2004, p. 9).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), em relatório divulgado em 2013 pela International Society of Aesthetic Plastic Surgery (Isaps), o Brasil desponta entre os países que mais se faz cirurgias plásticas e procedimentos estéticos no mundo, ultrapassando recentemente os Estados Unidos. Segundo Gracindo (2015), essa busca pela beleza na sociedade brasileira contemporânea passa, cada vez mais, pela ponta do bisturi ou dos aparelhos para procedimentos estéticos, assim como não é mais uma realidade apenas para brasileiros mais velhos e da chamada classe média alta. Hoje, o acesso à cirurgia plástica e aos procedimentos estéticos abrangem brasileiros de diferentes idades e realidades socioeconômicas, como os jovens e adolescentes (PASSOS et al., 2013).

Para Gracindo (2015, p. 527),

> os adolescentes também recorrem aos consultórios médicos em busca de resultados estéticos. Segundo post de Diego Cordeiro publicado no blog oficial da SBCP, a discussão sobre a real necessidade de esses adolescentes se submeterem a procedimentos cirúrgicos estéticos aumenta paralelamente ao crescimento da procura por essas cirurgias. Embora muitos profissionais considerem que pessoas dessa faixa etária não devem submeter-se a tais procedimentos, o número de cirurgias plásticas em adolescentes e jovens[6] cresceu 141% entre 2008 e 2012 (p. 527).

Para Gonçalves e Azevedo (2007), bem como para Gracindo (2015), a saúde fica, em diferentes momentos, em segundo plano e os riscos de vida nessas intervenções não são considerados, pois o principal objetivo é atender à "necessidade" do momento que é, geralmente, estética. Dentro desse prisma, o corpo se torna

> [...] um acessório, um objeto imperfeito, um rascunho a ser corrigido. Trata-se de usar a tecnologia para de fato mudar o corpo, pois o corpo exaltado não é o mesmo que vivemos, mas um retificado e redefinido para atender padrões sociais estabelecidos como ideais (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007, p. 208).

Nesse sentido, sob a ótica da indústria da beleza, Bauman (2010b) faz dois apontamentos. O primeiro é uma ótima notícia: "*pode ser feito*!", e o segundo é um mandamento: "*você deve fazer*!". Para o autor, mulheres em estado de insatisfação corporal oferecem inúmeras possibilidades de aprimoramento e, em consequência disso, um grande

[6] Para Cordeiro (2015), cerca de 60% das plásticas realizadas por adolescentes são estéticas e, entre elas, a lipoaspiração se destaca como uma das mais procuradas.

nicho a ser explorado pela indústria cosmética e da beleza (BAUMAN, 2010b). Em complemento a essa análise, Palma et al. (2013) argumentam que é mais comum que as pessoas do sexo feminino respondam com entusiasmo às mensagens socioculturais de atratividade corporal e, assim, experimentem com mais frequência um maior quadro de insatisfação com o corpo.

Nesse estudo realizado por Palma et al. (2013), foi investigada a insatisfação com o peso e a massa corporal de 2.149 jovens e adolescentes do sexo feminino com faixa etária entre 14 e 18 anos no Município do Rio de Janeiro. Os resultados da pesquisa revelaram que, dentre as jovens e adolescentes, 93,58% estão insatisfeitas com o seu atual peso corporal.

Em investigações semelhantes, Andrade et al. (2007) e Amaral et al. (2007) encontraram índices diferentes de insatisfação corporal entre jovens e adolescentes do sexo masculino e feminino. Segundo as pesquisas, os resultados apontam para uma predominância maior de insatisfação corporal nas jovens e adolescentes do sexo feminino, o que, de certa forma, corrobora com o pensamento de Bauman (2010b), em que jovens e adolescentes do sexo feminino sofrem maior pressão social sobre seus corpos que os jovens e adolescentes do sexo masculino.

Para Conti et al. (2005), o excesso de peso parece oferecer aos jovens e adolescentes satisfações específicas com possíveis atitudes e reações peculiares. Na cultura ocidental, ser magra, para a mulher, simboliza competência, sucesso, controle e atrativos sexuais, enquanto o excesso de peso e a obesidade representam preguiça, falta de cuidado e desleixo. Dessa maneira, o excesso de peso apresenta uma conotação pejorativa às jovens e adolescentes, o que, em certa medida, reforça a sensação de uma maior regulação social do corpo feminino.

Tal regulação pode ser vista nos anúncios patrocinados pela indústria de cosméticos e beleza veiculados pelos meios de comunicação em massa, como revistas voltadas para o sexo feminino que disseminam certo ideal de corpo para as mulheres, como podemos ver no anúncio que Bauman utiliza para exemplificar o tipo de mensagem e de comunicação que tais revistas utilizam para atingir suas leitoras:

> [...] se você sentir que seus seios são muito pequenos e exigem um aumento, ou se você quiser redescobrir o corpo que tinha antes de dar à luz a seus filhos, com uma lipoaspiração ou abdominoplastia, podemos ajudá-la a encontrar um procedimento adequado para você. Os efeitos do envelhecimento podem ser revertidos, e os traços que lhe incomodaram durante anos podem ser remodelados, conquistando-se um novo físico que não poderia ser alcançado com exercícios nem uma dieta saudável (BAUMAN, 2010b, p. 191).

Os anúncios focam nos desejos das possíveis consumidoras, pois quem não gostaria de ter um corpo jovem e dentro dos padrões socialmente aceitos? Hoje, somos – homens e mulheres – bombardeados por corpos cada vez mais "perfeitos", como ocorre de maneira emblemática no caso das blogueiras e blogueiros *fitness*.

A cada dia surge uma nova "musa" ou "muso", conselheira ou conselheiro, com um novo padrão de corpo, um novo programa de exercícios, uma nova dieta e um novo estilo de vida, tudo do tipo faça-você-mesmo. Dessa maneira, as blogueiras e os blogueiros *fitness* aparecem muitas vezes como inspiração e referência para jovens e adolescentes no momento de elaborarem suas dietas, escolherem seus exercícios e comporem o *look* para as horas de atividade física. As mais conhecidas atualmente são Gabriela Pugliese, Bella Falconi, Carol Buffara, Michelle Franzoni e Marina Iris[7]. Entre os homens, embora em menor número, se destacam Marcio Atalla e Erasmo Viana. Não é por acaso que o número de seguidores de algumas musas é digno de grandes celebridades, 100, 200, 500 mil a 1 milhão é o número de algumas das mais populares.

Segundo pesquisa da Agência Brasil, 80% dos jovens de 15 a 17 anos possuem smartphone com acesso à internet[8], o que facilita o acesso desses adolescentes a perfis e páginas no Facebook, Instagram e Twitter, as principais redes sociais onde as "musas" e "musos" postam fotos do corpo "em forma", do café da manhã, lanche da manhã, almoço, treino, *shake* de *whey protein*, visita às clínicas de estética e produtos de beleza que consomem.

É comum que os jovens e adolescentes se interessem pelas dicas de tais conselheiras e conselheiros, *pois funciona*! As fotos estão ali para provar. Como advertiu Bauman (2010b), *pode ser feito*! *E você deve fazer*! As "musas" e "musos" *fitness*, nesse sentido, se tornam referências para falar de beleza, estética e exercícios físicos; são apresentadas(os) de forma a revelar silhuetas longilíneas e malhadas, falar de suas preferências estéticas, glamourizar um estilo de vida, despertar sonhos, vontades e desejos cuja centralidade na estética pressupõe que boa parte das garotas e dos garotos que os assistem se interessam por esse tipo de conteúdo voltado para os cuidados com a aparência (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002).

---

[7] Mudou o corpo de forma radical e hoje é modelo de inspiração e dá muitas dicas em seu Blog da Mimis e no Instagram", além disso é grande o universo de consumidores que acompanham Michelle diariamente em seu Instagram, a blogueira possui quinhentos e vinte mil seguidores.

[8] Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-10/pesquisa-80-da populacao-brasileira-entre-9-e-17-anos-usam> Acesso em: março de 2017.

Segundo Costa e Venâncio (2004), esse tipo de movimento é um retorno à vivência da *era narcisista*, que valorizava a imagem corporal da jovialidade, beleza e saúde. Ainda segundo os autores, se vive entre a imagem real e a imagem ideal: "as imagens em capas de revistas, *outdoors*, embalagens de cosméticos etc. são de pessoas esbeltas e olhos brilhantes, corpos quase despidos, vestidos com roupas de ginástica ou biquínis" (COSTA; VENÂNCIO, 2004, p. 66).

Featherstone (1996) e Castiel (2007) afirmam, assim como Bauman (2008a), que a sociedade de consumidores cria um ambiente que envolve as pessoas pelo consumo, sobretudo, do corpo, desencadeando uma relação de dominação na busca pelo produto desejado – um corpo dentro dos padrões estéticos socialmente aceitos. Ainda no bojo dessa discussão, para Silva (2001, p. 59), "as relações que o mercado estabelece com a expectativa de corpo predominante na atualidade são múltiplas, criando sempre demandas corporais e novas exigências aos indivíduos".

Como destacamos acima, essa fome de consumo gera mais necessidade e ansiedade (SILVA, 2001) e, consequentemente, um querer mais, que prontamente será abastecido pelas diversas opções oferecidas pelo mercado. Para Costa e Venâncio (2004, p. 61),

> nas academias de ginástica, calçadões e clubes são explícitas a exposição e a busca de um corpo padrão presente na mídia: saudável e belo. Essa realidade é reflexo de programas de televisão, *internet*, revistas masculinas e femininas que criam a cada dia um estereótipo do 'corpo em forma'. Corpo que propaga 'saúde' e beleza padrão, vende um ideal 'atingível' por meio de atividade física, dieta, lipoaspiração, implante de silicone etc. Daí, o crescimento quantitativo de academias de ginástica, produtos dietéticos, cirurgias plásticas [...].

Os meios de comunicação em massa constroem e apresentam à sociedade o corpo desejável, "perfeito", transformado, feliz, protótipo do belo, bem como analisou Bauman (2010a). Nesse cenário a beleza do corpo padrão se detém exclusivamente na aparência, se vestir de acordo com a moda, se exercitar três horas por dia, se alimentar à base de produtos *diet* e *light* e se transformar a partir dos recursos biotecnológicos (COSTA; VENÂNCIO, 2004). Não basta apenas estar em forma: o corpo precisa parecer estar em forma e devemos usar o *look* certo, a última moda.

Segundo Bauman (2010a), mesmo que o corpo não passe de invólucro do que tomamos como nossa "vida interior", é a atração, a beleza, a elegância e o encanto da embalagem que seduzirá o outro. Se as pessoas nos evitam, se não somos "unanimidade" em um determinado grupo social, "se aquelas pessoas com quem gostaríamos de nos relacionar parecem não apreciar nossa companhia ou evitam estabelecer uma relação próxima, pode

haver algo de errado com nosso *corpo-mensageiro*" (BAUMAN, 2010a, p. 167). Para convencer quem o observa e o julga, ele deve ser magro, elegante e ágil e, assim, portar a imagem de um "corpo atlético", *desejável, "perfeito" e "feliz"* (***acréscimo nosso***), pronto para toda a sorte de exercício e para qualquer quantidade de tensão que a vida vier a lançar sobre ele (BAUMAN, 2010a). Por todas as questões apresentadas,

> [...] o cuidado com o corpo transforma-se numa ditadura do corpo, um corpo que corresponde à expectativa desse tempo, um corpo que seja trabalhado arduamente e do qual os vestígios de naturalidade sejam eliminados. O indivíduo precisa demonstrar toda a força de vontade e persistência, para tanto, deve, ainda, se utilizar de todos os aparatos tecnológicos que o mercado dispõe para que de fato, possa corresponder à expectativa que lhe é criada, de maneira que, mesmo ele, só se sentirá feliz e satisfeito se o fizer (SILVA, 2001, p. 86).

Ao investigar a construção do corpo feminino produzido e veiculado pela *Capricho*, conhecida revista voltada às adolescentes, Goellner e Figueira (2002) afirmam que ela, como parte integrante de uma pedagogia cultural, educa as garotas no que diz respeito à construção de um corpo jovem, moderno, saudável e feminino. Além disso, continuam as autoras, o corpo deverá ser visto sustentando um *look* feminino, o mesmo produzido pelas suas páginas e para o qual a garota deve investir diferenciados esforços, seja na aquisição de um jeito atlético e saudável de ser, seja na valorização da magreza e, ainda, na composição de um estilo baseado na última moda (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002).

Ainda sobre os cuidados com o corpo, as autoras afirmam que

> uma das ênfases privilegiadas pela *Capricho*, no que diz respeito ao cuidado com o corpo e a saúde, está direcionada para a realização de atividades físicas. O importante, diz a revista, não é apenas movimentar-se objetivando a construção de um corpo saudável e esteticamente bonito mas, ainda, adotar um estilo de vida. Mas não é qualquer estilo: o estilo promovido é o 'atlético', produzido pela revista a partir da exposição de corpos de atletas de diferentes modalidades esportivas, exibindo seus músculos trabalhados, sua performance atlética, o colorido de suas roupas, a sua determinação nos treinos, bem como corpos de pessoas famosas que cultivam esse estilo, aderindo a diferentes práticas corporais que lhes conferem definição da massa muscular, desenvolvimento da resistência e da força, assim como tantas outras qualidades e habilidades quanto lhes forem exigidas para tal (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002, p. 5).

Portanto, se faz observar a relação entre a prática de atividade física, o estilo atlético, a beleza, e dessas com a construção de uma identidade feminina, agora também reconhecida pela definição de seus músculos a partir de sua movimentação e exercitação se utilizando, para tal, toda a estrutura e aparato cada vez mais sofisticado e abundante de aparelhos e máquinas de modelar o corpo (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002).

Em outra pesquisa, desta vez voltada para analisar os discursos sobre o corpo feminino presente na revista *Boa Forma* e seu apelo mercadológico, Palma et al. (2010) encontraram dados interessantes sobre como o corpo feminino é apresentado nas páginas da publicação. Segundo os autores,

> fotos de mulheres jovens aparecem em maior número, como era de se esperar (considerando o perfil da revista). Obviamente, entre estas se destacam as pessoas com baixa quantidade de gordura corporal e dentro de padrões estéticos utópicos estimulados e cobiçados. Por outro lado, as expressões visuais referentes ao alto percentual de gordura são de sujeitos da equipe da revista ou de mensagens do tipo 'antes e depois', onde o indivíduo aparece com percentual de gordura elevado (antes) e posteriormente, após se submeter a uma dieta e/ou programa de exercícios físicos, apresenta-se dentro de modelos corporais recomendados pela revista (depois) (PALMA et al., 2010, p. 41).

Dentro desse universo, também há publicações voltadas para o público masculino, talvez em menor quantidade e variedade, mas, certamente, com os mesmos objetivos da revista *Capricho* e *Boa Forma,* ou seja, a construção do corpo masculino. Como apontamos acima, os jovens e adolescentes do sexo masculino não sofrem a mesma pressão social que as jovens e adolescentes do sexo feminino quanto a estar dentro dos ideais de corpo socialmente construídos e aceitos. Mesmo assim, as publicações voltadas para o público masculino tendem a exercer um papel pedagógico similar ao das revistas voltadas para o público feminino.

Almeida (2009) investigou a construção do corpo masculino produzido e veiculado pela revista *Men's Health*, publicação voltada para homens heterossexuais de 18 a 40 anos das classes A e B e que aborda temas como beleza, moda, saúde, sexo e comportamento. Segundo a autora, a publicação apresenta um modelo de homem com características que considera ideal e instrui o leitor a ser jovem, bonito, ter corpo atlético, praticar exercícios físicos, cuidar da aparência, seguir dietas, se alimentar de forma saudável, manter relações sexuais, saber conquistar mulheres, ser seguro, ter bom humor, saber elogiar e estar sempre acompanhado por alguma mulher (ALMEIDA, 2009). Segundo a autora:

> A publicação, da mesma forma que constrói a identidade masculina por meio de suas matérias, transmite ensinamentos aos leitores de como eles devem se comportar e, assim, os incita a assumir determinada identidade. Forma-se, dessa maneira, um ciclo, no qual os interesses dos leitores da revista ajudam a moldar seu conteúdo ao mesmo tempo em que esse mesmo conteúdo contribui na constituição da identidade masculina dos leitores (ALMEIDA, 2009, p. 6).

Conforme Palma et al. (2013), os discursos que ecoam em campanhas publicitárias, revistas e programas televisivos parecem desencadear um poderoso conjunto de imperativos

para determinar o modo como as pessoas devem conduzir suas próprias vidas e construir suas identidades. É dessa maneira que a cultura do consumo gera novas aprendizagens. Aprendemos de um modo publicitário a se vestir e pensar, e a nos reconhecermos por meio de uma estética publicitária que se localiza para além da venda de produtos, pois também é uma pedagogia que nos ensina valores e modos de vida (SARLO, 2000).

Na tentativa de compreender um pouco melhor o papel da mídia na construção, promoção e venda de um determinado tipo de corpo e as possibilidades disponíveis no mercado para se "chegar lá", lançamos mão de uma busca simples no Google. O resultado nos mostrou o quanto é grande a variedade de opções entre sites e blogs sobre saúde, estética, dietas e estilos de vida saudável. Até mesmo atividades simples como a corrida, a prática de esportes e academia precisam passar pelo crivo do mercado, ou seja, é cada vez mais comum nos

> [...] depararmos com uma vasta e crescente gama de escolhas entre roupas de academia, jogging ou agasalhos de ginástica, além de tênis de treinamento, a fim de documentar o devotamento do corpo pelo exercício e sua versatilidade. Cabe aos proprietários do corpo encontrar lojas apropriadas com os produtos certos para suas compras adequadas (BAUMAN, 2010a, p. 164).

Hoje, existe uma profícua rede de manuais de "aprenda sozinho" e "faça-você-mesmo", como vimos anteriormente com as revistas *Capricho, Boa Forma e Men's Health.* As opções são as mais variadas, dentre as quais estão regimes patenteados e uma enorme variedade de alimentos enlatados, pré-cozidos ou em pó, especialmente preparados para quem faz musculação e frequenta academia em seus esforços solitários (BAUMAN, 2010a).

Outro mercado que cresce a cada dia é o dos alimentos "saudáveis", chamados de *fit*. Esses alimentos possuem um nicho específico, o de consumidores que se preocupam com o corpo. Por exemplo, existem alimentos "bons" e outros "ruins" para nós. Cada consumidor deverá escolher a sua dieta dentre milhares existentes. Aqui, mais uma vez, fica claro o processo de individualização e privatização da vida social na sociedade líquida moderna, em que tudo é feito aparentemente sob medida, inclusive o que você pode ou não comer. Para cada tipo de atividade, há uma dieta diferente e específica.

Bauman (2010a) explica que o foco desse pensamento é induzir os sujeitos a prestarem atenção ao que comem e bebem, afinal qualquer alimento pode provocar danos ao corpo ou então se provar extremamente venenoso. É a partir desse discurso que, segundo o autor, a indústria e as técnicas de marketing em revistas e outros veículos de informação constroem os discursos sobre o corpo e produzem as necessidades, desejos e vontades que

irão alimentar o corpo consumidor. Para Silva (2001), corroborando com Bauman (2010a), "a publicidade anuncia, juntamente com os produtos, um modo de vida que é normativo e que tende a se estender pelo mundo" (SILVA, 2001, p. 61), via mídia de massa. Ainda segundo a autora,

> é um modo de vida homogêneo, uniforme, que representa um possível padrão de existência ocidental feliz para a ideologia do consumismo. É esse padrão, juntamente com a expectativa de corpo que lhe corresponde no interior da esfera do mercado, que vai colonizando todo o planeta e substituindo outros valores éticos e estéticos e outros modos de viver (SILVA, 2001, p. 61).

Mais além das revistas especializadas na propagação de discursos sobre estilo de vida, há também uma série de publicações sobre essa temática em programas de rádio, televisão e jornais impressos. Ao analisar os discursos sobre corpo e vida saudável presentes no *Caderno Equilíbrio* da Folha de São Paulo, Gomes, Vaz e Assmann (2010) afirmam que "o discurso normalizador proposto pelo *Caderno* contribui para o estabelecimento de condutas consideradas corretas e que subjugam ações e indivíduos que não se enquadram nessas posições" (GOMES; VAZ; ASSMANN, 2010, p. 131), assim como ocorre nas revistas *Capricho, Boa Forma e Men's Health.*

De todas essas práticas normalizadoras destinadas à aquisição da beleza, a alimentação talvez seja aquela onde resida o grande desafio. Como apresentado acima, são inúmeras as possibilidades de consumo de alimentos (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002). Para a nutricionista Dra. Sophie Deram, em entrevista para a *Gazeta on-line*[9], "*o que vivemos hoje é um terrorismo nutricional, as pessoas não sabem mais o que comer*". Segundo Deram, estamos focando no alimento de um jeito muito genérico, ou o alimento é bom ou é ruim, esse engorda e aquele emagrece.

Em recente entrevista ao site *Ego* da *globo.com*, Patrícia Poeta afirma: "*adoro doces, bolo e pão. Mas por um tempo cortei tudo isso do cardápio. Uma dieta só tem sucesso se você reconhecer seus* ***inimigos***".[10] Esse discurso é encontrado na revista *Capricho* e, certamente, em tantas outras publicações voltadas para a construção do corpo feminino quanto masculino. Para a publicação,

[9] Entrevista publicada em 05/05/2014 com o seguinte título: "Vivemos hoje um terrorismo nutricional. As pessoas não sabem mais o que comer".

[10] Entrevista publicada em 03/04/2017 com o título: "Patrícia Poeta mostra corpo sequinho em revista e fala de dieta: 'Cortei tudo'".

> [...] resistir aos alimentos considerados ruins é mesmo uma provação, proclama a *Capricho*, e por assim entender não mede esforços para educar as garotas a não sucumbir às tentações, utilizando-se, para tanto, de diferentes estratégias e abordagens. Chama a atenção o volume de textos e imagens que fornecem dicas, recomendações, conselhos sobre como cuidar do corpo tendo como objetivo torná-lo magro, destituí-lo de gordura e mantê-lo 'em forma' (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002, p. 7).

A mensagem é clara e direta: a *gordura corporal* representa a ocupação estrangeira, ou então as células terroristas, os agentes inimigos que invadiram o território estrangeiro e estão prestes a destruí-lo (BAUMAN, 2007a). "O fenômeno da gordura" ameaça todo o trabalho, esforço e cuidado para a construção de um corpo magro e atlético. Bauman (2007a) acredita que a ascensão da *questão da gordura* segue de perto, e previsivelmente, a promoção do corpo do consumidor à posição de alvo central do marketing, bem como dos cuidados com o corpo ao *status* de principal ponto de venda de mercadorias de consumo.

Todo o processo de promoção do corpo consumidor – como mercadoria, assim como provisório, mutável e mutante, propenso a diferentes intervenções com objetivo de "atingir" o corpo "perfeito", aquele magro e atlético, sinônimo de sucesso e beleza concebido pela indústria do corpo e veiculado pela grande mídia, acaba atingindo muitos jovens e adolescentes. Essa é a sensação que tenho e que até o momento é corroborada por diversas pesquisas apresentadas aqui.

Então, a pergunta que fazemos é: até onde vamos pela busca da *boa forma/aptidão (fitness)*?

Para Bauman (2010a) "*o céu é o limite*" e a "*insatisfação é eterna*". O autor comenta que sempre haverá mulheres e homens insatisfeitos com seu corpo e sua forma física, sejam eles jovens, adolescentes ou adultos. Será? Estamos em um contexto diferente do europeu, onde Bauman residia e escrevia. Até que ponto suas reflexões valem para o Brasil, mais especificamente para os estudantes do Colégio Pedro II?

São essas questões que iremos abordar e problematizar a partir das estratégias metodológicas apresentadas no próximo capítulo.

2 DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A partir desse momento passaremos a descrever o processo metodológico da pesquisa que foi desenvolvida com setenta e sete estudantes (77) que cursam o ensino médio no Colégio Pedro II – C*ampus* São Cristóvão III, situado no bairro de São Cristóvão na cidade do Rio de Janeiro. O trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa do tipo *survey* exploratória de caráter quanti-qualitativa (RICHARDSON, 1999). A coleta de dados se dividiu em dois momentos, assim como os instrumentos utilizados: (1) questionário *survey* on-line e (2) grupo focal. A análise das questões discursivas do *survey* e do grupo focal se deu pelo *Método de Interpretação de Sentidos* (GOMES, 2009).

O capítulo se inicia com a apresentação do campo de pesquisa, o Colégio Pedro II. Buscamos fazer a síntese histórica do Colégio, passando por diferentes períodos que marcaram a instituição, como sua fundação em 1837, ainda no Brasil Império, e as mudanças ocorridas ao longo do Brasil República, dando destaque para o C*ampus* São Cristóvão III, local da pesquisa. Na sequência, apresentaremos as estratégias metodológicas e caminhos percorridos, definindo e caracterizando o tipo de pesquisa, seus sujeitos, os instrumentos e procedimentos utilizados para coleta e análise das informações, bem como seu processo de elaboração e aplicação.

2.1 COLÉGIO PEDRO II: TRADIÇÃO E VANGUARDA

> *"Uma das mágoas que eu tenho na vida é a de não ter sido, na minha infância ou juventude, aluno do Pedro II. Andei por colégios mais lúgubres do que a casa do Agra. Mas há, em mim, até hoje, a nostalgia de não ter estudado ou fingido que estudava lá. A rigor, não são os professores que me interessam no Pedro II. Nem os seus problemas de ensino. O que me deslumbra no aluno do Pedro II não é o estudante, mas o tipo humano. Ele deve ser um mau aluno (tomara que seja), mas que natureza cálida, que apetite vital, que ferocidade dionisíaca".*
>
> (Nelson Rodrigues)[11]

[11] Nelson Rodrigues (da edição de 29 de setembro de 1963 do *Diário Carioca*).

Fundado em 2 de dezembro de 1837, o Colégio Pedro II é uma das mais tradicionais instituições públicas de ensino básico do Brasil. Foi concebido para ser o padrão do ensino secundário do Império no Município da Corte e modelo oficial para as províncias, se constituindo como um dos principais atores no processo de construção da Nação (COLÉGIO PEDRO II, 2011).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II (2002), a história do CPII se confunde com a própria história da educação brasileira, especialmente no que diz respeito ao ensino público.

Sua origem remonta à primeira metade do século XVIII, mais especificamente ao Abrigo dos Órfãos de São Pedro – 1739, obra de caridade da antiga paróquia de mesmo nome, no centro da cidade do Rio de Janeiro (CARDOSO, 2013). Posteriormente chamado de Seminário de São Joaquim – 1766, exercia também a função de escola, funcionando como polo de cultura na cidade do Rio de Janeiro, papel que ganhou mais relevância quando da expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759.

A partir desse episódio a educação dos jovens se limitou à instrução doméstica com preceptores e aos seminários ligados às paróquias locais, como o São Joaquim. Por iniciativa do ministro interino do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos, o Seminário de São Joaquim foi transformado no Imperial Collegio de Pedro Segundo, por meio de um decreto de 2 de dezembro de 1837, homenageando o então imperador-menino Dom Pedro II, que naquela data completava 12 anos de idade.

Após a proclamação da República em 1889, o Colégio passa por diversas mudanças em seu nome e suas atribuições, até que em 1909, por meio de um decreto do então ex-aluno e presidente Marechal Hermes da Fonseca, volta a ter o nome de Colégio Pedro II (COLÉGIO PEDRO II, 2011).

Localizado no Rio de Janeiro, se constitui hoje em uma Autarquia Federal do Ministério da Educação (MEC), cuja missão é ministrar ensino público e gratuito nos níveis infantil, fundamental e médio.

Em seus quase 180 anos, o CPII passou por períodos de expansão e modernização sem deixar de lado as características que o tornaram referência no cenário educacional brasileiro. Equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a sanção da Lei 12.677/12, o CPII conta com sete *Campi*, sendo cinco no município do Rio de Janeiro – São Cristóvão, Tijuca, Engenho Novo, Humaitá e Realengo - um em Niterói e um em Duque de Caxias. Com quase 13 mil estudantes, o CPII oferece turmas desde a Educação

Infantil até o Ensino Médio Regular e Integrado, além da Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Graduação e Pós-graduação lato e stricto sensu.

O *Campus* São Cristóvão III (SCIII), local da pesquisa, foi criado em 1999 com a denominação Unidade Escolar São Cristóvão III e com o objetivo de atender, exclusivamente, às turmas oriundas do 9º ano da Unidade Escolar São Cristóvão II.

Hoje, o *Campus* conta com trinta e nove turmas no Ensino Médio. Dessas trinta e nove, quinze são do primeiro ano, treze do segundo ano e onze do terceiro ano. O corpo discente é formado por cerca de mil e quatrocentos estudantes das mais variadas áreas que compõem a região metropolitana do Rio de Janeiro.

A cidade do Rio de Janeiro é marcada por fortes contrastes econômicos e sociais, apresentando grandes disparidades entre ricos e pobres. Enquanto bairros como Leblon e Ipanema, ostentam um Índice de Desenvolvimento Humano correspondente ao de países nórdicos, bairros como o Complexo do Alemão e Rocinha já se observam níveis bem inferiores à média municipal. Essa diversidade também é encontrada no corpo discente do CPII atualmente, pois estudantes das mais diversas realidades socioeconômicas e culturais dividem o mesmo espaço, mas nem sempre foi assim.

A instituição, conforme apresentada acima, foi concebida para educar a elite do Império e da República, aquela pequena parcela que iria comandar os rumos da Nação. O corpo discente do CPII durante muitos anos foi formado apenas por homens, que, em sua maioria, eram brancos, heterossexuais e cristãos. O ingresso das mulheres no corpo discente do CPII acontece apenas noventa anos após a sua inauguração, em 1927. Segundo Alves (2009), essa conquista, de certa forma, pode ser considerada como um atendimento a uma das reivindicações do movimento feminista que já naquela década lutava pelo acesso das mulheres à uma maior escolarização e inserção social.

A partir do final do século XIX e começo do século XX, o CPII passou também a distribuir bolsas de estudos para órfãos pobres, filhos de professores com dez anos de serviços no magistério, estudantes pobres que se destacaram no ensino primário e, posteriormente, filhos de militares mortos na Guerra do Paraguai, iniciando um longo processo para a popularização do Colégio - processo esse que se fortaleceu recentemente no início dos anos 2000, com a criação de cotas em seus concursos para estudantes provindos de escolas públicas do Rio de Janeiro.

Hoje, diferente de outros tempos, o ensino no CPII é gratuito, havendo duas maneiras de ingressar. A primeira é por meio de sorteio, que garante vagas para os primeiros anos do

ensino infantil e fundamental. Já a segunda, na modalidade de concurso, ocorre apenas para ingresso no sexto ano do ensino fundamental e no primeiro ano do ensino médio[12].

O estabelecimento de cota em seus concursos para estudantes provindos de escola pública fez com que a arranjo socioeconômico e cultural do CPII se modificasse, sobretudo nas últimas décadas, como mostrado anteriormente. No C*ampus* SCIII, a composição socioeconômica e cultural dos discentes é muito parecida com a dos demais *Campi* da instituição, ou seja, é muito heterogênea. Favela e asfalto se misturam no *Campus*, bem como Zona Sul, Norte e Oeste.

Os *Campi* do CPII se diferem no tamanho e em sua infraestrutura. O mais antigo é o C*ampus* Centro, que abriga o CPII desde a sua fundação em 1837. O *Campi* de São Cristóvão é um dos maiores do CPII, abrigando a Reitoria do Colégio, a Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), o Teatro Mário Lago, além dos três *Campus* e do Complexo Esportivo de São Cristóvão. O C*ampus* SCIII divide espaço com dois outros *campi*, São Cristóvão I, também chamado de Pedrinho, que compreende o ensino fundamental nos anos iniciais – 1º ao 5º ano – e São Cristóvão II, que compreende o ensino fundamental nos anos finais – 6º ao 9º ano.

Apesar de serem *Campus* independentes na parte administrativa e terem cada um seu próprio prédio, com toda a infraestrutura necessária para uma Escola, existem alguns ambientes que são compartilhados. Um deles é o pátio principal, usado pelos estudantes dos três *Campus* no momento de intervalo. É o local mais *cool* de São Cristóvão, como dizem os próprios estudantes, é onde tudo acontece. O local usualmente é utilizado para se passar o tempo livre, mas também abrigam reuniões de grupos do Colégio e apresentações musicais, como a rádio de São Cristóvão e as "rinhas" de MC's.

A extensão do pátio é o Complexo Esportivo de São Cristóvão, utilizado pela disciplina de Educação Física e projetos de Extensão. Além disso, quase sempre é "invadido" durante o intervalo, sobretudo a pista de atletismo, local onde se fazem brincadeiras, a famosa "pelada[13]", jogo de queimada, "altinha" e até *K-Pop*, gênero musical pop coreano cujas coreografias são ensaiadas por muitos jovens e adolescentes do Colégio. O pátio e a pista de São Cristóvão são espaços com muita diversidade cultural, por isso se compõe em um rico

[12] No período Imperial, em termos de curiosidade, para ingressar no Colégio, os candidatos passavam por um rigoroso exame de admissão, que levava em consideração a idade, o mérito adquirido e habilidades inatas, inclusive as habilidades físicas, como demonstra Marques (2011) em sua dissertação intitulada *Educação do corpo no Colégio Pedro II*.

[13] Pelada é aquele jogo de futebol que acontece em qualquer lugar, sem maiores compromissos.

espaço para estudos sobre o corpo, pois os usos que se fazem dele, assim como a relação que os jovens e adolescentes estabelecem com ele, são plurais e diversos.

Hoje as questões relacionadas ao corpo no CPII (*Campus* SCIII) não se restringem apenas às atividades corporais, ao fazer corporal, à prática em si, tal qual no período da modernidade sólida – sociedade de produtores. As questões relacionadas ao corpo aparecem de maneira muito pulverizada e diversificada em diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar. Além da Educação Física, disciplinas como a Sociologia e Filosofia também tratam do tema. Nessas disciplinas, o corpo é apresentado a partir das discussões da indústria cultural na perspectiva de Adorno e Horkheimer. Temas como padrões de beleza, indústria do corpo, mercado e consumo são recorrentes e constam no cronograma das disciplinas. Há, inclusive, diálogo e trabalhos interdisciplinares entre as disciplinas de Sociologia e Educação Física no que tange às discussões sobre padrões de beleza e consumo.

Na Educação Física o tema aparece dentro de vários conteúdos, como Atividades Aquáticas, Ginásticas e Atividade Física e Saúde, sendo que muitas das discussões que são estabelecidas nas aulas estão relacionadas aos padrões de beleza, saúde, estética, corpo, mercado e consumo. Se entende que o corpo é um importante vetor na construção da identidade do jovem e adolescente, portanto, estar atento às novas políticas corporais emergentes no atual modelo societário e discuti-las com os estudantes é de extrema importância.

Em *A civilização das formas: o corpo como valor*, Mirian Goldenberg e Marcelo Silva (2002) apresentam algumas reflexões acerca do atual culto à aparência e à forma física na sociedade carioca. De acordo com os autores, o corpo carioca é supervalorizado. Para os entrevistados de Mirian Goldenberg e Marcelo Silva (2002, p. 38), “o corpo invejado, desejado e admirado, aparece como um corpo ‘trabalhado’, ‘malhado’, ‘sarado’, ‘definido’, um corpo cultivado, que, sob a moral da ‘boa forma’, surge como marca indicativa de certa virtude superior daquele que o possui”. Essa também é a imagem que muitos estudantes possuem sobre o corpo e está sempre presente nas discussões sobre a temática. O imaginário social está impregnado desse discurso, muito alavancado pela indústria do corpo e potencializado pela superexposição do corpo nas diversas mídias de massa.

Em contrapartida é preciso relatar que também existem grupos de jovens que resistem aos estímulos ferozes do mercado do corpo, com todas suas imposições e regulações. É o caso dos diversos núcleos de discussão formados no CPII – *Campus* SCIII, como a Frente

feminista, Frente negra e grupos LGBTTQ+[14]. Dentro desses grupos há discussões sobre o corpo como, por exemplo, na Frente feminista, onde ocorrem discussões a respeito das opressões sofridas pelas mulheres por conta dos ditos "padrões de beleza" (ser alta, magra, ter cabelo liso e estar sempre "lisa" – sem pelos) na sociedade contemporânea.

Nesse sentido atualmente tem sido mais recorrente vermos alunas com pelos à mostra nas axilas e pernas. Tudo isso é fruto de um intenso diálogo, que, por vezes, se inicia pelas estudantes e chegam a diversos outros setores do CPII, como professores, direção pedagógica, conselho superior e reitoria, mas isso não quer dizer que não existam conflitos e tensões, bem como diferentes posições políticas e ideológicas entre estudantes e parte do corpo de servidores do *Campus*.

Hoje o CPII abriga homens e mulheres, meninos e meninas, sejam brancos, pretos ou pardos, alto(a)s, baixo(a)s, magro(a)s, gordo(a)s, com necessidades educacionais específicas ou não, que moram na Zona Sul, Norte ou Oeste, em periferia, favelas, comunidades ou em bairros de classe média alta. Diferente de outros tempos, o CPII atualmente abriga a pluralidade e a diferença, o que de certa forma enriquece o caldo social, cultural, político, econômico, de gênero, dentre outros, para nossas discussões sobre como os jovens e adolescentes do CPII compreendem, investem e cuidam dos corpos na sociedade de consumidores.

2.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E CAMINHOS PERCORRIDOS

Depois de situarmos e apresentarmos o campo de estudo, partimos agora para a apresentação das estratégias metodológicas e caminhos percorridos para a realização da pesquisa.

2.2.1 Tipo de pesquisa

O estudo se caracteriza por ser uma pesquisa do tipo *survey* exploratória de caráter quanti-qualitativa (RICHARDSON, 1999), aplicada a partir do questionário *survey* on-line. A escolha se deu pela necessidade de acessar os estudantes remotamente durante a greve no CPII, que se iniciou em 28 de outubro de 2016 e se estendeu até o dia 26 de dezembro do mesmo ano, inviabilizando qualquer contato ou aplicação de questionário presencial.

[14] Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis e intersexuais.

2.2.2 Caracterização dos instrumentos de pesquisa, sujeitos do estudo, seleção e tamanho da amostra

A pesquisa do tipo *survey* exploratória se caracteriza pela busca na obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, utilizando como instrumento de pesquisa, normalmente, um questionário (WALTER, 2013). O levantamento on-line do tipo *survey* ainda é considerado um processo de pesquisa jovem, assim como a tecnologia empregada para seu desenvolvimento (RITTER, 2007).

Atualmente a internet está presente na vida de uma parcela significativa de brasileiros, sendo utilizada principalmente pelos jovens, que são, em grande parte, estudantes. Para Castells (2004) a comunicação é a base da atividade humana e a internet está mudando o modo como nos comunicamos, dado que ela é o primeiro meio que permite a comunicação de muitos para muitos a uma escala global e no tempo escolhido pelas pessoas.

Segundo Freitas et al. (2004), o advento da internet propiciou inúmeros benefícios no que concerne à pesquisa do tipo *survey*, uma vez que um pesquisador dotado de tecnologia adequada e técnica apropriada pode, em um único dia, conceber uma pesquisa, realizar testes e disponibilizar e divulgar os achados para os participantes.

Walter (2013) aponta algumas vantagens em se realizar pesquisas do tipo *survey*:

a) alcançar várias pessoas com características comuns em um curto espaço de tempo;
b) permitir acesso aos respondentes independentemente de sua localização geográfica;
c) facilitar para o respondente expressar determinadas opiniões que não faria pessoalmente – sensação de anonimato;
d) permitir entrevistar mais de um participante de cada vez.

Além disso, os participantes podem escolher o ambiente para responder às perguntas – casa ou escola, por exemplo. Ainda de acordo com Walter (2013, p. 4),

> [...] *surveys online* a cada vez ficam mais comuns entre os pesquisadores, principalmente devido às suas vantagens – entre as quais vale destacar: menores custos, rapidez e a capacidade de atingir populações específicas. Do ponto de vista do respondente, é possível responder da maneira que lhe for mais conveniente, no tempo e local preferido. Porém ao escolher esse método para coleta de dados é necessário estar atento às possíveis limitações, de maneira a minimizá-las.

Sobre as possíveis limitações relacionadas ao método de pesquisa estão a falta de habilidade dos respondentes em relação ao funcionamento de equipamentos eletrônicos e internet, além de instruções de respostas complicadas e baixa taxa de adesão (WALTER, 2013). Sobre a falta de habilidade com os equipamentos eletrônicos, acreditamos que a grande maioria dos jovens e adolescentes está totalmente integrada às novas TIC's[15], sobretudo os estudantes do CPII, pois esses fazem uso de tablets[16] e smartphones durante as aulas regulares. Também tomamos o cuidado para que a linguagem, os termos e as instruções presentes no questionário do tipo *survey* estivessem bem simples e dentro do mundo e linguagem jovem. Já a baixa adesão realmente se mostrou um problema quando falamos de questionários aplicados on-line, como discutiremos mais adiante.

A coleta de dados da pesquisa *survey* pode ser de dois tipos: autoadministrado ou por entrevistas. Para este estudo o tipo de pesquisa *survey* escolhido foi o autoadministrado. Nesse modelo o questionário é entregue ao pesquisado via *e-mail* para ser respondido dentro de um determinado tempo e espaço definido, sem a presença do pesquisador. O instrumento utilizado para essa etapa do estudo foi o *SurveyMonkey*®, ferramenta gratuita para a construção de pesquisas do tipo *survey* on-line. O questionário[17] foi desenvolvido a partir de pesquisas que se aproximam da temática do estudo[18] e buscou ampliar de maneira quanti-qualitativa nosso olhar no sentido de dar um panorama geral dos estudantes sobre as questões que buscamos compreender nesta pesquisa.

O questionário foi dividido em uma parte inicial, onde consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)[19] e dados pessoais (nome[20], idade, sexo, município, bairro, ano escolar e dados socioeconômicos), e uma parte específica com questões objetivas e discursivas sobre a temática do corpo.

A partir das considerações e contribuições dos membros da banca de qualificação, bem como observando as limitações presentes no modelo de pesquisa escolhido, foi sugerido para um maior aprofundamento das respostas obtidas a utilização do grupo focal. A intenção

[15] Tecnologias de Comunicação e Informações.
[16] O CPII – *Campus* SCIII fornece a seus estudantes Tablets e pontos de internet Wi-fi. Essas TIC's são utilizadas por docentes para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.
[17] Questionário *survey* disponível no Apêndice B.
[18] Utilizamos como base o questionário desenvolvido por Fernando Jaime Gonzalez presente em sua Tese de Doutorado com o título: *Bases Sociais das Disposições para o Envolvimento em Práticas de Movimento Corporal no Tempo Livre*, defendida no ano de 2010 no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[19] Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível no Apêndice A.
[20] Opcional.

em utilizar o grupo focal é potencializar e dar maior profundidade aos dados obtidos no questionário do tipo *survey* on-line.

Para Kitzinger (2000), o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico – sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo – a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços. Para Weller (2006), os grupos focais são geralmente constituídos por um número de seis a oito pessoas, que são convidadas a debater sobre um determinado assunto com a ajuda de um moderador.

De acordo com Trad (2009), os grupos focais são preferencialmente adotados em pesquisas exploratórias, podendo ser a principal fonte de dados ou como uma técnica complementar em pesquisas tanto quantitativas quanto qualitativas.

Antes de organizar um grupo focal, o pesquisador deve estar atento a algumas questões importantes apontadas por Trad (2009), como, por exemplo:

a) recursos: o grupo focal deve ser realizado em locais apropriados, neutros e de fácil acesso aos participantes. No que tange aos equipamentos, o autor indica o uso de gravadores – mínimo dois, além de câmeras e computadores;
b) número de participantes, quantidade de grupos e duração: a quantidade de participantes deve ser aquela que permita a participação efetiva de todos os participantes, assim como a discussão adequada dos temas. A quantidade de grupo deve ser proporcional à demanda apresentada pela temática ou quando o grupo não apresentar mais novidades com relação a conteúdos e argumentos. A duração indicada para cada sessão é de 90 a 110 minutos;
c) perfil dos participantes: a constituição de diferentes subgrupos por faixas etárias, gênero, renda ou outras características pode ser considerada necessária na medida em que tais variáveis possam influenciar nas questões pesquisadas;
d) seleção dos participantes: a seleção dos participantes deve ser intencional estando alinhada com os objetivos do estudo;
e) o papel do moderador:
   – introduzir a discussão e a manter acesa;
   – enfatizar para o grupo que não há respostas certas ou erradas;
   – observar os participantes, encorajando a palavra de cada um;

– buscar as “deixas” de comunidade da própria discussão e fala dos participantes;

– construir relações com os informantes para aprofundar, individualmente, respostas e comentários considerados relevantes pelo grupo ou pelo pesquisador;

– observar as comunicações não verbais e o ritmo próprio dos participantes, dentro do tempo previsto para o debate;

f) o roteiro e processo de análise: “o roteiro de questões que irá nortear a discussão nos grupos deve conter poucos itens, permitindo certa flexibilidade na condução do grupo focal, com registro de temas não previstos, mas relevantes” (TRAD, 2009, p. 788). O momento de análise das informações obtidas nos grupos deve ser acompanhado por métodos de análise que sejam capazes de apreender opiniões frequentemente expressas pelos participantes.

Para Gomes e Barbosa (1999), as vantagens do grupo focal são o baixo custo, rapidez, formato flexível, permitindo que o moderador explore perguntas não previstas e incentive a interação entre os participantes, sendo uma excelente técnica para obter informações qualitativas. Todos esses aspectos, principalmente a rapidez e flexibilidade, foram decisivos na tomada de decisão sobre a escolha do grupo focal.

Portanto, escolhemos o instrumento que, no nosso entendimento, melhor contribuiria para o objetivo traçado nesta segunda etapa do estudo: o aprofundamento de questões importantes presentes nas respostas dos estudantes no questionário do tipo *survey*.

Como desvantagens do grupo focal, são citadas as dificuldades de se analisar as informações obtidas, assim como a necessidade de o moderador ter experiência na condução desse tipo de grupo, pois, dependendo da condução do grupo, as discussões podem ser desviadas ou dominadas por poucas pessoas (GOMES; BARBOSA, 1999).

A maior dificuldade em se trabalhar com o grupo focal durante a presente investigação foi analisar as informações, primeiro pela necessidade de transcrever a sessão e, depois, em encontrar a ferramenta de análise adequada para garantir a qualidade das informações.

A elaboração e condução do grupo focal também nos trouxe dificuldades. A falta de experiência em conduzir grupos focais nos deixou inseguros e apreensivos, o que, de certa maneira, foi se desfazendo ao longo do período de estudo e aprofundamento sobre o instrumento e o trabalho. Nesse ponto, o trabalho de Trad (2009) sobre os aspectos

importantes na construção dos grupos focais foi decisivo na organização e segurança na condução da sessão, assim como já ter contato com os sujeitos da pesquisa. Esses aspectos ajudaram no processo de amadurecimento e entendimento sobre o papel do pesquisador nesse tipo de instrumento de pesquisa.

O grupo focal foi elaborado a partir das questões que nortearam o questionário *survey*, bem como o estudo sistemático de artigos que tratavam do instrumento metodológico, sua elaboração e aplicação (GOMES; BARBOSA, 1999; KITZINGER, 2000; WELLER, 2006; TRAD, 2009). O roteiro de questões[21] que norteou as discussões no grupo focal se articulavam com o objeto do estudo, como o culto ao corpo na sociedade contemporânea, boa forma e seus impactos na vida dos jovens e adolescentes, a pressão exercida pelos meios de comunicação em massa, sociedade e família no que tange aos padrões corporais, bem como questões que permeiam o campo das práticas corporais.

Com o roteiro mais enxuto, a condução do debate se tornou mais flexível, enriquecendo as discussões e a qualidade das informações obtidas. Apesar da flexibilidade, os roteiros constituem a espinha dorsal da condução dos debates, sempre destacado como ponto fundamental para a boa condução dos grupos focais (GOMES; BARBOSA, 1999; KITZINGER, 2000; WELLER, 2006; TRAD, 2009).

Nesse sentido, destacamos o trecho introdutório que serviu para situar e apresentar aos estudantes a temática a ser discutida. O trecho foi retirado do livro *Nu & vestido:* dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca, organizado por Mirian Goldenberg (2002, p. 7-8):

> uma simples caminhada nas areias das praias da cidade do Rio de Janeiro em um domingo de sol pode se transformar em uma rica etnografia do corpo carioca, corpos bronzeados, musculosos, magros, altos, convivem de forma aparentemente tranquila com outros branquelos com estrias, celulites e barriguinhas invejáveis. No Rio de Janeiro, o corpo nu também é moda, silicones, músculos, tatuagens, piercings, cortes e cores de cabelo permitem ao antropólogo mais cuidadoso localizar as diferentes tribos da cidade. Branco, moreno, mulato ou negro, nu e vestido, o corpo carioca provoca uma verdadeira explosão de significados, como queria Malinowski, revelando as especificidades da cultura da cidade maravilhosa. [...] Tais representações que cercam o Rio de Janeiro, considerado por muitos o lugar mais belo do mundo, por sua natureza que combina praias e morros e por suas mulheres esculturais, contribuem para fazer a cidade um espaço privilegiado para estudar o atual culto ao corpo.

Foi a partir dessa introdução que buscamos aprofundar sobre as principais temáticas relacionadas à pesquisa. Após definirmos o tipo de pesquisa e caracterizarmos os

[21] Grupo Focal disponível no Apêndice C.

instrumentos utilizados para a coleta de informações – (1) questionário on-line do tipo *survey* e (2) grupo focal, passaremos para a apresentação dos sujeitos do estudo, chamados por Richardson (1999) de população, bem como a sua seleção e tamanho para cada uma das etapas apresentadas acima.

Para Richardson (1999), população é o conjunto de elementos que possuem determinadas características específicas que se deseja conhecer. Ainda segundo o autor, se fala em população quando nos referimos a todos os habitantes de um determinado lugar, por exemplo, indivíduos que trabalham em um mesmo local ou estudam em uma mesma universidade ou escola (RICHARDSON, 1999).

A amostra se caracteriza como um subconjunto do conjunto da população, selecionada a partir de procedimentos específicos que podem ser probabilísticos ou não probabilísticos (RICHARDSON, 1999). O tamanho da amostra é a quantidade de sujeitos que a compõem, devendo ser adequado para que os resultados da pesquisa sejam significativos (GIL, 2002).

Dessa maneira, a população desta pesquisa é composta em sua totalidade por estudantes do CPII que cursam o ensino médio regular e integrado no *Campus* SCIII – mil e quatrocentos (1.400) estudantes, sendo setecentos e cinquenta e seis (756) meninas e seiscentos e cinquenta e quatro (654) meninos[22].

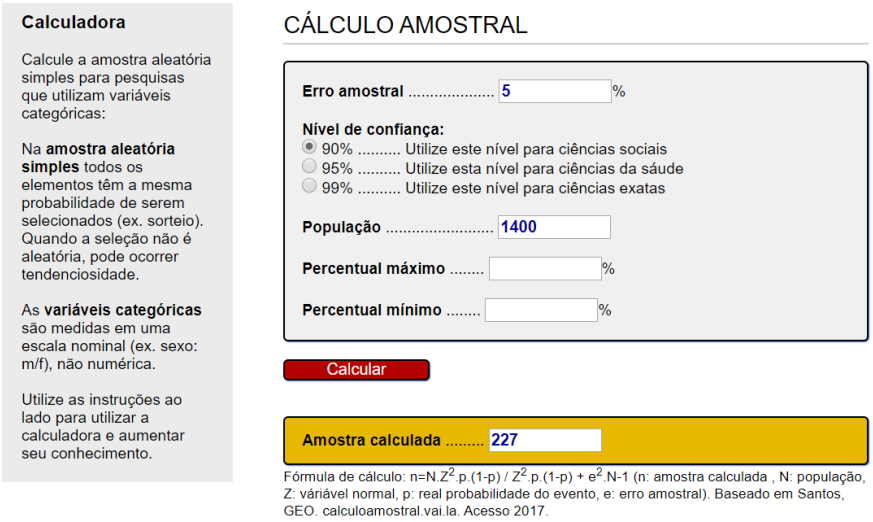
A escolha pelo ensino médio se deu pelas reflexões e questões sobre o corpo que ora apareciam em nossas aulas de Educação Física. Um elemento que também nos influenciou na escolha desse grupo de estudantes é de que são jovens e adolescentes que estão passando por momentos de transitoriedade e intensa mudança corporal (DAYRELL, 2003), fato que marca esse período de suas vidas e que pode ser influenciado pelas noções de corpo presente no seio da sociedade contemporânea.

O procedimento escolhido para a seleção da amostra foi o probabilístico aleatório simples ou ao acaso (RICHARDSON, 1999). Nesse procedimento, os elementos da população devem ter uma probabilidade igual de serem selecionados para formar parte da amostra. Para cumprir esse princípio é necessário possuir uma lista completa dos elementos que formam parte da população, de tal maneira que por meio de um método apropriado possa selecionar ao acaso aqueles elementos que constituirão a amostra, como exemplo: uso simples de dados para sorteio (RICHARDSON, 1999).

[22] População estimada pelo censo escolar 2016.

Inicialmente, elaboramos uma lista com todos os mil e quatrocentos estudantes (1.400), ordenados por ano escolar, sexo e identificados por seus *e-mails* fornecidos pela Secretaria do CPII – *Campus* SCIII. Dentre esses mil e quatrocentos estudantes, duzentos e vinte e oito (228) foram selecionados de forma aleatória simples para compor a amostra, sendo cento e quatorze (114) meninas e cento e quatorze (114) meninos[23].

Figura 1 - Número total da amostra.



Fonte: *Survey*Monkey®, 2017.

Desses duzentos e vinte e oito (228) estudantes, setenta e sete (77) - cinquenta e três meninas (53) e vinte e quatro (24) meninos - responderam o *survey* on-line. Segundo Walter (2013) e Richardson (1999), a baixa adesão nos questionários on-line é uma das limitações dos estudos em *survey*. De acordo com os autores, a taxa de resposta é de 20% a 40% do total da amostra (WALTER, 2013; RICHARDSON, 1999). Em nosso estudo quase 50% das meninas e 20% dos meninos responderam o questionário, o que, de certa maneira, limita o estudo, mas não o inviabiliza. Assim, ressaltamos que a análise final sobre como os jovens e adolescentes compreendem, investem e cuidam do corpo não se aplicará para a totalidade dos estudantes do CPII – Campus SCIII, ou seja, a análise indicará apenas como o grupo de estudantes participantes do estudo compreendem, investem e cuidam de seus corpos na sociedade contemporânea.

[23] Para o cálculo amostral, foi utilizada a calculadora da ferramenta *SurveyMonkey*®, mesma plataforma on-line que utilizamos para elaborar e aplicar a pesquisa – disponível no site <https://pt.*survey*monkey.com/mp/sample-size-calculator/>, cujo erro amostral foi de 5% e o nível de confiança de 90%, porcentagem sugerida para estudos em ciências sociais.

Da amostra inicial de setenta e sete (77) estudantes que responderam ao *survey* on-line, foram selecionados, após análise de seus questionários e disponibilidade de participação, dezesseis (16) estudantes de ambos os sexos para a realização do grupo focal. Desses dezesseis estudantes[24], sete (7) responderam ao convite e compareceram para a sessão de discussão, sendo cinco (5) do sexo feminino e dois (2) do sexo masculino.

A pesquisa *survey* foi realizada entre os dias 5 e 16 de dezembro de 2016. Com a amostra definida e com a listagem dos estudantes em mãos, enviamos no dia 5 de dezembro para o e-mail dos estudantes o *link* gerado pela ferramenta *SurveyMonkey*®. A partir dessa data, os alunos tiveram o prazo de doze (12) dias para responderem ao questionário e enviá-lo para o pesquisador. Encerrado o prazo para a entrega do questionário, os dados começaram a ser organizados de acordo as unidades de análise – (a) *corpo, mercado e mídia* e, (b) *corpo e serviços estéticos*.

A seguir, apresentaremos algumas informações importantes para a caracterização dos sujeitos[25] participantes da pesquisa *survey*, como idade, sexo, município onde reside, bairro, renda familiar e ano escolar.

Tabela 1 - Dados pessoais: idade.

15 anos	6,7%
16 anos	28%
17 anos	36%
18 anos	20%
19 anos	9,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Dados pessoais: sexo.

Feminino	68,8%
Masculino	31,2%

Fonte: Dados da pesquisa.

[24] A ideia inicial era dividir os dezesseis estudantes, formando dois grupos focais de oito participantes cada, o que não foi possível, pois apenas sete estudantes responderam ao convite.

[25] Os estudantes do questionário *survey* e grupo focal serão identificados pelas letras iniciais do nome e idade, enquanto os estudantes que não se identificaram, serão identificados por nomes fictícios e idade, quando disponibilizados.

Tabela 3 - Dados pessoais: município.

Rio de Janeiro	94,8%
Duque de Caxias	2,6%
Nilópolis	1,3%
São João de Meriti	1,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 - Dados pessoais: bairro onde mora.

Centro	Lapa, Paquetá (Ilha de Paquetá) e Santa Tereza.
Zona Norte	Anchieta, Alto da Boa Vista, Benfica, Bonsucesso - Maré, Brás de Pina, Cachambi, Caju, Del Castilho, Engenho de Dentro, Encantado, Honório Gurgel, Inhaúma, Ilha do Governador, Jacarezinho, Mangueira, Méier, Olaria, Vila da Penha, Riachuelo, Ramos, Rocha Miranda, São Cristóvão, São Francisco Xavier, Todos os Santos, Thomás Coelho, Vicente de Carvalho, Tijuca.
Zona Sul	Catete, Copacabana, Glória, Ipanema e Urca.
Zona Oeste	Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Pechincha, Pedra de Guaratiba.
Duque de Caxias/RJ	Jardim Leal e 25 de Agosto.
Nilópolis/RJ	Centro.
Meriti/RJ	Engenheiro Belford.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5 - Dados pessoais: renda familiar.

Até um salário mínimo (até R$ 880,00)	2,7%
De um a três salários mínimos (de R$ 880,00 até R$ 2.640,00)	38,7%
De três a seis salários mínimos (de R$ 2.640,00 até R$ 5.280,00)	25,3%
De seis a nove salários mínimos (de R$ 5.280,00 até R$ 7.920,00)	18,7%
De nove a doze salários mínimos (de R$ 7.920,00 até R$ 10.560,00)	6,7%
Mais de doze salários mínimos (mais de R$ 10.560,00)	8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 - Dados pessoais: ano escolar.

1º Ano	34,7%
2º Ano	37,5%
3º Ano	27,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os sujeitos participantes da pesquisa são muito heterogêneos, seja em questões relacionadas à idade, sexo, local onde mora (são quarenta e três bairros diferentes), renda familiar ou ano escolar, reforçando o que apresentamos um pouco acima, sobre a pluralidade e diversidade de sujeitos presente no CPII – C*ampus* SCIII.

Adiante, apresentaremos como se deu a organização, aplicação e escolha dos sujeitos para comporem a amostra para o grupo focal.

O grupo focal ocorreu no dia 24 de janeiro de 2017. Para a sua realização, foi reservada uma sala de fácil acesso e acessibilidade para os adolescentes. A sala deveria abrigar confortavelmente o número previsto de participantes, bem como fosse protegida de ruídos e interrupções externas. Foi dada a preferência pela realização na sala do Departamento de Educação Física que se localiza no *Campus* SCIII. Os participantes foram distribuídos em cadeiras organizadas em forma circular, de modo que todos pudessem se ver. Para a coleta de dados, foi utilizado um gravador de voz[26] e um gravador de vídeo[27]. Vale ressaltar que a utilização desses recursos foi condicionada à expressa permissão dos participantes do grupo.

Com relação ao número de participantes no grupo focal, entendemos que fosse um mínimo de seis e máximo de oito participantes. Para Weller (2006), o tamanho ótimo para um grupo focal é aquele que permita a participação efetiva dos componentes e a discussão adequada dos temas. Como a intenção era se aprofundar em alguns temas, achamos mais prudente que o grupo fosse menor, privilegiando a qualidade da sessão.

Barbour e Kitzinger (1999) recomendam que os participantes sejam selecionados dentro de um grupo de indivíduos que convivam com o assunto a ser discutido e que tenham profundo conhecimento dos fatores que afetam os dados mais pertinentes.

Os critérios adotados para a escolha dos participantes visaram dar voz à multiplicidade de olhares sobre o objeto pesquisado. Além disso, levamos em consideração

[26] Equipamento: Iphone 4; Fabricante: Apple®.
[27] Equipamento: Iphone 6s; Fabricante: Apple®.

as reflexões mais elaboradas e consistentes feitas pelos estudantes nas diferentes questões discursivas do questionário.

Nesse sentido, nossa escolha buscou selecionar estudantes[28] com diferentes perspectivas sobre as questões relacionadas ao corpo, objetivando tensionar as discussões, enriquecendo e aprofundando as reflexões do questionário durante o grupo focal.

Tabela 7 - Estudantes participantes do grupo focal.

Estudante	Idade	Sexo	Município	Bairro	Renda Familiar	Ano Escola	Participa de algum grupo ou frente no CPII
M. S.	18 anos	Masculino	Rio de Janeiro	Engenho de Dentro	R$ 5.280,00 a R$ 7.920,00	3º ano	Não
R. L.	19 anos	Masculino	Nilópolis	Centro	R$ 2.640,00 a R$ 5.280,00	3º ano	Não
T. S.	19 anos	Feminino	Rio de Janeiro	Urca	R$ 5.280,00 a R$ 7.920,00	3º ano	Não
M. G.	16 anos	Feminino	Rio de Janeiro	Glória	R$ 2.640,00 a R$ 5.280,00	2º Ano	Frente Feminista
A. C.	16 anos	Feminino	Rio de Janeiro	Ilha do Governador	R$ 5.280,00 a R$ 7.920,00	1º ano	Não
L. M.	19 anos	Feminino	Rio de Janeiro	Ilha de Paquetá	R$ 880,00 até R$ 2.640,00	3º ano	Não
C. A.	15 anos	Feminino	Rio de Janeiro	25 de Agosto	R$ 880,00 até R$ 2.640,00	2º ano	Frente Feminista

Fonte: Dados da pesquisa.

[28] A identificação e seleção a partir da resposta dos estudantes só foi possível, pois, 88,7% dos estudantes optaram por se identificar, enquanto apenas 11,3% dos estudantes optaram pelo anonimato.

O objetivo do grupo foi expresso de forma clara no momento inicial, sinalizando as questões centrais nas quais a discussão iria se concentrar, além da leitura e entrega do TCLE para os estudantes. Após a apresentação dos participantes, iniciamos com algumas recomendações básicas apoiadas em Gondim (2002):

a) falar uma pessoa de cada vez;
b) evitar discussões paralelas para que todos possam participar;
c) dizer livremente o que pensa;
d) evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes; e
e) manter a atenção e o discurso na temática em questão.

Logo após, perguntamos se os estudantes haviam entendido e se estavam de acordo. Todos disseram que sim, e então iniciamos a sessão. A sessão seguiu da seguinte maneira: fazíamos as perguntas e o participante que se sentisse à vontade para iniciar a discussão, começava. Não houve tempo mínimo nem máximo para a fala. O que foi pedido e acordado era que eles falassem livremente tudo que sabiam ou achavam sobre a temática proposta.

Durante a sessão, não nos preocupamos com o tempo. Buscamos ficar atentos aos sinais vindos dos estudantes quanto à disposição e interesse pelas temáticas e discussões propostas, para, no momento adequado, encerrar o grupo. A sessão transcorreu desde o início de maneira muito dinâmica e interessante. Os estudantes mostraram interesse pelas discussões, bem como as reflexões dos colegas.

No que concerne à temática do estudo, como mostrado um pouco acima, o grupo focal se iniciou com a leitura da introdução do livro *Nu & vestido:* dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca, organizado por Mirian Goldenberg (2002). A intenção foi provocar os estudantes e chamá-los para o debate, pois entendemos que o trecho apresentado possuía linguagem acessível e clara sobre o tema a ser discutido.

A primeira pergunta foi bem geral, no sentido de deixar os estudantes o mais à vontade possível, assim como procurar explorar e encontrar possíveis questões que não estivessem presentes no roteiro de perguntas. Começamos perguntando sobre o que os estudantes pensavam a respeito do atual culto ao corpo – houve uma breve apresentação para situar os estudantes sobre esse debate - solicitando a eles que levassem em consideração suas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais e de gênero.

Após rodada de conversa, partimos para questões mais específicas que possuíam relação direta com o questionário *survey* respondido pelos estudantes dias antes. As questões

que se seguiram versaram sobre: (1) há limites quando o assunto é a busca pela boa forma? (2) se sentem pressionados para atingir certo padrão de beleza e estético? (3) em dados presentes no questionário *survey* sobre intervenções no corpo, 52,2% dos estudantes disseram que gostariam de fazer alguma intervenção, sendo que essa intervenção poderia ser cirurgia plástica, *piercing*, uma massagem, uma tatuagem e outros. Desses, 80,6% apontaram a busca pela manutenção ou melhora da estética corporal como justificativa. Que reflexões fazem sobre esses dados? (4) que relação estabelecem com o corpo de vocês? Essa pergunta foi fruto de nossas observações e anotações durante a conversa. Sentimos a necessidade de fazê-la, pois as discussões estavam surgindo e se encaminhando para essa pergunta.

Seguindo nessa esteira, fizemos o seguinte questionamento, também a partir de informações contidas nas respostas dos questionários *survey*: (5) quando perguntados se existe um modelo de corpo perfeito, 21,3% dos estudantes do CPII – C*ampus* SCIII responderam que sim e 78,7% dos estudantes disseram que não. Qual reflexão vocês fazem destes dados? E, por fim, os estudantes foram questionados sobre práticas corporais: (6) que relação vocês estabelecem com as práticas corporais[29], bem como sua relevância para a vida dos jovens e adolescentes do CPII – *Campus* SCIII?

Todos esses questionamentos foram muito bem desenvolvidos pelos estudantes. Alguns falaram mais, outros menos, mas, no geral, o grupo focal foi produtivo e contribuiu para compreender e aprofundar algumas análises importantes do trabalho.

O grupo foi encerrado quando percebemos que os estudantes já não estavam mais com aquele "*gás*" inicial, e as questões a serem exploradas primordialmente a partir do roteiro já tinham sido contempladas. Após cento e cinco minutos de muita conversa, terminava nosso grupo focal e, com ele, nossas angústias e medos sobre sua elaboração e condução.

Terminada a etapa da coleta de dados, dá-se início ao processo de organização e análise dos dados obtidos. A organização inicial das informações contidas no questionário *survey* foi muito simples, pois o *Survey*Monkey®, ferramenta escolhida para a elaboração e aplicação do questionário, fez toda a organização dos dados – questões objetivas e discursivas.

A ferramenta também disponibilizou todo o tratamento estatístico das questões objetivas. Mesmo com todas as facilidades da ferramenta, foi necessária uma segunda organização dos dados, desta vez, em tabelas, já que o arquivo inicial fornecido pela ferramenta estava muito confuso, dificultando a compreensão e a análise dos dados.

[29] Houve uma breve apresentação do conceito de práticas corporais para situar os estudantes sobre esse debate.

Após encerrarmos a organização dos dados do questionário *survey*, demos início ao processo de transcrição e organização das conversas gravadas durante o grupo focal. Inicialmente, talvez por falta de experiência nesse tipo de trabalho e achando que daríamos conta, nós mesmos iniciamos as transcrições do grupo, o que, ao longo do tempo, se mostrou muito interessante, pois facilitava nossa apropriação do conteúdo, porém o processo tornava-se lento e atrasaria toda a elaboração e entrega desta dissertação. Dessa forma, enviamos o áudio e o vídeo da sessão do grupo focal para a empresa de transcrições *Audiotext*, recebendo a transcrição completa da sessão em poucos dias, podendo assim, iniciarmos o processo de organização dos dados.

Feito o levantamento e transcrição das informações produzidas pelo grupo focal, passamos a atribuir sentido ao conjunto de informações coletadas. Apesar de ter apenas trinta e duas páginas, o documento transcrito possuía um grande volume de informações, o que, de certa forma, exigiu muito de nossa parte, no sentido de buscar métodos e estratégias metodológicas para organizar e jogar luz em todo o material coletado.

O método escolhido para a analisar todo o material discursivo da pesquisa foi a Análise Interpretativa dos Sentidos (GOMES et al., 2005; GOMES, 2009; MINAYO, 2002, 2006). O método escolhido é uma "perspectiva das correntes compreensivas das ciências sociais que analisa: (a) palavras; (b) ações; (c) conjunto de inter-relações; (d) grupos; (e) instituições e; (f) conjunturas, dentre outros corpos analíticos" (GOMES et al., 2005, p.202).

De acordo com Gomes (2009), o método é fundamentado sobre duas bases: a primeira se refere a teoria da interpretação das culturas sistematizada por Clifford Geertz (1989) e a segunda ao diálogo entre as concepções hermenêutica e dialética a partir dos pensamentos de Bleicher (1980), Gadamer (1992) e Habermas (1987).

Para Geertz (1989, p.15), com base nos pensamentos de Max Weber, "o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu", sendo essas teias construídas e estabelecidas socialmente (GEERTZ, 1989). Na tentativa de exemplificar a concepção desse autor, Gomes et al. (2005, p. 203-204) apontam que,

> [...] a cultura são essas intrincadas teias e a sua interpretação pelos que vivem e ao mesmo tempo produzem essas estruturas de significados socialmente estabelecidos. A interpretação seria, portanto, a compreensão dessas estruturas, dentro de sua base social e material. A dialética entre as interpretações e reinterpretações dos diferentes atores sociais que interagem dentro das condições objetivas em determinado espaço e tempo é a contextualização.

Ainda a partir do pensamento de Geertz (1989), podemos destacar os conceitos de *ethos* e *visão de mundo.* Para Geertz (1989) *ethos* é definido como os aspectos morais, valorativos e estéticos de uma dada cultura, enquanto *visão de mundo* está relacionado aos aspectos cognitivos e existenciais. Para Geertz (1989, p. 143-144),

> o *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético e sua disposição, é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete. A *visão de mundo* que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como ela na simples realidade, seu conceito de natureza, de si mesmo, da sociedade. Esse quadro contém suas ideias mais abrangentes sobre a ordem (p. 143-144).

Nesse sentido, os conceitos apresentados por Geertz (1989) poderão orientar nossa interpretação, uma vez que, a triangulação desses elementos, nos ajudam a teorizar sobre os sentidos da vida social a partir da cultura.

Interpretar a vida social a partir da cultura significa, para Thompson (1998), trabalhar e pesquisar a partir de formas simbólicas. Tais formas expressam os propósitos daqueles que as produzem ou as reproduzem e são constituídas a partir de regras, códigos e convenções. Também são estruturais, expressando modelos, representando algo ou alguma coisa diferente de si próprias e inserindo-se em processos e construções sócio-históricas específicas. Para Gomes (2009), conceber as informações de uma pesquisa como formas simbólicas significa compreendê-las como intencionais, convencionais, estruturais, referenciais e contextuais.

A segunda base para o método é o diálogo entre as perspectivas hermenêutica e dialética. Para Bleicher (1980, p.13) a hermenêutica pode ser compreendida como "*teoria ou filosofia da interpretação dos sentidos"*, enquanto para Gadamer (1992, p. 262), a teoria é definida como "*arte de compreender textos*".

Portanto, tomando como base o pensamento desses autores, Minayo (2002) considera que o ato de compreender vai ao encontro de interpretar e estabelecer relações para chegar a conclusões e a hermenêutica – caminhando entre aquilo que é familiar e o que estranho – busca "esclarecer as condições sobre as quais surge as falas" (MINAYO, 2002, p. 92).

Habermas (1987) reconhece a importância da hermenêutica, mas acrescenta a ela o elemento crítico ou o pensamento crítico (dialético). A articulação dessas duas perspectivas irá contribuir para que o método de interpretação não só jogue luz sobre um determinado artefato, desvelando-o, mas que também possa fazer interpretações críticas acerca de dissensos e das contradições dos significados e sobre as suas relações com o contexto – estabelecendo confrontos entre: dimensão subjetiva e posicionamentos de grupos; texto e

subtexto; texto e contexto; falas e ações mais amplas; cognição e sentimento, entre outros aspectos (MINAYO, 2002, 2006).

A partir do diálogo entre hermenêutica (compreensão) e dialética (crítica), Minayo (2002, 2006) estabelece alguns princípios para o *Método de Interpretação dos Sentidos*: (a) buscar lógica interna dos fatos, dos relatos e das observações; (b) situar os fatos, os relatos e as observações no contexto dos atores e; (c) produzir um relato dos fatos em que seus atores nele se reconheçam.

Em nosso estudo, utilizaremos o seguinte caminho para a interpretação das informações a partir do *Método de Interpretação dos Sentidos*: (a) leitura compreensiva do material selecionado; (b) exploração do material e; (c) elaboração da síntese interpretativa (GOMES, 2009).

a) Leitura compreensiva do material selecionado: essa etapa busca compreender as informações gerais e específicas presente em cada resposta dos estudantes, servindo para a construção da estrutura que será a base de nossa interpretação – a estrutura para análise das informações foi dividida em duas unidades: (a) *corpo, mercado e mídia* e; (b) *corpo e serviços estéticos*.

b) Exploração do material: esse momento foi guiado pelos seguintes princípios: (a) identificação – *recorte e organização de trechos do depoimento e falas dos estudantes* – e problematização das ideias explícitas e implícitas nos depoimentos e falas; (b) busca de sentidos mais amplos – socioculturais – atribuídos as ideias a partir das seguintes perguntas: ***as ideias se diferenciam? Existem ideias comuns? Há contradições nos depoimentos e falas dos estudantes? e;*** (c) diálogo entre as ideias problematizadas, informações provenientes de outros estudos acerca do tema e o referencial teórico do estudo (GOMES, 2009).

c) Elaboração de síntese interpretativa: por fim, enquanto na etapa anterior decompomos as informações do estudo em unidades ou gavetas – (a) *corpo, mercado e mídia* e; (b) *corpo e serviços estéticos*, na síntese interpretativa vamos caminhar na direção de uma síntese a partir do diálogo e triangulação entre os *objetivos do estudo*, *a base teórica adotada* e os *dados empíricos* – questionário *survey* (objetivas e discursivas) e grupo focal.

No próximo capítulo, apresentaremos a análise das informações a partir do *Método de Interpretação dos Sentidos*.

3 O CORPO JOVEM EM DESTAQUE: REFLEXÕES ACERCA DOS INVESTIMENTOS E CUIDADOS COM O CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES

Neste capítulo apresentaremos e analisaremos os resultados do questionário *survey* e os discursos construídos pelos estudantes durante a sessão do grupo focal a partir do *Método de Interpretação dos sentidos* (GOMES, 2009). A estratégia de análise irá privilegiar o diálogo entre os dados quantitativos e qualitativos, bem como a teoria desenvolvida no capítulo 1, pois desse modo, as interpretações estarão mais próximas dos objetivos perseguidos por esse trabalho[30].

Nesse sentido, as unidades a serem analisadas obedecerão ao seguinte curso:

a) *corpo, mercado e mídia*, unidade que versa sobre a relação dos estudantes com o próprio corpo, o mercado e a mídia voltada para os cuidados do corpo na sociedade contemporânea e;

b) *corpo e serviços estéticos*, unidade que tem por objetivo investigar como os estudantes se relacionam com serviços e procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos voltados para a remodelação das medidas e linhas corporais.

3.1 CORPO, MERCADO E MÍDIA

Que tipo de relação os estudantes do Colégio Pedro II estabelecem com o corpo em suas diferentes dimensões, sejam elas sociais, políticas, econômicas, culturais e de gênero, dentro do que Bauman (2001, 2008a) convencionou chamar de sociedade de consumidores? Como os estudantes do Colégio Pedro II se relacionam com o mercado voltado para os cuidados com o corpo nessa mesma sociedade?

São essas questões que estruturam a unidade e que iremos explorar no sentido de compreendermos como os estudantes concebem e entendem o corpo no contemporâneo.

Para isso, organizamos as informações da seguinte maneira:

a) iniciaremos analisando a relação que os jovens e adolescentes estabelecem com o próprio corpo e com o corpo do outro;

[30] Essa estratégia de análise foi estabelecida a partir de contribuições da banca de qualificação, que, na ocasião, sugeriu a utilização de um segundo instrumento de pesquisa (grupo focal), no sentido de complementar e aprofundar as informações produzidas a partir do questionário *survey*.

b) posteriormente, analisaremos como é a relação dos estudantes com o mercado voltado para os cuidados com o corpo e;
c) buscaremos compreender como os estudantes entendem o papel das mídias no contemporâneo, sobretudo no processo de consumo de bens e serviços relacionados aos cuidados com o corpo.

Ao longo do trabalho apresentamos diferentes pesquisas que têm o corpo jovem e adolescente como objeto de estudo, principalmente imagem corporal e níveis de satisfação/insatisfação corporal em jovens e adolescentes escolares (VILELA et al., 2004; CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005; AMARAL et al., 2007; ANDRADE et al., 2007; PASSOS et al., 2013; MIRANDA et al., 2013; FORTES et al., 2014, 2015; IEPSEN; SILVA, 2014; GRACINDO, 2015; ESTEVES; RAMIRES, 2015; SILVA, 2015; FELDEN et al., 2015; MARQUES et al., 2016). Os estudos apontam para uma grande insatisfação corporal entre jovens e adolescentes escolares, sendo as meninas as que apresentam os maiores níveis de insatisfação corporal, mas também as que demonstram maior interesse e disponibilidade ao diálogo no que tange as questões que cercam o corpo na adolescência (ANDRADE et al., 2007; AMARAL et al., 2007; PALMA et al., 2013; FORTES et al., 2014).

Em nosso estudo a diferença sobre "gostar ou não do seu corpo" foi significativa quando tratamos de ambos os sexos. Os resultados apontam para uma predominância no nível de *satisfação corporal*[31] dos estudantes, o que traz novos elementos para dialogar sobre a temática da insatisfação corporal de jovens e adolescentes no contemporâneo, já que os estudos anteriormente apresentados indicaram um alto nível de insatisfação corporal para essa mesma faixa etária e nível escolar.

Tabela 8 - Você gosta do seu corpo?

Sim	73%
Não	27%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como apresentamos no capítulo 2, os estudantes do CPII – *Campus* SCIII vivem em um ambiente plural e bastante diverso no que diz respeito às dimensões sociais, políticas,

[31] Tabela 8.

econômicas, culturais e de gênero. Se sabe também que o ensino no CPII é muito diversificado e vai além das disciplinas curriculares, oferecendo aos estudantes diferentes espaços que promovem a produção do conhecimento sobre temas contemporâneos, como os projetos de Iniciação Científica Jr., o direito das pessoas com necessidades educacionais específicas, das LGBTTQ+, das mulheres e dos negros.

Também é de conhecimento público que os estudantes do CPII possuem veia política apurada, seja para assuntos internos ou com pautas nacionais, como o famoso "saiato" contra o machismo e assédio sofrido pelas estudantes[32] do CPII ou o "saiato" contra os padrões impostos pela sociedade sobre haver determinadas roupas para meninos e meninas[33], desaguando na portaria que extinguiu o uniforme escolar por gênero[34], e ainda o movimento de ocupação contra as reformas propostas pelo governo federal, como a PEC 241 e a reforma do ensino médio[35]. São constantes os momentos de reflexão sobre a escola e a sociedade em que ela está inserida, inclusive o papel do corpo dentro desse contexto, o que já nos dá algumas pistas sobre o índice de satisfação corporal entre os jovens ser tão alto, diferentemente dos resultados encontrados em outras pesquisas com escolares.

Nesse sentido, quando questionados se o CPII possui alguma participação nesse resultado, os estudantes do grupo focal responderam da seguinte maneira:

> *olha, eu não posso dizer que não existe nenhuma participação do Colégio nisso, tipo, que a gente está num ambiente muitíssimo diversificado, a gente tem contato com pessoas de realidades muito diferentes e com o debate muito diferente, justamente proporcionados não só pelas atividades acadêmicas oficiais, como as extraoficiais também, contatos que você tem com outras pessoas e etc.* - C.A. (15 anos).

> *As aulas na piscina são um grande desafio, eu acho. Muitos alunos têm vergonha de fazer as aulas, acho que por medo de se expor na frente dos colegas* [...] *As aulas sobre padrões de beleza nas aulas de Educação Física antes das aulas de natação ajudam muito. Acho que o Colégio contribui sim* - L.M. (19 anos).

A fala dos estudantes apontam que de alguma maneira toda a pluralidade e diferença presente no CPII, que guiam os processos de ensino aprendizagem no Colégio, tem

---

[32] "Alunos do Pedro II fazem 'saiato' contra machismo e assédio". Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/alunos-do-pedro-ii-fazem-saiato-contra-machismo-assedio-19561852.html>. Acesso em: 27 maio 2017.

[33] "A verdade por trás do Saiato, protesto em que alunos foram de saia para a escola". Disponível em: <http://capricho.abril.com.br/vida-real/a-verdade-por-tras-do-saiato-protesto-em-que-alunos-foram-de-saia-para-a-escola/>. Acesso em: 27 maio 2017.

[34] Ao ser questionado sobre a extinção dos uniformes por gênero, o Reitor do Colégio Pedro II, Prof. Oscar Halac, disse que, apesar da tradição, "a escola não deve estar desvinculada de seu tempo e momento histórico".

[35] "Alunos ocupam unidades do Colégio Pedro II contra a PEC 241". Disponível em: <http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2016-10-25/alunos-ocupam-unidades-do-colegio-pedro-ii-contra-a-pec-241.html>. Acesso em: 27 maio 2017.

contribuído para as discussões e reflexões importantes sobre o corpo, principalmente na disciplina de Educação Física, como veremos mais à frente.

Sobre essa temática, Almeida, Bracht e Gomes (2009) destacam que a escola na sociedade contemporânea,

> poderia se constituir num tempo-espaço receptivo à pluralidade e à multiplicidade de significados e valores das muitas culturas e dos valores plurais no seio de uma mesma sociedade. Isso significa que os diferentes, os estranhos e as minorias (sejam elas étnicas, religiosas, raciais, de gênero, etc.), outrora presenças indesejáveis, têm uma nova chance nesse tipo de escola, não mais indiferente à diferença, às ambiguidades, enfim, à ambivalência, que sempre foi utilizada para justificar o aniquilamento das "ervas daninhas". A escola abandonaria, desse modo, antigas estratégias antropoêmicas e antropofágicas no enfrentamento da alteridade. O respeito à alteridade, às suas preferências, ao seu direito de ter preferências, seria uma importante meta a ser desenvolvida na e pela escola da modernidade líquida. Nessas condições, somente uma escola plural tem algo de valor a oferecer a um mundo de significados múltiplos, repleto de necessidades descoordenadas, possibilidades autoprocriadoras e eleições automultiplicadoras. Talvez faça sentido falar, com Bauman, que o lema da escola hoje seja [...] a promoção da *liberdade*, da *diferença* e da *solidariedade* (com o estranho) (ALMEIDA; BRACHT; GOMES, 2009, p. 52).

Portanto, Bauman (2000, p. 98), sobre as diferenças na sociedade contemporânea, acredita que cedo ou tarde,

> [...] chegaremos a um entendimento sobre a pluralidade e a diversidade do mundo e de seus habitantes – que os veremos como uma oportunidade, não como uma ameaça, e talvez até acrescentemos à mera tolerância da variedade a solidariedade ao outro e ao diferente.

Partindo do pressuposto da pluralidade e diferença presente na comunidade escolar, além dos desafios que regem a sociedade contemporânea, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da Educação Física do CPII em seu texto destaca, assim como proposto por Almeida, Bracht e Gomes (2009) em uma leitura com Bauman, que a diferença não deve ser vista

> com pesar; não há preconceito, mas a diferença é vista como riqueza e, por isso é digna de valor e respeito e entendida como fundamental para a constituição dos sujeitos que dela fazem parte. Para além do respeito às diferenças, visa-se uma sociedade composta de cidadãos críticos que saibam refletir e problematizar padrões homogeneizantes; uma sociedade multiculturalmente responsiva e plenamente inclusiva ao garantir que todos os seus cidadãos tenham acesso aos bens e direitos que a sociedade pode proporcionar. [...] Dessa forma, reconhece-se como tarefa precípua desta proposta curricular, assegurar as diferenças em princípios plurais que se expressam nas inúmeras instâncias políticas, religiosas, **estéticas**, étnicas ou **de gênero**, em suma, reconhecer a diversidade cultural em sua expressão dinâmica de significados construídos diversificadamente em contextos específicos (COLÉGIO PEDRO II, 2018, p. 237).

O que se destaca na fala dos estudantes é o compromisso do CPII e da Educação Física com a diferença, ou seja, o ensino se baseia na premissa de que todos os estudantes são diferentes e plurais em cada dimensão que compõem suas identidades e modos de vida, tal qual propõe o PPPI.

Vale destacar que, assim como Almeida, Bracht e Gomes (2009), compreendemos e entendemos que a ascensão da diferença na sociedade contemporânea, se não manejada com cuidado e a partir da reflexão crítica e experimentação coletiva, pode ter como consequência a perda de sua particularidade como condição humana, correndo o risco de ao virar rotina, perder seu antigo gume de rebeldia, potencialmente revolucionário. Afinal, "a sociedade de consumo 'aprendeu' a prosperar e lucrar com a diferença, de modo que também se desenvolve uma tendência de somente diferir aquilo que beneficia o mercado" (ALMEIDA; BRACHT; GOMES, 2009, p. 53).

Segundo Bracht (2013, p. 111-112), o corpo consumidor ou contemporâneo se desloca do "asceticismo para o hedonismo, ou então uma melhor convivência entre os dois; do corpo produtivo ao corpo consumidor; do corpo dócil para o corpo flexível". Enfim, o corpo passa a ser visto como fonte de prazer, ganhando as sensações corporais o *status* de finalidade e sentido de viver (BRACHT, 2013). Em suma, a cultura da modernidade líquida "confere ao corpo um novo *status* social e ontológico, portanto, um novo papel na construção das subjetividades ou identidades. Isso significa, admitirmos a necessidade de uma ressignificação da corporeidade humana" (BRACHT, 2013, p. 112).

O desafio que se lança à educação e a Educação Física relacionada ao corpo na sociedade contemporânea passa, então, pelo reconhecimento das diferenças sem, contudo, prescindir do pensamento sobre os distintos modos de ser e estar no mundo, afinal "essa abertura aos outros é precondição para uma humanidade diferente, e a escola, está é a expectativa, pode e deve tomar parte nisso" (ALMEIDA; BRACHT; GOMES, 2009, p. 58).

Para Bauman (2007a, p. 164), o imperativo mais importante da atual configuração do discurso da educação é "tornar esse mundo em rápida mudança mais hospitaleiro para a humanidade". A finalidade da educação nesse caso, seria "contestar o impacto das experiências do dia-a-dia, enfrentá-las e por fim desafiar as pressões que surgem do ambiente social" (BAUMAN, 2007a, p. 21).

Diante desse novo cenário, de acordo com Bracht (2013), resta para a Educação Física – entendida como prática de intervenção com intenção pedagógica – ser uma mediadora de práticas e sentidos, ou seja, passar de *legisladora* a *intérprete*. Dessa maneira, o professor intérprete

> [...] além de promover a *socialização*, ou seja, preparar as pessoas para o mundo cambiável em que vivemos, a *individualização* pressuposta nos mecanismos educacionais, ao mesmo tempo em que evita decretar o que é certo ou verdadeiro e provocar sua manifestação, consiste no exercício de 'agitar' os estudantes e incitar-lhes a dúvida sobre a imagem que têm de si e da sociedade em que estão inseridos, e, nesse movimento, desafiar o consenso prevalente. Os professores seriam, assim, intelectuais que ajudam a assegurar que a consciência moral de cada geração seja diferente da geração anterior (ALMEIDA; BRACHT; GOMES, 2009, p. 74).

Como exemplo na tarefa de interpretar, vamos apresentar algumas ações pedagógicas que abordaram a temática do corpo e que foram desenvolvidas ao longo dos anos pela disciplina de Educação Física do *Campus* SC III.

Como sugere Bauman (2007a), Almeida, Bracht e Gomes (2009) e Bracht (2013), as práticas pedagógicas tiveram como objetivo "agitar" e incitar os estudantes à dúvida, desafiando o consenso prevalecente sobre o modelo de corpo invejado, desejado e admirado, aquele que aparece como um corpo "trabalhado", "malhado", "sarado", "definido", um corpo cultivado, que, sob a moral da "boa forma", surge como marca indicativa de certa virtude superior daquele que o possui (GOLDENBERG; RAMOS, 2002, p. 38).

Os exemplos a seguir buscam robustecer tanto as respostas dos estudantes quanto os argumentos sobre o papel da escola e da Educação Física como intérpretes que problematizam e desafiam o consenso sobre o corpo na sociedade contemporânea.

A estudante C. A. (15 anos) destacou tanto as atividades acadêmicas quanto as extracurriculares como processos formativos que contribuem para que os estudantes do CPII pensem e tenham um olhar mais crítico com relação ao corpo, e, consequentemente, a construírem uma identidade corporal mais positiva.

Dialogando com a fala da estudante, no ano de 2016 a equipe de Educação Física do CPII – *Campus* SCIII iniciou o projeto guarda-chuva de Iniciação Científica Jr. – oferecido pela Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do CPII – intitulado "*O corpo na sociedade brasileira e carioca*", que busca refletir sobre o corpo jovem a partir de temas como identidade, cultura, consumo, mídias e Educação Física. O projeto surgiu a partir das reflexões sobre o corpo no contemporâneo em uma das aulas sobre padrões de beleza como parte da tematização das Atividades Aquáticas, a partir da leitura, problematização e reflexão do seguinte trecho:

> O corpo na sociedade de consumo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem,

> a educação de seus gestos, enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas, sempre à descoberta e a serem descobertas (GOELLNER, 2003, p. 29).

Ao final da mesma aula, algumas estudantes se mostraram tocadas pela temática e perguntaram se não seria possível a formação de um grupo voltado para o estudo e pesquisa sobre o corpo coordenado pela equipe de Educação Física, o que foi prontamente aceito pelos professores.

Os estudos que serão apresentados a seguir fazem parte do projeto guarda-chuva de Iniciação Científica Jr. e abordam a temática do corpo sob a ótica da pluralidade e diferença, condição *sine qua non* quando pensamos em uma educação e Educação Física na sociedade contemporânea (ALMEIDA; BRACHT; GOMES, 2009; BRACHT, 2013).

"*Corpos em confecção: a revista Capricho e a produção de corpos femininos*", foi o primeiro projeto de estudo e versou sobre o corpo feminino na sociedade contemporânea a partir da revista Capricho. O estudo teve como objetivo analisar a construção do corpo feminino contemporâneo a partir do discurso produzido pela revista.

Figura 2 - "Corpos em confecção: a revista Capricho e a produção de corpos femininos."

Fonte: Próprio autor, 2017.

"*Relação entre etnia e autoestima no Colégio Pedro II: questões e reflexões*", é um dos estudos com temática voltada ao corpo negro e investigou como a beleza, etnia, mídia e autoestima se articulam e se apresentam entre os estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II – *Campus* São Cristóvão III.

Figura 3 - “Relação entre etnia e autoestima no Colégio Pedro II: questões e reflexões.”

Fonte: Próprio autor, 2017.

“*Narrativas do corpo negro: um estudo sobre autoestima entre jovens de duas escolas públicas do Rio de Janeiro*”, é um aprofundamento do estudo anterior e buscou pesquisar e refletir sobre o corpo no contemporâneo, sobretudo o corpo negro e como as relações étnico-raciais podem afetar a autoestima, a autoimagem e o autoconceito em jovens de duas escolas públicas da zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 4 - “Narrativas do corpo negro: um estudo sobre autoestima entre jovens de duas escolas públicas do Rio de Janeiro.”

Fonte: Próprio autor, 2017.

“O corpo nas redes sociais: diálogos a partir do Instagram”, teve como premissa pesquisar e refletir a rede social Instagram e sua relação com o corpo, mais especificamente os discursos produzidos e veiculados a partir de duas categorias, corpo perfeito e corpo livre.

Figura 5 - “O corpo nas redes sociais: diálogos a partir do Instagram.”

Fonte: Próprio autor, 2017.

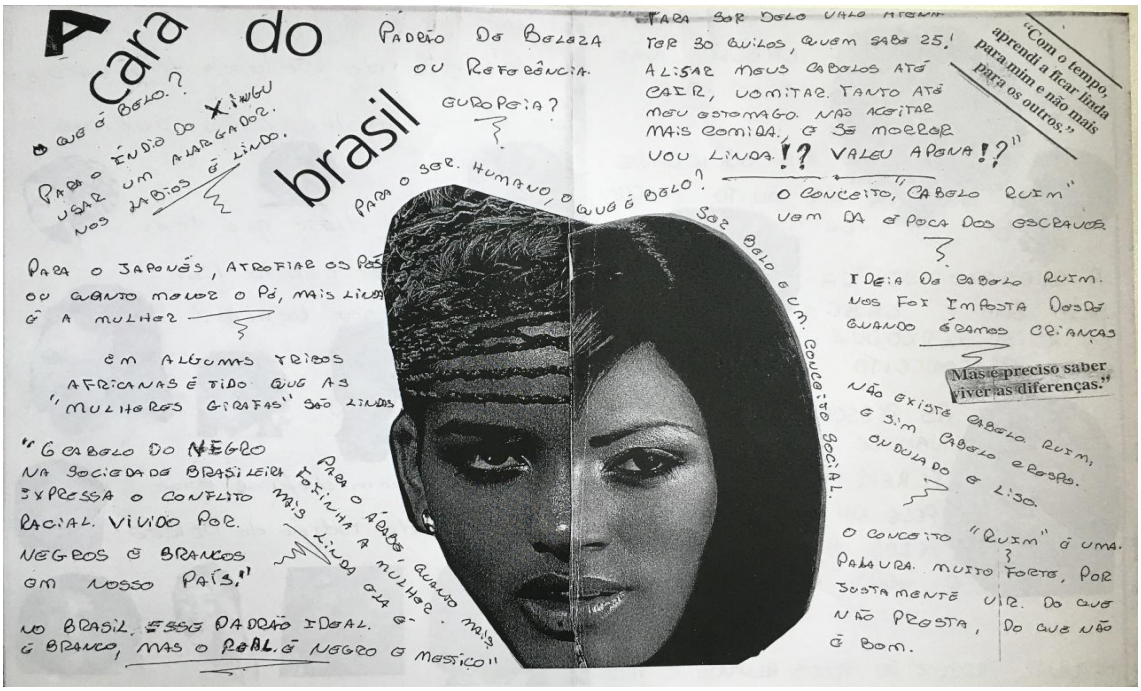
Todas as temáticas apresentadas acima foram sugeridas pelas estudantes bolsistas e mediadas pelos professores de Educação Física do *Campus*. Além disso, os estudos viraram material pedagógico para as aulas que tinham como temática o corpo, tendo as estudantes pesquisadoras como coautoras e porta-vozes das problemáticas que cercam o corpo no contemporâneo. Outro ponto interessante é o compartilhamento dos estudos pelo blog do *Campus* SCIII, além das trocas de conhecimentos com outros estudantes e professores dos demais *Campus* do CPII durante a participação das estudantes nas Jornadas Pedagógicas de Iniciação Científica Jr. e dos Encontros de Educação Física escolar do Colégio Pedro II (ENEFE), fatos que ampliam e reverberam os saberes sobre o corpo produzidos pelos estudos, como avalia o estudante M.S. (18 anos): “*apesar de todos os problemas do Colégio, uma coisa não se pode negar, nós temos acesso a todos os tipos de discussão aqui, inclusive sobre corpo e padrões de beleza*”.

Outro exemplo que corrobora com os princípios norteadores para uma educação e uma Educação Física alinhada com as demandas da sociedade contemporânea apontados por Bauman (2007a), Almeida, Bracht e Gomes (2009) e Bracht (2013), foi a produção do *Folder sobre os impactos e implicações sociais dos Padrões de Beleza*. O referido material foi construído a partir dos diferentes diálogos e reflexões sobre corpo que ocorreram dentro da tematização “Atividade Física e Saúde – corpo, mercado e consumo”.

Figura 6 - Folder sobre padrões de beleza produzido por estudantes do 3º ano do ensino médio - frente.

Fonte: Próprio autor, 2017.

Figura 7 - Folder sobre padrões de beleza produzido por estudantes do 3º ano do ensino médio - verso.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Os exemplos acima buscam jogar luz a uma face do prisma que é a construção sobre a imagem corporal que levam os estudantes a gostarem ou não de si. Eles nos ajudam e nos dão pistas sobre o porquê tantos estudantes (73%) dizem gostar de seus corpos, contrariando a maioria das pesquisas aqui apresentadas sobre essa temática. Diante das falas dos estudantes e ancorados nos princípios para uma educação e Educação Física que dialogue com as demandas contemporâneas apresentados por Bauman (2007a), Almeida, Bracht e Gomes (2009) e Bracht (2013), acreditamos que as ações pedagógicas da equipe de Educação Física do CPII – *Campus* SCIII contribuem para a ressignificação dos saberes relacionados ao corpo e a relação que os estudantes estabelecem a partir do e com o corpo.

Como adiantamos, a relação que os estudantes estabelecem com o corpo é complexa e possui várias interfaces, motivos pelos quais precisamos observar atentamente a diferentes entendimentos e falas presentes nesta pesquisa.

Durante o grupo focal a estudante C.A. (15 anos) fez um alerta: "*de qualquer forma, eu me surpreendo porque muita gente diz que sim* – sobre gostar do próprio corpo*, mas não é isso que a gente vê aí fora. E eu acho que isso acontece porque muitas pessoas têm vergonha de dizer que não estão satisfeitas com seu corpo*". Questionados sobre a fala da colega, os estudantes do grupo focal disseram que também ficaram intrigados com o resultado, pois a sensação é a mesma que a de C.A. (15 anos). Para A.C. (16 anos) "*as pessoas às vezes têm vergonha de dizer que não gostam do corpo, acho que por medo de ser julgada*", enquanto R.L. (19 anos) complementa, "*acho muito difícil gostar do próprio corpo quando a quase todo o momento você é confrontado e convencido do contrário"*.

O sentimento de insatisfação corporal gera vergonha e medo, sentimentos típicos da sociedade contemporânea (BAUMAN, 2011). Isso se vincula com a noção de que a adolescência é permeada por transformações, afinal ela é uma etapa da vida cheia de descobertas, emoções e conflitos, bem como uma fase marcada pelas experimentações em todas nas dimensões subjetiva e social. É também na adolescência que as mudanças corporais assumem papel importante na vida do adolescente, seja por preocupação com a própria aparência ou com o peso corporal (DAYRELL; CARRANO, 2014), como podemos observar nas falas dos estudantes quando perguntados como se sentem em relação aos seus corpos:

> *Porque gostaria de melhorar um pouco mais meu porte físico, me acho abaixo do peso e gostaria de reverter isso* – M.S. (18 anos).
>
> *Dependendo do momento me sinto sim, porque cada parte dele tem uma história, cada marca que ele carrega* – A.L. (18 anos).

> *Não me acho gordo nem magro, porém gostaria de melhorar meu corpo com ganho de massa muscular* – G.L. (19 anos).
>
> *Me sinto bem ao olhar meu corpo* – M.M. (18 anos).
>
> *Falta perder um pouco de barriga* – L.M. (18 anos).
>
> *Porque eu me sinto completamente confortável nele e não mudaria nada* – D.T. (16 anos).
>
> *Não apresenta muitos erros, só o nariz* – A.M. (19 anos).
>
> *Porque é o corpo que tenho, acredito que devemos nos amar como somos, mesmo sabendo da dificuldade que toda a pressão da mídia causa nas pessoas para que sejam perfeitas* – T.S. (19 anos).

Portanto, os jovens e adolescentes demonstram que vivem e convivem a partir de diferentes representações e vivências corporais, que vão além do discurso libertário ou alinhado ao consumo. O discurso é ambivalente, ou seja, não é uma coisa ou outra, a existência corporal, nesse caso, se dá a partir da relação dialógica entre os medos, as tensões e as rupturas presentes no cotidiano de cada estudante.

Como apresentamos nas discussões do capítulo 1, o corpo na sociedade contemporânea é tratado, acima de tudo, como objeto de consumo, o corpo é mercadoria e seu valor é definido por quanto se pode investir nele, seja tempo ou dinheiro (BAUMAN, 2011; LIMA et al., 2013). Dentro dessa perspectiva, a beleza e a estética se tornaram um dever moral e a esperança é que todo esforço e tempo despendido sejam recompensados e que o dono daquele corpo possa usufruir de todas as benesses que ele, o corpo, poderá lhe proporcionar (BAUMAN, 2011). Todavia, o ideal de beleza e estética, aquele arquétipo de corpo alto, magro e atlético, sinônimo de beleza e sucesso, mas que é inatingível, gera naquele que o persegue sentimento de frustração, culpa, vergonha e insatisfação (BAUMAN, 2001).

É dentro desse contexto que os adolescentes que vivem na sociedade contemporânea estão inseridos, ao menos é o que apontam os diferentes trabalhos que acessamos na revisão de literatura sobre o corpo jovem e adolescente na atualidade, e isso inclui as reflexões de Bauman. Dessa maneira e como apresentado anteriormente, nos parece que os estudantes do CPII se mostram diferentes, no sentido de expressarem as ambivalências em torno dos seus corpos, quando comparados aos adolescentes das demais pesquisas, ou seja, os estudantes entrevistados parecem ter uma visão mais ampla sobre os corpos e as instituições que os regulam, como tentamos mostrar a partir da prática pedagógica dos professores de Educação Física do *Campus* SCIII. Entretanto se levarmos em consideração a advertência feita pelos

estudantes do grupo focal – sobre as pessoas esconderem o que realmente sentem em relação seus corpos -, poderíamos nos questionar se alguns estudantes do CPII estariam apenas camuflando seus sentimentos de insatisfação relacionados aos seus corpos, tão comuns na sociedade contemporânea. Dentro dessa perspectiva achamos precipitado fazer tal julgamento.

Passemos agora a analisar a questão "você gosta do seu corpo?" de outra perspectiva, mais especificamente sob a ótica do sexo masculino e feminino[36].

Quando apresentamos os resultados de ambos os sexos de maneira separada, os números da pesquisa corroboram com os estudos anteriores: as estudantes do sexo feminino apresentam maior índice de insatisfação corporal que os estudantes do sexo masculino, mas por outro lado, também são elas as que mais responderam gostar de seus corpos.

Tabela 9 - Você gosta do seu corpo?

		Meninos	33%
Sim	73%		
		Meninas	40%
		Meninos	7%
Não	27%		
		Meninas	20%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Fortes et al. (2014), um terço (⅓) da população adolescente brasileira do sexo feminino sofre com algum tipo de insatisfação com a sua imagem corporal, o que é corroborado por nosso trabalho, pois os números revelam um maior percentual de meninas que dizem não gostar de seus corpos quando comparados aos meninos[37].

Para os autores a mídia e a publicidade são as maiores responsáveis por esse processo, porque transmite imagens de corpos magros e atléticos associados à beleza e ao sucesso, o que normalmente se distancia da realidade das adolescentes, gerando, então, sentimentos de descontentamento com a aparência física, forma corporal e peso (FORTES et al., 2014). Para Silva (2001, p. 60),

[36] Tabela 9.

[37] Mesmo corroborando com outras pesquisas sobre a temática, é necessário levarmos em consideração um dado importante: o número de participantes mulheres em nossa pesquisa é maior que o de homens, tanto no questionário *survey* quanto no grupo focal.

> os meios empregados pela propaganda são, geralmente, aqueles que se utilizam, de maneira subliminar ou não, de imagens de juventude em liberdade imagens de opulência e saúde, temperadas pelo erotismo, para vender os mais diversos produtos. A intermediação das imagens acaba fazendo parte tanto do corpo anunciado, como daquele que se utiliza da mercadoria; o corpo assume os traços dessas imagens e dos artigos ali veiculados.

Assim como Fortes et al. (2014) e Silva (2001), para Florêncio et al. (2016), a pressão exercida pela sociedade e pela mídia é a maior responsável pelo surgimento de insatisfação com o peso e o tamanho corporal, principalmente em adolescentes do sexo feminino.

As discussões que permeiam as pesquisas voltadas para a insatisfação corporal entre adolescentes do sexo feminino apontam para uma maior regulação social dos corpos das adolescentes (BAUMAN, 2010b) em comparação aos corpos dos adolescentes do sexo masculino.

A beleza e estética na sociedade contemporânea se tornaram um dever moral, sobretudo para as mulheres, elemento que talvez ajude a compreender o fato de 67,7% das estudantes terem se interessado por nossa pesquisa, respondendo nosso questionário e participando do grupo focal, enquanto que apenas 32,3% dos estudantes do sexo masculino se envolveram com a nossa pesquisa.

A indústria da beleza e estética vê nos corpos femininos uma fonte inesgotável de lucro, por isso produzem revistas, sites, blogs, produtos e serviços voltados especificamente para o público feminino. Corpos são produzidos, modelados e remodelados, em um processo constante de ressignificação, sendo que todos os imperativos utilizados pela indústria da beleza e estética visam determinar o modo como as pessoas devem conduzir suas próprias vidas, bem como formar suas identidades (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002). Dessa forma, a ação é principalmente pedagógica (BAUMAN, 2010b), como na fala da estudante M.G. (16 anos) durante o grupo focal: "*os padrões de beleza são fortemente impostos na sociedade, de uma forma ou outra, quando vemos um corpo 'escultural' e vemos que não temos igual ou parecido, isso acaba mexendo na autoestima".* Da mesma maneira, a estudante A.P. (17 anos) afirma: "*acho que tenho ombros largos e estou acima do peso"* (resposta extraída do questionário *survey*).

É possível perceber nessas duas falas o quanto o imperativo do corpo alto, magro e atlético produzido e veiculado pela mídia afeta as meninas. No primeiro caso, podemos verificar o impacto do corpo "padrão", aquele veiculado pelas campanhas publicitárias e redes sociais a partir de retoques e "ajustes" por meio de programas e softwares (Photoshop®) que ajudam a esconder as marcas naturais como rugas, celulite, estrias etc.,

classificado pela estudante como “escultural”. O corpo “escultural” está presente em comerciais, revistas e blogs de beleza; é o corpo “padrão”, aquele desejável e consumível, no qual as garotas devem se espelhar, investindo tempo e dinheiro para “conquistá-lo” (GOELLNER; FIGUEIRA, 2002).

Já na fala da estudante A.P. (17 anos), podemos destacar dois momentos, a preocupação com os ombros largos e o desconforto com o peso corporal. Em uma busca rápida no Google sobre mulheres com ombros largos, o que mais aparece são “dicas” e “truques” para disfarçar costas e os próprios ombros. Os corpos de mulheres com essas características são chamados de “triângulo invertido”, porque o “normal”, quando pensamos em estética feminina, é ter quadris largos, e não o contrário. Culturalmente, são os homens que estão mais associados a um corpo com quadril pequeno e costas e ombros largos. Para reforçar essa questão, algumas estudantes, quando questionadas por mim sobre participar do projeto de extensão de Natação no CPII – *Campi* SCIII, se dizem desestimuladas por terem medo de ficar muito “forte” e, consequentemente, com os ombros muito largos, ou seja, apesar de todo investimento e reflexão em questões que pensam o corpo no CPII e na sociedade, algumas estudantes ainda são atingidas pelo imperativo do corpo feminino magro e atlético, veiculado pela mídia.

Já o desconforto com o peso corporal em se tratando das mulheres, possui vários significados. Segundo Silva (2001, p. 59),

> dentre esses significados podem-se destacar aqueles que dizem respeito à reconstrução simbólica do papel limitado da mulher no mundo, onde a magreza é uma superação da feminilidade doméstica e um caminho para se afirmar no mundo público, dada a admiração que ela provoca, inclusive como resultado da vontade, autonomia e rigor necessários à chegada nessa expectativa de corpo.

Nesse sentido, pensando a partir da lógica do consumo e de toda a insegurança, incerteza e desafios que se apresentam na adolescência, é possível compreendermos o porquê de as adolescentes do sexo feminino serem tão suscetíveis a estarem insatisfeitas com sua própria imagem corporal. Por outro lado, o estudo também demonstra que há um grupo significativo de estudantes do sexo feminino que dizem gostar de seus corpos, o que, novamente, não é corroborado pelos estudos com jovens e adolescentes apresentados por nós.

Para compreendermos as nuances que estão em torno dos resultados obtidos nessa pesquisa, iremos recorrer a teoria baumaniana sobre os processos de *individualização* e *privatização da vida* presente na modernidade líquida. De acordo com o autor, o que a ideia de “individualização” traz,

> [...] é a emancipação do indivíduo da determinação atribuída, herdada e inata do caráter social dele ou dela: uma separação corretamente vista como uma característica muito clara e seminal da sociedade moderna. Em resumo, a "individualização" consiste em transformar a "identidade" humana de uma coisa "dada" em uma "tarefa" – e encarregar os atores com a responsabilidade de realizar essa tarefa e de arcar com as consequências (e também com os efeitos colaterais) de seu desempenho; em outras palavras, consiste em estabelecer uma autonomia "*de jure*" (porém não necessariamente uma autonomia de *facto*) (BAUMAN, 2008b, p. 183).

Para explicar melhor esse processo, recorreremos ao que Bauman (2008b) convencionou chamar de "*desencaixe*". Diferente de outros tempos, a construção da identidade do sujeito na modernidade líquida não é fixa. Bauman (2008b) não fala em identidade, mas sim em identidades, pois como já apontou o sociólogo, a liquefação do mundo contemporâneo impele o sujeito a se reinventar em diferentes fases da vida ou escolher diferentes "caixas" feitas sob medida para a necessidade do momento. As "caixas" em vista

> [...] apresentam vários tamanhos e estilos, com números mutáveis e posições móveis. Isso força homens e mulheres a estarem sempre se movendo, sem prometer descanso ou a satisfação de "chegar" não há consolo de chegar ao destino onde poderemos baixar os braços e relaxar. Não existe a possibilidade de um "reencaixe final" no fim da estrada; estar na estrada tornou-se o modo contínuo de vida dos indivíduos (agora cronicamente) desencaixados (BAUMAN, 200b, p. 186).

Ou seja, o processo de "desencaixe" no mundo contemporâneo será uma experiência que provavelmente irá se repetir várias vezes ao longo da vida do indivíduo, já que poucas (ou nenhuma) "caixas" de "reencaixe" poderão satisfazer as expectativas e, consequentemente, a estabilidade para uma ocupação longa (BAUMAN, 2008b).

As "caixas", como apontou Bauman (2008b), guardam diferentes possibilidades para o "reencaixe" ou a ressignificação sobre as identidades corporais de cada sujeito, como, por exemplo, a da propaganda "*Como uma garota*", realizada pela Always. Tal propaganda fora apresentada e discutida durante a tematização do Futebol, a partir das questões de gênero, para as turmas do 2º ano do ensino médio. Outro exemplo acerca das "caixas" seria a veiculação de campanhas virtuais em redes sociais, como a #movimentocorpolivre , também analisada na escola, como parte da pesquisa de Iniciação Científica Jr. "O corpo nas redes sociais: diálogos a partir do Instagram".

A campanha publicitária "Como uma garota" foi desenvolvida pela Always e lançada para celebrar o Dia Internacional das Mulheres. A peça conta com depoimentos das próprias consumidoras sobre o real significado de fazer algo "como uma garota", tendo como objetivo

a ressignificação sobre os modos estereotipados de ser mulher no mundo contemporâneo, como destaca Hamlin e Peters (2018, p. 197):

> O restante do 'documentário', em que a diretora estabelece uma série de diálogos com as mulheres que figuraram na primeira parte do anúncio, fornece uma pista importante para o *ethos* que está em jogo. À pergunta da diretora 'O que você aconselharia a meninas jovens quando elas ouvem que correm como uma garota, chutam como uma garota, nadam como uma garota?', a 'entrevistada' responde: 'Continue fazendo isso, porque está funcionando. Se alguém lhe disser que correr como uma garota ou chutar como uma garota ou atirar como uma garota é algo que você não deveria fazer, isso é problema deles. Porque se você ainda está marcando pontos, ainda está chegando na bola a tempo e ainda está chegando em primeiro lugar, você está fazendo a coisa de forma certa, não importa o que digam…'. 'Se eu lhe pedisse para correr como uma garota agora, você faria diferente?', pergunta a diretora a outra das mulheres que havia desempenhado as ações solicitadas no início. 'Eu correria como eu mesma', responde a moça, sugerindo a recuperação imediata da autoconfiança e da autenticidade perdidas. 'Você gostaria de tentar de novo?'. A isso se segue uma série de imagens das mesmas mulheres que antes desempenharam os movimentos estereotipados – que agora se movimentam de forma fluida, ampla, eficiente – acompanhadas de novas legendas que enfatizam o nome da campanha e sua hashtag: 'Vamos fazer #comoumagarota significar coisas incríveis' e 'junte-se a nós para promover a autoconfiança de meninas na Always.com'. Por fim, o convite à ressignificação por parte de uma das jovens mulheres – 'Por que 'correr como uma garota' também não pode significar 'vença a corrida'?' e a legenda: 'reescreva as regras Always [sempre]'.

Nesse sentido é possível apontar que a peça publicitária chama atenção para a ideia de abertura às diferenças e à tolerância apontada por Bauman (2001), no sentido de reconfigurar a condução da própria corporeidade feminina, tomando o próprio corpo como "sujeito" que estabelece uma relação dialógica com o mundo, ou seja, tornando-se mais uma "caixa" disponível para o "reencaixe" e construção de novas identidades femininas.

A outra "caixa" disponível para o "reencaixe" é o movimento corpo livre - #movimentocorpolivre. Como revelamos anteriormente, crescemos e vivemos em uma sociedade que nos faz acreditar que existe um corpo melhor que outro, sobretudo o feminino – a mulher deve ser alta, mas não muito, magra, mas não muito, porte atlético e sem celulite. Foi a partir desse contexto que a jornalista e youtuber Alexandra Gurgel um dia se perguntou: "*quem define o que é um corpo perfeito*?". Alexandra é do Rio de Janeiro, teve uma infância e uma adolescência inteiras focada em ser magra. Desde muito nova sofreu pressão para emagrecer e foi induzida a acreditar que só seria bonita e interessante se um dia ficasse magra,

> desde os 9 anos, quando fiz minha primeira dieta, comecei a me odiar e a perceber meu corpo como um problema. Acabei desenvolvendo bulimia, anorexia, passei por uma cirurgia de lipoaspiração que retirou nove litros de gordura do meu corpo até chegar ao extremo, em 2012, de tentar tirar minha própria vida, tamanha a insatisfação com meu corpo. Essa situação me fez pensar que tinha algum motivo

> para eu estar aqui. E viva. Foi isso que me levou ao ‘corpo livre’ (Entrevista à revista Carta Capital[38]).

Segundo Alexandra, “*o corpo livre é um corpo que entende o contexto social em que estamos inseridos, que começa a se amar, a viver, dançar, andar, caber nos lugares etc*.” Essas duas experiências demonstram, mesmo que em menor grau e sem entrar no mérito sobre a adaptação do mercado as demandas da diferença, a existência de “caixas” que se propõem a ser contra hegemônicas, assim como mais alinhadas à pluralidade, à diferença corporal e ao entendimento de que a construção das identidades corporais deve guiar-se a partir da compreensão do corpo como sujeito carregado de história.

Figura 8 - #movimentocorpolivre.

Fonte: Domínio público, 2017.

[38] “Contra a gordofobia, movimento “corpo livre” ganha força na internet”. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/contra-a-gordofobia-movimento-corpo-livre-ganha-forca-na-internet/> Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

Figura 9 - #movimentocorpolivre.

Fonte: Domínio público, 2017.

Portanto, a construção das identidades na sociedade contemporânea vai desde a trajetória profissional aos cuidados com o próprio corpo. Os indivíduos não são apenas imbuídos da "oportunidade" de tornar seus percursos *biográficos* – autorais - um projeto *reflexivo*, eles são obrigados a fazê-lo e, em circunstâncias de significativa incerteza quanto ao seu sucesso ou fracasso (BAUMAN, 2008b).

Ainda na esteira desse pensamento, somando-se a esses dois grupos contra hegemônicos e que propõe uma reflexão sobre identidade corporal, gostaríamos de jogar luz à ação pedagógica sobre o corpo feminino e os desafios contemporâneos, fruto de uma experiência pedagógica da equipe de Educação Física do *Campus* – SCIII.

Embrace (Austrália, 2016) foi exibido para as turmas do 1º ano do ensino médio como ferramenta pedagógica para problematizar a relação entre a sociedade contemporânea e o corpo feminino na composição da tematização das Atividades Aquáticas. O documentário retrata a vida da australiana Taryn Brumfitt, fundadora do "*Body Image Movement*". Uma das temáticas centrais do filme é a relação que Brumfitt mantém com seu corpo, passando pelo momento em que passou a aceitá-lo do jeito que é – após emagrecer durante um longo processo de privação e sofrimento para participar de um concurso de Bodybuilding - até a volta do corpo a seus padrões, sem preconceito, medo ou indiferença. Além disso o

documentário traz depoimentos riquíssimos de mulheres de diversas partes dos EUA e da Europa que vivem os mesmos conflitos e dilemas que Taryn.

Figura 10 - Cartaz de divulgação do Documentário Embrace (Austrália, 2016).

Fonte: Domínio público, 2017.

Além da história de Taryn, o que nos chamou atenção foram os depoimentos de meninas e mulheres de diferentes regiões dos EUA e Europa sobre seus corpos. As meninas e mulheres não só manifestam insatisfação com algumas de suas características corporais, como em diferentes momentos adjetivam seus corpos como *repugnantes* e *aversivos*, fruto, segundo elas, do imaginário social do corpo feminino alto, magro e atlético como sinônimo de beleza e sucesso.

As problematizações se organizaram a partir de três eixos: (1) lugar de fala, ou seja, as meninas e mulheres que participaram do documentário vivem cotidianamente as pressões impostas pelos padrões corporais, seja pela sociedade ou mercado; (2) elas mostraram que apesar dos padrões é possível construir identidades corporais positivas na sociedade contemporânea (segundo as entrevistadas o que falta ainda são mais referências) e; (3) a presença da pluralidade e diversidade dos corpos é muito interessante e significativa para se afirmar que a norma na sociedade contemporânea deve ser a diferença.

Figura 11 - Antes e depois de Taryn Brumfitt.

Fonte: Domínio público, 2017.

Figura 12 - Taryn reunida com mulheres que se inspiraram em sua história.

Fonte: Domínio público, 2017.

Nesse sentido, estamos convencidos que tanto as "caixas" (ou movimentos) que propõem a construção das identidades do corpo feminino – entendido como sujeito carregado de história (social, cultural, política, econômica, de gênero etc.) – quanto as práticas pedagógicas associadas à elas, promovem um outro olhar sobre o corpo feminino, fato que se reflete no alto número de estudantes que dizem gostar de seus corpos em nossa pesquisa. Ao questionarmos o grupo focal quanto à possível influência das aulas e projetos do CPII sobre o alto número de estudantes que dizem gostar de seus corpos, as jovens responderam da seguinte forma:

> *De certa forma, sim. É muito bom quando você assiste um documentário que você se reconhece e pode ver que existem diferentes tipos de corpos e que mesmo com as suas limitações todos podem ser eficientes e bonitos, pra mim que tenho um problema (nanismo) isso representou muito – M.G. (16 anos).*
>
> *Agora que acabei a escola eu estou encontrando outros ambientes que está muito difícil de lidar, porque eu estou virando uma pessoa que problematiza tudo, mas infelizmente é isso, sabe? Parece que hoje tudo virou mimimi, que você está sempre reclamando, mas na verdade você só quer sua vida melhor e a das pessoas ao seu redor. É difícil – T.S. (19 anos).*

A partir das respostas e reflexões apresentadas pelas estudantes, podemos compreender o quanto as aulas e projetos da escola que realizam um debate sobre corpo e diversidade podem se constituir em espaços para ampliação das resistências e o cultivo de outras experiências de "liberdade" dos indivíduos (BAUMAN, 2008b).

Após responderem se gostam ou não dos seus corpos, os estudantes foram questionados sobre os motivos que os levam a gostar ou não deles e os resultados apontaram para alguns padrões nas respostas.

No que tange o grupo que respondeu "sim, eu gosto do meu corpo" no questionário *survey*, o sentido atribuído está mais próximo do se sentir bem, estar confortável e amá-lo, como, por exemplo: "*porque eu me sinto completamente confortável nele e não mudaria nada*" – D.T. (16 anos); "*porque não há nada que me incomode ou que eu queira mudar*" – C.B. (15 anos); "*me sinto bem ao olhar meu corpo*" – M.M. (18 anos); "*porque ele combina comigo*" – G.A. (16 anos).

A saúde também esteve presente nas respostas de alguns dos estudantes para justificarem que gostam do seu corpo: "*porque não há nada de errado com ele, como uma doença ou lesão*" – A.C. (15 anos); "*estou com boa saúde*" – M.B. (19 anos); "*estou satisfeita porque acho que ele é um corpo adequado para minha idade, tenho saúde e me sinto bem com ele*" – J. M. (17 anos).

As respostas dos estudantes que responderam "não, eu não gosto do meu corpo" estão mais direcionadas à questão estética, principalmente para questões relacionadas ao peso corporal e a estar fora dos padrões corporais veiculados pela mídia de massa: "*porque eu estou muito acima do meu peso normal*" – D.T. (18 anos); "*sou muito magra*" – Y.C. (16 anos); "*falta perder um pouco de barriga*" – L.S. (18 anos); "*não me sinto bonita*" – L.A. (17 anos); "*não me sinto bem por ser magra demais e por isso sofro bulliyng às vezes*" – A.N. (17 anos); "*sou gordo e tenho vergonha*" – H.F. (17 anos); "*pois ele é recheado de pelos*" – G.P. (15 anos); "*não me sinto confortável expondo, não acho atraente aos meus próprios olhos - apesar de defender a body positivity*[39] *e pregar que todos os corpos são bonitos)*" – M. (16 anos).

A sensação de estar fora dos padrões produzidos e veiculados pela mídia de massa marca os discursos apresentados. As falas estão carregadas de insegurança, medo e vergonha, características apontadas pela teoria *baumaniana* para caracterizar o sentimento dos sujeitos que estão à margem do imaginário de corpo presente na sociedade de consumidores. Não ter o corpo dentro dos padrões estéticos estabelecidos mexe com a autoestima de alguns estudantes, mesmo aqueles que pregam a *body positivity* e compreendem que a beleza dos corpos está na diferença.

Tais respostas vão ao encontro das falas encontradas nas pesquisas de Silva (2001), Goellner e Figueira (2002), Almeida (2009), Palma et al. (2010), Eufrásio e Nóbrega (2014), acerca da influência da mídia no modo como os adolescentes se relacionam com seus corpos. Segundo os autores, os discursos apresentados convidam os adolescentes a modelarem seus corpos e a estarem sempre sob a forma que é veiculada como a mais desejável por esses meios de comunicação. Assim, na busca para atingir tais padrões corporais, os jovens são levados a realizarem uma série de práticas vinculadas a dietas muito restritivas e ao excesso de exercícios físicos, elementos que podem vir a produzir sentimento de insegurança, incerteza e ansiedade nesses sujeitos (BAUMAN, 2001, 2011). Nesses casos a insatisfação pode tornar-se uma constante na qual o adolescente nunca está contemplado com seu corpo, ora por sentir-se magro demais, ora por acreditar que está muito acima de um peso ideal.

Para adolescentes do Município do Rio de Janeiro, a magreza em excesso está associada às modelos de passarela, ao radicalismo, representado pelos transtornos

[39] A organização Body Positive foi fundada em 1996 por Connie Sobczak e Elizabeth Scott, e desde então trabalha com *workshops*, treinamentos e *campings* que promovem o resgate da autoestima para pessoas que não se sentem felizes consigo mesmas. A essência do movimento está na valorização da identidade e da beleza única de cada pessoa, respeitando a diferença, sobretudo com relação ao corpo.

alimentares como a anorexia e bulimia (PASSOS, et al., 2013). Já o excesso de peso está associado à preguiça, desleixo, lentidão e falta de saúde. O sofrimento psicológico da pessoa com excesso de peso é decorrente dos estigmas sociais e de valores ligados à cultura atual que considera o corpo gordo, feio e inaceitável (MACEDO et al., 2015). Tanto a magreza quanto o peso excessivo estão fora das normas e dos discursos apresentados sobre os arquétipos de beleza magra e atlética.

Dessa maneira, muitos adolescentes buscam se afastar dos estigmas e marcas de um corpo que não está sob a égide do poder normativo apresentado acima e que são corroboradas pelas falas dos estudantes quando questionados no *survey* sobre o que seria um corpo feio. Para eles um corpo feio é: "*um corpo extremamente magro ou extremamente gordo*" – C.B. (15 anos); "*seria um corpo ou muito magro ou muito gordo*" – M.F. (18 anos); "*um corpo muito magro*" – J.P. (16 anos); "*quando é muito exagerado, muito gordo, magro, musculoso*" – G.T. (17 anos); "*muito acima do peso, com muita estria e celulite*" – M.G. (16 anos):

> *Um corpo sem excesso de gordura, e um pouco de massa muscular* – M.M. (18 anos).
>
> *A famosa barriga chapada, pernas um pouco grossas, seios e glúteos de um tamanho médio e sem marcas* – M.G. (16 anos).
>
> *Um corpo nem muito magro, nem muito acima do peso, um corpo que a massa muscular acrescente tamanho e formas bonitas, mas sem exagero* – J.M. (17 anos).
>
> *Bustos na medida correta, barriga chapada, bumbum empinado e coxas grossas* – I.L. (16 anos).

Na tentativa de compreendermos melhor esse processo, os estudantes foram questionados sobre como se sentem quando se olham no espelho[40]:

Tabela 10 - Ainda com relação ao seu corpo, quando se olha no espelho, como se sente?

Inseguro	32%
Feliz	24%
Seguro	22,7%
Outro	9,3%
Infeliz	8%
Ansioso	4%

Fonte: Dados da pesquisa.

[40] Tabela 10

Se somarmos os resultados das opções que mostram o estado de satisfação com o corpo (feliz, 24% e seguro, 22,7%), veremos que 46,7% dos estudantes se sentem felizes e seguros quando se olham no espelho. Se compararmos ao resultado da pergunta inicial sobre gostar ou não do corpo, em que 73% responderam que sim, gostam do seu corpo, veremos que há uma margem de 26,3% de estudantes que não se sentem felizes ou seguros com seus corpos, o que, de certa maneira, revela que gostar do corpo não necessariamente está associado a estar satisfeito com ele.

Dos 73% dos estudantes que responderam gostar de seus corpos, 46,7% se sentem felizes ou seguros com seu corpo, seria esse o grupo que reage e "resiste" às normas e imperativos do mercado do corpo?

Encontrar adolescentes que parecem estar alheios a essas questões soa um tanto quanto incomum, sobretudo em um ambiente em que a vida é pautada pelo consumo. Mas as repostas dos estudantes também revelam o que a estudante C.A. (15 anos) havia apontado anteriormente – "*de qualquer forma, eu me surpreendo porque muita gente diz que sim* – sobre gostar do próprio corpo*, mas não é isso que a gente vê aí fora. E eu acho que isso acontece porque muitas pessoas têm vergonha de dizer que não estão satisfeitas com seu corpo*" – e que devemos levar em consideração.

Nos parece, assim como para C.A. (15 anos), que os estudantes possuem certa dificuldade em dizer que não gostam dos seus corpos, pois, ao mesmo tempo que 46,7% dizem se sentirem felizes e seguros quando se olham no espelho, 44% se dizem infelizes, insatisfeitos e/ou inseguros com relação ao que vê no espelho.

O depoimento – grupo focal – de C.A. (15 anos) nos ajuda a compreender melhor o motivo de esses adolescentes não se sentirem confortáveis ao se olharem no espelho. Afinal, para ela, "*o principal motivo das pessoas sentirem incômodo com o próprio corpo é que elas não se veem representadas*", muito em função do tipo de corpo produzido e veiculado pelos diferentes meios de comunicação, o que pode indicar uma forte influência da indústria da beleza e estética na vida dos adolescentes.

Dessa forma, mesmo convivendo em um ambiente diversificado e que proporcione debates acerca do corpo, os estudantes do CPII não estão livres das questões que permeiam a estética corporal, como nos apresenta a estudante L.M. (19 anos) no grupo focal: "*durante as aulas na piscina, muita gente deixa de fazer porque tem vergonha de colocar a sunga, tem vergonha de colocar o maiô, ou, às vezes, tem vergonha de trocar de roupa no vestiário com os próprios amigos de sala*". Para a estudante A.C. (16 anos), apesar das questões que envolvem as aulas de Atividades Aquáticas apontadas pela estudante L.M. (19 anos), o CPII

contribui de maneira positiva no sentido de minimizar potenciais problemas relacionados ao corpo dos estudantes: "*eu acho que aqui no Colégio batem muito na tecla de você se aceitar e ajuda muito a nós, estudantes. Sei lá, eu acho um pouco menos agressivo a questão do corpo aqui dentro do Colégio*". Na mesma direção, o estudante M.S. (18 anos) complementa: "*sim, até porque o Colégio favorece muito isso, não é? Eu vejo assim. Pelo menos nunca vi um Colégio tão aberto a essas questões, seja LGBT ou questões de corpo ou qualquer outra questão*". Esses depoimentos reforçam a diferença entre os resultados da nossa pesquisa em relação às demais aqui apresentadas sobre a temática do corpo jovem e adolescente e, de certa forma, nos faz compreender por que tantos estudantes afirmaram gostar dos seus corpos, apesar de toda a pressão e regulação que sofrem.

Outro ponto importante foi cruzar os resultados da tabela com os dados disponíveis sobre renda. Dos 46,7% dos estudantes que se sentem felizes e seguros quando se olham no espelho, 2,7% estão dentro do grupo com renda familiar de um salário mínimo (R$880,00), 38,7% dentro da faixa de renda de um (R$880,00) a três (R$2.640,00) salários mínimos e 5,2% estão dentro da faixa de renda de três (R$2.640,00) a seis (R$5.280,00) salários mínimos, enquanto que dos 44% dos estudantes que se disseram inseguros, infelizes e ansiosos, 10,7% estão dentro do grupo com renda familiar de três (R$2.640,00) a seis (R$5.280,00), 18,7% de seis (R$5.280,00) a nove (R$7.920,00), 6,7% de nove (R$7.920,00) a doze (R$10.560,00) e 8% mais de doze (R$10.560,00) salários mínimos.

Dessa maneira, o cruzamento nos mostra que os estudantes que se sentem mais felizes e seguros com seus corpos estão inseridos dentro de uma faixa de renda baixa a média baixa, enquanto os estudantes que se sentem mais inseguros, infelizes e ansiosos se inserem em uma faixa de renda média baixa a média alta.

Segundo Silva (2001), os indivíduos que parecem estar mais vulneráveis e suscetíveis aos apelos do mercado do corpo, em geral, são jovens e pertencentes a famílias de classe média e alta, ou seja, a insatisfação corporal cresce quase que exponencialmente à medida que os sujeitos tem mais acesso aos bens e serviços voltados para o mercado do corpo, bem como a necessidade de atingir esse modelo de corpo.

Nesse sentido, "as relações que o mercado estabelece com a expectativa de corpo predominante na atualidade são múltiplas, criando sempre novas demandas corporais e novas exigências aos indivíduos modernos" (SILVA, 2001, p. 59), dando aos possíveis consumidores (aqueles que podem e tem condições de consumir) um supermercado de opções que visam os cuidados do corpo para todo o sempre. Talvez resida nesse fato a correlação entre renda e acesso ao consumo para justificar os sentimentos de insegurança,

infelicidade e ansiedade no que tange o corpo, pois, de acordo com Silva (2001) e Bauman (2011), a sociedade contemporânea se movimenta a partir das necessidades/desejos/vontades dos consumidores, sempre crescentes e renovadas por novas tendências, ou seja, quanto maior o acesso aos bens e serviços voltados para o corpo, maior será a dependência e, consequentemente, as insatisfações com o próprio corpo.

O que nos parece, assim como Silva (2001), é que os valores éticos, estéticos e os modos de viver o corpo para esse grupo de estudantes estão muito associados ao consumo, ou melhor, a quem pode e tem acesso aos bens e serviços voltados para o corpo. Dessa forma, não queremos aqui afirmar que os estudantes do estudo pertencentes às classes baixa e média baixa não se importam com os cuidados com o corpo ou não se sintam insatisfeitos com seus corpos, o que queremos mostrar é que, de alguma forma, os estudantes de renda baixa e média baixa desse estudo possuem modos de viver o corpo construídos a partir de diferentes valores éticos e estéticos em relação à parcela dos estudantes que possuem um maior acesso ao consumo e, consequentemente, modos de viver o corpo mais alinhados com o que se universaliza (um corpo que precisa sempre ser vigiado e retocado). Os valores éticos, estéticos e modos de viver o corpo para essa parcela dos estudantes, estão mais associados ao cuidado e respeito ao corpo, sem a pressão de amá-lo por inteiro sempre, mas sim evitando julgamentos sobre ele, como podemos ver a seguir.

> *A pessoa deve se sentir feliz com seu corpo independentemente de como for, para mim não existe padrão de beleza* – B.A. (18 anos).
>
> *Depende de cada um de nós, tem quem ache bonito pernas grossas, outros finas, o que importa é você buscar de maneira saudável o 'SEU' corpo ideal, não o corpo que alguém além de você diga ser bonito* – B.C. (16 anos).
>
> *Um corpo belo é um corpo em que a pessoa que o contém se sente bem, sendo ele que qualquer tipo ou jeito* – A.L. (17 anos).
>
> *Pra mim, belo é se sentir confortável com o próprio corpo. Eu não costumo definir ou qualificar os corpos que vejo na rua, na tv etc.* – C.A. (15 anos).

A relação com o corpo para esse grupo de estudantes está muito associada à autoaceitação e à ideia de que a beleza corporal está para além dos padrões estéticos consumidos, ou seja, a beleza corporal é única e deve contemplar as diferentes formas de existir.

Para explorarmos um pouco mais essa questão, perguntamos aos estudantes se existe modelo de corpo perfeito e pedimos para os estudantes do grupo focal interpretarem os resultados[41].

Tabela 11 - Para você, existe um modelo de corpo perfeito?

Sim	21,3%
Não	78,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Comparando os resultados sobre gostar (73%) ou não (27%[42]) do corpo e as justificativas apresentadas pelos estudantes sobre o porquê gostam dos seus corpos, os números são significativos e coerentes. Quando consultados, os estudantes participantes do grupo focal não se surpreenderam com os dados. Para eles o ambiente diversificado (social, político, econômico, cultural e de gênero), bem como o acesso aos conhecimentos relacionados ao corpo proporcionados pelas disciplinas e outros espaços de discussão e reflexão no CPII, contribuem para o olhar mais apurado dos estudantes sobre as questões que envolvem corpo e serviços na sociedade contemporânea e que já foram mais profundamente discutidos anteriormente nesse trabalho.

Por outro lado, quando comparados sobre como se sentem ao olharem no espelho[43], o resultado não reflete as repostas de maneira significativa, pois quase 1/3 dos estudantes que disseram gostar de seus corpos, se sentem infelizes, inseguros ou ansiosos.

Mesmo levando em consideração o entendimento do coletivo no grupo focal, a estudante C.A. (15 anos) mais uma vez colocou em xeque o que os estudantes sentem e o que dizem. Segundo ela:

> *[...] eu me surpreendo porque muita gente diz que não, mas não é isso que a gente vê aí fora. Então, é tipo: olha, eu acho que não existe não, mas se eu pudesse ter aquele corpo. Tipo, aquela coisa do mas. Você vai dizer que não existe porque teoricamente é politicamente correto dizer que não. Mas é evidente que você gostaria de ter um corpo daquele, entendeu? Então você diz que não, mas, no fundo, no fundo [...].*

[41] Tabela 11.
[42] Tabela 8.
[43] Tabela 10.

Já T.S. (19 anos) faz outro questionamento: *"talvez não exista o corpo perfeito. Porque, se está todo mundo querendo melhorar o corpo, qual é o corpo perfeito?"*. A fala da estudante reforça o entendimento de Bauman (2001, 2010a) sobre a busca pela *boa forma/aptidão* (*fitness*) na sociedade de consumidores. Para o autor,

> na corrida dos consumidores, a linha de chegada sempre se move mais veloz que o mais veloz dos corredores; mas a maioria dos corredores na pista tem músculos muito flácidos e pulmões muito pequenos para correr mais velozmente. E assim, como na Maratona de Londres, pode-se admirar e elogiar os vencedores, mas o que verdadeiramente conta é permanecer na corrida até o fim. Pelo menos a Maratona de Londres tem um fim, mas a outra corrida – para alcançar a promessa fugida e sempre distante de uma vida sem problemas – uma vez iniciada, nunca termina: comecei, mas posso terminar. Então é a continuação da corrida, a satisfatória consciência de permanecer na corrida, que se torna o verdadeiro vício – e não algum prêmio à espera dos poucos que cruzam a linha de chegada. Nenhum dos prêmios é suficientemente satisfatório para destituir ou outros prêmios de seu poder de atração, e há tantos outros prêmios que acenam e fascinam porque [...] nunca foram tentados (BAUMAN, 2001, p. 86).

Nesse sentido, essa busca não possui linha de chegada, apenas de partida, pois, como apresentado próprio Bauman (2011), a sociedade de consumidores se movimenta a partir das necessidades/desejos/vontades dos consumidores, sempre crescentes e renovadas por novas necessidades/desejos/vontades, nesse caso relacionadas ao corpo.

Os estudantes que responderam "sim, existe um corpo perfeito" foram questionados se existe limite para a busca dele. Os resultados foram apresentados para os estudantes do grupo focal, que teceram algumas reflexões sobre as respostas dos colegas no questionário *survey* sobre esse tema. Dessa maneira, iremos organizar a análise da seguinte maneira: primeiro, apresentaremos algumas repostas dos estudantes presentes no questionário *survey*, para, no segundo momento, apresentar as considerações e reflexões dos estudantes do grupo focal.

Os discursos dos estudantes sobre ter ou não limite para a busca pela boa forma se situam, sobretudo, no campo do excesso, como vício ou obsessão:

> *Às vezes, quando nos preocupamos e buscamos excessivamente um corpo perfeito através de intervenções cirúrgicas, por exemplo"* – J. M. (17 anos).
>
> *Acho que o limite seria quando a busca por ele se torna obsessão, causando mais danos ao corpo que benefícios"* – B.C. (16 anos).
>
> *A saúde"* – I.L. (16 anos).

Assim como no questionário *survey*, as reflexões dos estudantes do grupo focal se situaram no campo do excesso, que logo se transforma em obsessão e vício (BAUMAN,

2011), e se materializam em intervenções no corpo, dietas e exercícios físicos que, muitas vezes, desaguam em um processo de deterioração da saúde, como patologias relacionadas à alimentação, dentre elas a bulimia e a anorexia.

Para as estudantes M.G. (16 anos) e A.C. (16 anos) – participantes do grupo focal -, o que mais chama a atenção são os exageros cometidos em intervenções cirúrgicas, como as cirurgias plásticas. Segundo a estudante A.C. (16 anos): *"a pessoa perde as suas características e parece que nasceu de novo como outra pessoa, você vai se transformando e perdendo sua identidade"*. Pensando a partir da lógica do consumo, a busca por um corpo "perfeito" é um eterno jogo de tentativas e erros (BAUMAN, 2007a), como na fala da estudante L.M. (19 anos):

> *[...] é um círculo vicioso, quando você acha perfeito, aí aparece uma coisinha que você quer mudar e nisso acaba aparecendo um produto novo que diz que vai melhorar aquilo e você compra esse produto. Aí vai surgindo outro e outro e outro... porque o mercado é assim, quando ninguém quer mais comprar, surge um novo produto que diz que vai melhorar ainda mais, você vai comprando, vai comprando, vai comprando.*

Indo de encontro ao argumento anterior, para a estudante T.S. (19 anos):

> *[...] você nunca está satisfeita com o que você tem e aí tem sempre alguém falando que você não pode estar satisfeita, que você não está certa do jeito que você está. Então é isso, é a mídia, são as pessoas, a gente tem uma cultura que é assim, que é sempre de criticar o que a gente tem, porque você não pode estar satisfeita com o que você é, você tem que estar sempre melhor, do que eles acham que seja o melhor.*

Para Lima et al. (2013, p. 53):

> [...] na lógica capitalista de consumo, há uma valorização exacerbada do corpo como objeto de prazer [...]. Por isso nessa lógica do prazer há uma ordem a ser cumprida: o corpo passou a ter caráter de objeto de consumo, e como tal, indústrias especializadas passaram a produzir produtos corporais - cosméticos, remédios para emagrecimento, aparelhos de ginástica, moda e intervenções cirúrgicas. Tudo para manter o corpo saudável, jovem e belo, apto a ser devorado simbolicamente como objeto de prazer no laço social capitalista.

Ainda segundo Lima et al. (2013), saímos de um período de satisfação administrada que pode ser compreendida dentro do que Bauman (2001) convencionou chamar de modernidade sólida – produtores – para um período de insatisfação administrada na modernidade líquida – consumidores. Na tentativa de se aproximarem do arquétipo do corpo magro e atlético e se afastarem do corpo real – aquele que sempre está fora de forma e que precisa ser retocado e modificado -, muitos meninos e meninas são encorajados, por vezes, a

buscarem nos produtos e serviços voltados para os cuidados com o corpo as “soluções para os seus problemas”.

Administrar a insatisfação das pessoas é característica importante da sociedade contemporânea, pois, como argumenta Bauman (2007a), a insatisfação permanente é o que move a sociedade de consumidores. É a partir da insatisfação que a engrenagem gira, surgindo a todo o momento novos produtos e serviços para cada tipo de necessidade/desejo/vontade.

Segundo as repostas do questionário *survey*, como a fala do estudante B.C. (16 anos): *“acho que o limite seria quando a busca por ele se torna obsessão, causando mais danos ao corpo que benefícios”*, e as falas do grupo focal, como a da estudante L.M. (16 anos): *[...] “é um círculo vicioso, quando você acha perfeito, aí aparece uma coisinha que você quer mudar e nisso acaba aparecendo um produto novo que diz que vai melhorar aquilo e você compra esse produto. Aí vai surgindo outro e outro e outro...”*. Ou seja, nós sabemos que não deveríamos fazer, porque poderia prejudicar nossa saúde, no entanto acabamos fazendo, pois os processos de controle e normatização da sociedade de consumidores dizem que devemos fazer, como nos apontou Bauman (2010b) a respeito dos mandamentos da indústria da beleza - “pode ser feito!” e “você deve fazer!” - o que dificulta a tarefa de estabelecer um limite sobre até onde ir (por exemplo, o que é saudável ou não).

Os casos de excesso, sobretudo com relação a dietas, procedimentos estéticos e exercícios físicos, estão presentes na maioria das respostas e falas dos estudantes, o que evidencia o tom crítico dos jovens e adolescentes do CPII sobre o mecanismo da insatisfação administrada na sociedade de consumidores. Os estudantes pesquisados demonstram conhecer e compreender quais são os efeitos desse processo - talvez por isso 46,7% se sintam felizes e satisfeitos com seu corpo e 78,7% consideram não haver um modelo de corpo perfeito.

Ainda no bojo dessa discussão e pensando como a lógica consumista interpela os adolescentes sobre a busca por um corpo magro e atlético, resolvemos perguntar se os estudantes buscam se atualizar sobre os novos produtos lançados para os cuidados com o corpo[44].

[44]Tabela 12.

Tabela 12 - Você busca se atualizar sobre os novos produtos lançados para os cuidados com o corpo?

Sim	16%
Não	84%

Fonte: Dados da pesquisa.

Do total de estudantes, 84% responderam que não sentem necessidade de buscar novos produtos ou serviços voltados para os cuidados com o corpo. Esses dados podem ser analisados a partir de duas perspectivas: a primeira aponta para o alto nível de satisfação corporal entre os jovens e adolescentes da pesquisa, bem como seu entendimento e criticidade sobre os mecanismos da sociedade de consumo; já a segunda, poderia ser analisada a partir do nível socioeconômico dos estudantes participantes da pesquisa, que é bem heterogêneo.

Nesse sentido, apenas 16% dos estudantes apontaram para um maior interesse em estar sempre atualizado com relação aos novos produtos e serviços relacionados aos cuidados com corpo, demonstrando uma preocupação maior com os cuidados que o cercam. Observando os números a partir do viés socioeconômico, percebemos que a totalidade dos estudantes que afirmaram se atualizar sobre os novos produtos lançados para o corpo se encontra dentro da faixa de renda familiar de seis (R$5.280,00) a mais de doze (R$10.560,00) salários mínimos, confirmando a hipótese de Silva (2001) discutida anteriormente, acerca da insatisfação corporal e do acesso aos serviços e bens para os cuidados com o corpo estarem relacionados, em sua grande maioria, a classe social e poder de compra dos sujeitos.

Dessa maneira, o resultado mantém certa coerência com o percentual baixo dos estudantes que não gostam de seus corpos[45] e que buscam nos produtos e serviços oferecidos no mercado, as "soluções" para os problemas que lhe afligem, pelo menos até que outros apareçam e a busca por novas "soluções" recomece.

Para 16% dos estudantes que responderam buscar por novos produtos e serviços, a internet foi apresentada como o principal meio de comunicação utilizado, seguida pela TV e as principais mídias impressas, como jornais, revistas, livros e outros meios de comunicação não especificados pelos estudantes.

[45] Tabela 8.

Tabela 13 - Se sim, quais são os meios que você utiliza para obter tais informações?

Internet	100%
Tv	41,7%
Jornais, revistas e livros	8,3%
Outro	8,3%

Fonte: Dados da pesquisa[46].

A partir desses resultados e fazendo uma reflexão sobre a atual geração formada pelos adolescentes brasileiros e do estudo, não é de assustar que a internet lidere essa lista. Os adolescentes atualmente são conhecidos por formarem a Geração Z ou iGeneration, a geração dos nativos digitais. A Geração Z se caracteriza pela grande familiaridade com os equipamentos eletrônicos e a *Web*, por meio de seus computadores, tablets e smartphones. Assim, os adolescentes estão sempre conectados e atentos a tudo que acontece no mundo de forma instantânea, rápida e de fácil acesso. Mas, por outro lado, sabemos que a rapidez e a facilidade podem ter um preço: as informações apresentadas na *Web* nem sempre são apuradas e verificadas pelos adolescentes. Se fizermos novamente uma pesquisa simples no Google, como aquela mostrada no capítulo 1, veremos o quanto é abundante o conteúdo que trata das questões relacionadas ao corpo, sobretudo aos cuidados relacionados a ele. São diferentes sites e blogs sobre saúde, beleza, estética, nutrição e exercícios físicos.

A internet é uma rede profícua para assuntos relacionados ao corpo, tanto que é território de disputa pelos "*Conselheiros Modernos"* (GOMES, 2008), como os profissionais de Educação Física, Nutrição, Medicina, e pessoas ligadas de alguma maneira ao mundo *fitness*, como artistas e "celebridades" do *show business* brasileiro. Nesse último caso, muitas das informações veiculadas e apresentadas são escritas por pessoas sem formação ou conhecimento especializado, como nos mostra Nina Vieira, do site Cronista Amadora, no texto "Explica, Pugli". Nina critica o fato de a blogueira Garbriela Pugliese não ter formação na área da saúde e dar dicas de dietas e exercícios físicos: "*todos os dias uma nova dieta, um novo método 'sensacional' para perder a barriga e um novo e maçante programa de exercícios para 'se dar bem' no verão*"".

Como apresentado acima, o adolescente é hiperconectado, tem acesso a uma grande variedade de conteúdo e informação, ficando difícil, às vezes, filtrar o que se lê, se faz e o que posteriormente se divulga. Nesse sentido, é necessário compreendermos como os

[46] Os estudantes podiam indicar mais de uma opção.

adolescentes veem o papel das mídias nas diferentes questões que envolvem o corpo. Assim, os estudantes foram questionados sobre a influência da mídia no que tange suas decisões de consumo.

Para 78,7% dos pesquisados, a mídia cria estratégias que visam guiar a escolha dos sujeitos para determinados produtos e serviços, principalmente aqueles voltados para os cuidados com o corpo. A produção e veiculação das estratégias de marketing relacionadas ao corpo estão concentradas nos maiores meios de comunicação de massa, como a internet e TV, justamente os dois mais acessados pelos 16% dos estudantes[47] quando o assunto é busca por informações, novos produtos e serviços relacionados aos cuidados com corpo[48]. Já 21,3% dos entrevistados acreditam que a mídia não possui o poder de influenciar ou guiar os sujeitos no momento de se consumir algo, especialmente produtos e serviços voltados para os cuidados com o corpo.

Tabela 14 - Você acha que a mídia (programas, comerciais, sites e blogs sobre saúde, estética, dieta e estilos de vida saudável) influencia em suas decisões de consumo?

Sim	78,7%
Não	21,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

No decorrer do trabalho apresentamos diversos estudos cuja temática se situa no campo das questões que envolvem o corpo e sua relação com as diferentes mídias de massa na sociedade contemporânea. Segundo os estudos, a mídia assume importante papel na construção da identidade do adolescente, a partir de um processo chamado por Goellner e Figueira (2002) de pedagogia cultural. De acordo com as autoras, as mídias, por meio de diferentes estratégias, exercem sobre os adolescentes um grande poder, no sentido de educá-los no que diz respeito à construção de um corpo jovem, moderno e saudável. Para Souza et al. (2013, p. 63),

> os veículos de comunicação de massa influenciam comportamentos sociais, modelando a forma como as pessoas se relacionam, como aprendem, compram, votam, procuram e utilizam serviços de saúde, fazem sexo e cuidam do corpo. Enquanto dispositivo de poder a serviço de uma comunicação baseada em fórmulas de mercado, a mídia atualiza constantemente as práticas coercitivas que atuam explicitamente sobre a materialidade do corpo e parece construir uma identidade

[47] Tabela 12.
[48] Tabela 13.

> corporal midiatizada pela divulgação e capitalização do chamado ‘culto ao corpo’. A influência da mídia na construção do corpo ideal ganhou força e ampliou a paixão pela moda, expandiu o consumo de produtos que garantem um corpo belo e tornou a aparência física uma dimensão essencial da identidade feminina *e masculina* (***acréscimo nosso***), inaugurando um novo momento na história da beleza. O corpo deixa então de ser pensado na sua complexidade e subjetividade e passa a ser objeto de consumo, que gera mais consumo.

Tanto Goellner e Figueira (2002) quanto Souza et al. (2013) apresentam questões muito próximas da teoria baumaniana sobre o papel do corpo na sociedade contemporânea, pois ele, o corpo, assume papel central na construção das identidades dos sujeitos (BAUMAN, 2011). Essas identidades, em muitos casos, são forjadas a partir de modelos de corpos ideais, produzidos e transformados a partir das demandas do mercado.

Nesse sentido, pedimos para que os estudantes justificassem suas repostas sobre a influência da mídia em suas decisões de consumo. Assim como os autores e os diferentes estudos apresentados, os estudantes acreditam que as diferentes mídias exercem poder sobre as decisões de consumo dos adolescentes, bem como a construção de “corpos ideais” que servem apenas como vetor que gera insatisfação, insegurança e ansiedade nos sujeitos que vivem na sociedade contemporânea. A seguir, apresentaremos algumas das falas dos estudantes presentes no questionário *survey* e grupo focal.

> *Desde muito tempo, a mídia nos diz, indiretamente, como devemos nos comportar, como devemos nos vestir, o que consumir, entre outros. E a aparência física é uma delas. De tempos em tempos, o modelo de "corpo ideal" vem sendo moldado de acordo com os padrões culturais e a mídia se adéqua a esses padrões. O poder de influência dos meios de comunicação molda a sociedade que vivemos hoje, positivamente e negativamente. Depende apenas do indivíduo ser capaz de discernir o que é prejudicial a ele ou não, sempre sendo moderado* – M.S. (18 anos).
>
> *Com certeza, a mídia cria um padrão que você se sente até mal em não o seguir, um sentimento de exclusão* – J. M. (17 anos).
>
> *Influência, pois vemos pessoas famosas consumindo tal produto e logo queremos comprar para testar, só porque famosos supostamente também consumem* – M.G. (16 anos).
>
> *A maioria das pessoas é muito levada pelo o que a mídia diz. Aquilo que aparece na televisão, na Internet, é ouvido no rádio, lido em blogs não é questionado pela maioria das pessoas, pois acreditam que aquelas pessoas que se põem a “pegar o microfone” são detentoras de toda a verdade e seguem cada instrução delas às cegas. Um simples ato de assistir um filme em que um personagem toma certo produto para melhorar o físico em determinado momento do filme e você o vê com um físico bonito já lhe dá a ideia de comprar aquele produto para você “adquirir” o mesmo físico que aquele personagem/ator* – G.P. (15 anos).
>
> *Não tem como não influenciar. Somos de uma geração que já nasceu vendo televisão ou usando celular. Somos de uma geração que tem a difícil tarefa de filtrar tudo que consumimos pela mídia; se aquela informação é verdadeira, se tem*

> *algum interesse político escondido, se realmente tem aquele resultado, se faz bem, se está prejudicando outros etc. Apesar de nós, estudantes do CPII, termos a consciência da necessidade dessa filtragem, procurarmos ao máximo não cair nessa cadeia de produção de consumidores, ainda somos influenciados de alguma forma* – L.S. (18 anos).
>
> *Eles te incentivam a acreditar em um padrão de beleza criado por eles mesmos com o intuito de nos fazer adquirir os seus produtos para que eles fiquem cada vez mais ricos e que nós fiquemos cada vez mais à procura do corpo perfeito* – I.L. (16 anos).
>
> *É óbvio que a mídia possui forte influência em qualquer esfera de nossas vidas, principalmente se tivermos vínculos diretos a ela – TV, rádio, Internet, etc. Essa consegue criar a sensação de vazio que somente pode ser saciado com produtos, dando início, assim, ao consumismo desnecessário e irracional. Vivemos em uma sociedade capitalista que se mantém pela exploração e resultando na acumulação de bens para quem já possuem. E a mídia tem um papel fundamental nesse sistema, pois os meios de comunicação são as formas mais próximas e fáceis de chegar na população* – S.C. (17 anos).

A partir das falas dos estudantes, podemos chegar a duas conclusões: a primeira a de que os estudantes entendem e sabem que existe uma força e um poder presente em diferentes estratégias midiáticas que tentam guiar nossas vidas e influenciar nossas escolhas, ou seja, os estudantes do CPII possuem criticidade, o que tem se revelado ao longo do nosso trabalho.

A segunda refere-se ao fato de que os estudantes também sabem que, mesmo com uma formação voltada para o questionamento e reflexão sobre as questões que cercam a indústria do consumo, sobretudo a do corpo, nenhum de nós está imune às pressões exercidas pela indústria da beleza e isso também tem se confirmado ao longo do nosso trabalho.

Tendo essas duas conclusões como base, apresentaremos a seguir as poucas falas dos estudantes que responderam no questionário *survey* que a mídia não influência em suas decisões de consumo.

> *Eu quase não assisto propagandas, e quando assisto, em sua maioria, eu não acredito na qualidade do produto ou creio que não vá ter realmente algum efeito relevante* – C.B. (17 anos).
>
> *Porque não* – L. M. (15 anos).
>
> *Porque eu não presto atenção* – G.T. (17 anos).
>
> *Não, pois, por mais que a mídia influencie as pessoas com técnicas de marketing, tenho um grande conhecimento sobre alienação das mídias nas minhas aulas de sociologia e por isso não sou mais alienada. Porém, muitas pessoas não têm conhecimentos básicos sobre esses assuntos* – A. N. (17 anos).
>
> *Não estou ligada à mídia* – M.G.C. (16 anos).

Existem duas falas que nos ajudam a refletir sobre a questão e elas se situam no campo da formação do estudante no CPII. As falas estão ancoradas no processo de reflexão, porque, para os estudantes, é necessário estabelecer um filtro sobre as informações emitidas pela mídia, o que nos leva à segunda conclusão apresentada acima, pois, segundo 78,7% dos estudantes, mesmo entendendo que há necessidade de filtrar as informações acabamos nos influenciando pela maneira sutil como as relações entre mídia, cultura e adolescência são construídas e estabelecidas.

3.2 CORPO E SERVIÇOS ESTÉTICOS

Após apresentarmos e discutirmos as relações que os estudantes estabelecem com o corpo a partir das dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, de gênero, e o papel da mídia no processo de construção das identidades juvenis, passaremos a analisar como os estudantes participantes da pesquisa se relacionam com os procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos voltados para os cuidados com o corpo, destacando quais os principais motivos que os levam/levariam a se submeter a tais práticas, bem como os procedimentos utilizados para aqueles que já fizeram algum tipo de intervenção ou, para os que ainda não realizaram nenhum procedimento e possuem vontade, além de saber quais seriam seus anseios.

Sabemos que hoje existe uma enorme rede de produtos e serviços voltados para as intervenções no corpo, como procedimentos estéticos, que vão desde massagem modeladora, passando por aplicação de toxina botulínica a procedimentos cirúrgicos, como próteses de silicone e cirurgias para a redução de estômago. Conforme vimos durante todo o trabalho, a sociedade de consumidores trabalha arduamente para que esses produtos e serviços tenham sempre demanda, para isso, utilizam as mais diferentes estratégias de marketing e propaganda, sempre com a intenção de gerar novas necessidades/desejos/vontades nos consumidores (BAUMAN, 2007a). E isso só é possível porque a sociedade de consumidores produz e administra a insatisfação (LIMA et al., 2013).

Portanto, a fim de que haja demanda para os produtos e serviços voltados para os cuidados ao corpo, é necessário que tenhamos pessoas em constante processo de insatisfação, insegurança, medo e ansiedade em relação a seus corpos, estando sempre dispostas a investir tempo e dinheiro na busca por um corpo “melhor” ou “escultural”, como apresentado pela Estudante M.G. (16 anos).

Após serem perguntados se já realizaram ou não algum tipo de intervenção no corpo[49], os estudantes que já fizeram alguma intervenção foram questionados sobre o tipo[50] e os motivos que os levaram a se submeterem a tais procedimentos[51].

Tabela 15 - Você já realizou intervenções no corpo para manter, melhorar, modificar a forma corporal?

Sim	16%
Não	84%

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro dado importante é que dos estudantes que disseram ter feito algum procedimento estético no corpo, identificamos que 16% estão dentro da faixa de renda familiar de seis (R$5.280,00) a mais de doze (R$10.560,00) salários mínimos, o que, mais uma vez, nos chama atenção para o fator socioeconômico e sua influência no que tange as questões relacionadas ao corpo, desde sua forte influência sobre a insatisfação corporal e a busca por novos produtos e serviços para os cuidados com o corpo (SILVA, 2001).

Tabela 16 - Que tipo de intervenção? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).

Piercing	61,5%
Tatuagem	15,4%
Outro	15,4%
Cirurgia plástica	7,7%
Lipoaspiração	0%
Rinoplastia	0%
Abdominoplastia	0%
Massagens (redução de medidas)	0%
Botox	0%
Cirurgia Bariátrica	0%
Cirurgia de redução de estômago	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

[49] Tabela 15.
[50] Tabela 16.
[51] Tabela 17.

Para Dadalte et al. (2013), não se conhece ainda uma cultura em que o povo não tenha se enfeitado e modificado o corpo de diversas maneiras e por diferentes razões. De acordo com os autores, enfeitar ou modificar o corpo está intimamente ligado à identidade social, seja individual ou coletiva. Os autores entendem identidade como "a permanente construção de uma consciência do eu a partir das relações desse com o outro" (DADALTE et al., 2013, p. 42). Portanto, a busca por identidades é um processo contínuo e, por vezes, cercado por insegurança, medo e ansiedade.

Em tempos de modernidade líquida, em que a vida é dinâmica, veloz, marcada pela transitoriedade e imprevisibilidade (BAUMAN, 2001), o processo de construção das identidades, sobretudo dos adolescentes, pode ser longo e, muitas vezes, doloroso. Buscar uma identidade na sociedade líquida de consumidores pode estar ligado à tentativa de se sentir seguro e livre de qualquer instabilidade, insegurança e medo como em outrora se foi em tempos de modernidade sólida. Para Bauman (2001, p. 97),

> [...] lutamos para negar, ou pelo menos encobrir, a terrível fluidez logo abaixo do fino envoltório da forma; tentamos desviar os olhos de vistas que eles não podem penetrar ou absorver. Mas as identidades, que não tornam o fluxo mais lento e muito menos as detêm, são mais parecidas com crostas que vez por outra endurecem sobre a lava vulcânica e que se fundem e dissolvem novamente antes de ter tempo de esfriar e fixar-se.

Dentro desse contexto, em que a busca das identidades está, muitas vezes, ligada à capacidade de ir às compras no supermercado de identidades, procedimentos estéticos, como o *piercing*, tatuagem e a cirurgia plástica, se tornam cada vez mais comuns na vida do adolescente brasileiro, como nos mostra o estudo de Ferreira (2009). Porém, em nossa pesquisa, o número de adolescentes que nunca fizeram uma intervenção no corpo é de 84%, número alto se comparado aos estudos de Ferreira (2009) e Dadalte et al. (2013).

Se pensarmos nas respostas dos estudantes sobre gostar (73%) ou não (27%) do corpo[52] ou se existe (21,3%) ou não (78,7%) um modelo de corpo "perfeito"[53], os números corroboram e potencializam os anteriores, pois a tendência dos adolescentes que gostam de seus corpos seria a de não procurarem serviços e procedimentos para "retocarem" o corpo. Na tentativa de aprofundar a temática, perguntamos aos estudantes que motivo os levaram a realizar as intervenções, vejamos.

[52] Tabela 8.
[53] Tabela 11.

Tabela 17 - Qual é o principal motivo para realizar essa intervenção? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).

Melhorar a estética corporal	72,7%
Outro	18,2%
Para evitar doenças	9,1%
Para conservar a forma	0%
Para recuperar a forma	0%
Para recuperar/manter a saúde	0%
Para sentir-se com maior disposição	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Ferreira (2009), a estética e a visualidade têm sido recorrentemente reconhecidas por diferentes investigadores como elementos significativos na forma como os adolescentes constroem suas identidades pessoais e culturais. Segundo o autor, o estilo é, ainda hoje, parte importante na caracterização e distinção dos diferentes grupos, servindo para enquadrar os sujeitos adolescentes nas diversas categorias simbólicas que compõem o mundo jovem na modernidade líquida. Essas marcas corporais são entendidas por Ferreira (2009, p. 33) como

> práticas ornamentais do corpo que têm a particularidade de, literalmente, o encarnarem e de, deliberada e indelevelmente, marcarem a sua superfície, com recurso a um complexo e diversificado conjunto de objetos materiais e de técnicas de aplicação [...] sendo as mais recorrentes, atualmente, no mundo ocidental as que se socorrem de formas mais moderadas de perfuração epidérmica, como a tatuagem e o body piercing.

Considerando o que Bauman (2001) e Ferreira (2009) nos apresentaram, podemos compreender o movimento de intervenção no corpo por meio de adornos, como *piercings* (61,5%) e tatuagens (15,4%), com o objetivo de melhorar/manter a estética corporal (72,7%), a partir de duas perspectivas, que não necessariamente estão desarticuladas: a primeira seria a leitura que aponta na direção do consumo, ou seja, os adolescentes as fizeram mais por uma apropriação consumista (supermercado identidades), que está ligada a uma exploração mais volátil e superficial das marcas corporais como acessório de moda (BAUMAN, 2001); já a segunda, está vinculada a formas não massificadas e padronizadas de exploração do corpo, que está mais ligada a questões de pertencimento, principalmente de grupos (FERREIRA, 2009).

Portanto, apoiado no entendimento de Bauman (2001) e Ferreira (2009), compreendemos que as duas perspectivas se articulam e caminham juntas, quando o assunto é a busca por identidades na sociedade de consumidores.

Ainda dentro desse contexto, os estudantes que inicialmente responderam que não haviam feito qualquer tipo de intervenção no corpo foram questionados sobre a possibilidade e desejo em fazer algum tipo de procedimento estético e/ou cirúrgico, bem como qual seria e por qual motivo. Dos 84% dos estudantes que responderam que não haviam feito algum tipo de intervenção no corpo, 52,2% se disseram interessados em fazer algum procedimento, enquanto que 47,8% responderam que não há interesse algum em se expor a algum tipo de procedimento estético, seja ele cirúrgico ou não.

Tabela 18 - Gostaria de realizar intervenção no corpo para manter, melhorar, modificar a forma corporal? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).

Sim	52,2%
Não	47,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao apresentarmos esses dados no grupo focal, os estudantes ficaram surpresos com o "baixo" número de adolescentes interessados em fazer algum tipo de intervenção estética, mas, ao mesmo, tempo fizeram uma ressalva na tentativa de compreender o resultado, como argumentou o estudante R.L. (19 anos):

> *Eu acho que até 50% é bem pouco, mas é uma parte pequena se comparada com a população do Rio de Janeiro. As pessoas aqui já se conhecem há muito tempo, já se aceitaram, têm um convívio melhor, mas as pessoas lá fora do Colégio não têm essa aceitação, elas acabam criando também essas necessidades.*

Mais uma vez, a dinâmica e diversidade social, política, econômica, cultural e de gênero, bem como as disciplinas, os espaços de interação e produção do conhecimento aos quais os estudantes têm acesso e já citados por eles, nos indicam que o CPII tem ajudado os adolescentes a refletirem sobre as questões que envolvem o corpo na sociedade contemporânea, principalmente no processo de aceitação do próprio corpo e da família, como no relato sobre alisamento dos cabelos das estudantes do grupo focal:

> *Porque por exemplo meu tio tem uma empresa de cosméticos e a maior parte das linhas dele são para alisar cabelo. E aí eu já alisei uma vez por pressão da família, porque eu também não gostava de como era, então eu vivia com ele preso a ponto de quase ter... 'Ah, você tem que parar com isso senão seu cabelo vai mofar e você vai ter que raspar o cabelo'. Eu não queria isso para mim. E aí de tanto insistirem*

> *em alisar o cabelo para resolver esse meu problema, em vez de me ensinarem a gostar do que eu tinha, falavam 'não, alisa que vai ficar tudo bem'. E aí eu fui resistindo por um tempo e depois eu alisei. Aí agora que eu estou com o cabelo todo cacheado de novo, que a minha família não é daqui e eu fui visitá-los, a gente foi para a formatura da minha prima e aí falaram assim 'ah, é formatura, o que você quer fazer? Você quer escovar? Você quer alisar?' Aí eu 'não, vou assim mesmo'. Aí todo mundo com aquela cara de surpresa e de indagação, tipo 'você vai assim?' 'Mas assim mesmo? Porque, sabe, não é muito arrumado e é uma festa. E você tem que estar mais formal. E tem certeza?' E sabe aquela pressão de 'poxa, alisa, escova, faz uma chapinha ou algo do gênero'. Aí nesse ponto eu acho que o ambiente do Colégio me ajudou muito* – A.C. (16 anos).

> *Exatamente a mesma coisa. Eu alisei o cabelo quando eu tinha doze anos, treze, e há pouco tempo eu resolvi que não quero isso mais para mim. E foi uma das piores fases da minha vida, porque todo mundo 'não, mas você não pode fazer isso'. E aí eu, tipo, tenho dezoito anos, eu posso fazer o que eu quero. E foi uma coisa assim, 'cara, você não pode fazer isso, você vai acabar com a sua vida'. E foi uma das melhores coisas que eu fiz na minha vida foi voltar para o meu cabelo natural porque é algo que eu amo, mas ainda assim você vai passar pela rua e vai ter gente falando 'cara, mas porque você deixa seu cabelo assim?' Vai para alguém e vai falar 'você não quer alisar? Vai ficar tão bonito.' Eu fui para minha festa de gala e foi, tipo, 'mas você não quer fazer escova?' Eu falei 'eu fiquei oito meses com o meu cabelo em transição para fazer uma escova no meio da minha formatura?' É claro que não. E aí fica todo mundo olhando 'cara, como assim?' Enfim, o Pedro II foi muito importante pra mim* – T.S. (19 anos).

Para Pratta e Santos (2007), a família assume importante papel no processo de amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial – funções biológicas (sobrevivência), psicológica e social – dos jovens e adolescentes.

De acordo com Pratta e Santos (2007), em relação às funções psicológicas, se pode citar três grupos principais: a) proporcionar afeto ao sujeito jovem e adolescente, aspecto fundamental para garantir a sobrevivência emocional; b) servir de suporte para as ansiedades existenciais dos jovens e adolescentes durante o seu desenvolvimento, os auxiliando na superação das "crises de identidade" na transição da infância para a juventude e adolescência e; c) criar um ambiente adequado que permita o bom desenvolvimento cognitivo dos jovens e adolescentes (PRATTA; SANTOS, 2007). Segundo Romanelli (1997, p. 30),

> a família corresponde a um lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos. Portanto, pode-se dizer que é no interior da família que o indivíduo mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, estabelecendo trocas emocionais que funcionam como um suporte afetivo importante quando os indivíduos atingem a idade adulta. Estas trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais centrais para cada etapa do desenvolvimento psicológico.

No que tange à função social da família, o cerne está na transmissão da cultura de uma dada sociedade aos jovens e adolescentes, bem como na preparação deles para o

exercício da cidadania. Sendo assim, é a partir do processo socializador que o indivíduo elabora sua identidade e sua subjetividade, adquirindo, no interior da família, os valores, as normas, as crenças, as ideias, os modelos e os padrões de comportamento necessários para a sua atuação na sociedade (ROMANELLI, 1997; PRATTA; SANTOS, 2007).

Para as estudantes, o processo de aceitação do corpo foi lento e doloroso, muito em função da pressão sofrida pela família, que, como vimos, tem importante papel da formação das identidades jovens e adolescentes. No relato das duas estudantes, o estereótipo de corpo presente no seio de suas famílias correspondia ao corpo padrão produzido e veiculado pelas mídias de massa, como a classificação dos cabelos lisos como bons – sinônimo de beleza, sucesso e aceitação – e os crespos e cacheados como ruins – sinônimo de feiura, insucesso e não aceitação. Mas, mais uma vez, destacam e reforçam o papel do CPII em seu processo de aceitação "*Quem é que tem o Pedro II na vida? São pouquíssimas pessoas. O resto vai ser, tipo, pressionada para alisar o cabelo e vai alisar. E aí eu fico triste e eu queria passar isso para as pessoas, mas é muito difícil passar isso para as elas*" (T.S. (19 anos).

Quando questionados sobre o tipo intervenção, os estudantes listaram os seguintes procedimentos: tatuagem (27,8%) e *piercing* (22,2%) foram os mais citados, seguidos de massagens para redução de medidas (13,9%), rinoplastia (11,1%), cirurgia plástica (8,3%), lipoaspiração (2,8%) e outros (13,9%) que não foram citados pelos estudantes[54]. O resultado, quando comparado com as respostas dos estudantes que já passaram por algum procedimento[55], está mais amplo, tendo em vista que procedimentos que antes não apareceram, agora figuraram no campo das necessidades/desejos/vontades dos estudantes.

A relação com esses procedimentos evidencia maior preocupação com as medidas e linhas corporais, pois as massagens para redução de medidas e lipoaspiração possuem relação direta com os desejos de diminuir a barriga, eliminar celulites e gorduras localizadas. Já as cirurgias plásticas e rinoplastia estão associadas ao redesenho das linhas corporais, como o aumento ou diminuição dos seios e mudanças no tamanho e na forma do nariz (FERREIRA, 2009).

Mais uma vez, o resultado evidencia a tensão existente entre gostar do corpo e estar satisfeito com ele, uma vez que o percentual de 52,2%, se comparado ao dos estudantes que responderam gostar de seus corpos (73%), é muito alto, ou seja, mais da metade faria algum tipo de procedimento estético e/ou cirúrgico em seu corpo, os motivos saberemos mais adiante. Por outro lado, as informações confirmam que há, de fato, um grupo de estudantes

[54] Tabela 19.
[55] Tabela 16.

que reage e "resiste" às normas e imperativos do mercado do corpo, pois 47,8% dos estudantes que não desejam fazer nenhum tipo de intervenção no corpo são compostos por 46,7% dos estudantes que ao longo de todo o trabalho se mostraram felizes e satisfeitos com seus corpos.

Tabela 19 - Que tipo de intervenção? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).

Tatuagem	27,8%
Piercing	22,2%
Massagens (Redução de Medidas)	13,9%
Outro	13,9%
Rinoplastia	11,1%
Cirurgia Plástica	8,3%
Lipoaspiração	2,8%
Abdominoplastia	0%
Botox	0%
Cirurgia Bariátrica	0%
Cirurgia de Redução de Estômago	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme discutimos anteriormente, a tatuagem e *piercing* são apresentadas a partir de duas perspectivas pelos estudantes do grupo focal: uma em relação ao modismo, que está mais ligada à cultura do consumo apresentada por Bauman (2001, 2008a), e a outra está relacionada à tentativa do estudante se incluir em um determinado grupo, que está mais próximo ao que Ferreira (2009) apresentou anteriormente. Segundo a estudante A.C. (15 anos): "*eu provavelmente fui uma das pessoas que colocou que gostaria de fazer uma alteração, porque eu tenho vontade de fazer tatuagem e colocar piercing [...] mas não é porque tipo 'ah, eu me sinto mal com meu corpo'. Eu acho que não deixa de ser um modismo, você faz dezoito anos e agora quer fazer uma tatuagem*". Já para as estudantes T.S. (19 anos) e L.M. (19 anos), tatuagens e *piercings* estão mais relacionados a questões ligadas à identidade do adolescente e na maneira como ele se relaciona com seu grupo, como na fala da estudante T.S. (19 anos): "*é porque eu acho que é aquilo, a pessoa quer se sentir incluída em um determinado grupo. E aí ela vê que todo mundo tem tatuagem: 'ah, vou fazer uma tatuagem'*".

Outro ponto que podemos destacar e que dialoga com os dizeres dos estudantes quando perguntados no sobre o que não gostam em seu corpo – corpo, mercado e mídia – são as massagens para a redução de medidas (13,9%) e a lipoaspiração (2,8%), pois os adolescentes apontaram, muitas vezes, o problema em estar acima do peso como desencadeador da insatisfação corporal.

"Nos últimos anos, a valorização da beleza corporal nas culturas ocidentais tem contribuído para a compreensão da magreza como expressão verdadeira de saúde e produtividade" (TEIXEIRA et al., 2012, p. 590). Enquanto isso, o corpo gordo e obeso representa preguiça, desleixo, falta de produtividade e cuidados com a saúde. Esse discurso está presente em algumas falas dos estudantes sobre o corpo feio: "*é um corpo gordo*" (B.C.A., 17 anos), "*um corpo gordo e flácido*" (H. C., 17 anos) e, para a estudante S.B. (17 anos), um corpo com "*barriga grande e a pele flácida*".

Quando perguntadas sobre o que é um corpo belo, o discurso do corpo magro e atlético, associado à beleza e ao sucesso apresentado pela mídia, aparece: "*o corpo belo é magro*" (B.C.A.,17 anos), "*sem barriga e com as curvas definidas*" (S.B., 17 anos), ou seja, os padrões estão bem definidos, bem como a ojeriza a gordura e a flacidez da pele (BAUMAN, 2007a).

Ao se consolidar essa representação de corpo na sociedade contemporânea, se abre espaço, segundo Teixeira et al. (2012), para a formação de sujeitos lipofóbicos. O sujeito lipofóbico se situa entre a sedução das aparências e os exageros da ditadura da beleza, considerando o corpo magro e atlético como via para conquistar o sucesso e atender às diferentes demandas e expectativas sociais nos corpos depositadas.

Ao discutirmos a temática do peso corporal e seus impactos na vida dos adolescentes no grupo focal, chamou a atenção o relato da estudante A.C. (16 anos) sobre seus dias de bailarina:

> *Eu comecei a fazer balé desde os quatro anos. Então, a solista principal, as meninas que ficam na frente, as melhores bailarinas são sempre magras, altas, com as pernas longas. Aí chega perto do período de apresentação de final de ano e aí a professora fala 'olha, gente...'. Tipo, sei lá, a gente com oito anos e ela fala 'agora, vocês não podem mais comer nada, não podem comer Traquinas, bolo, nada disso, é só maçã'. Aquela pressão da professora desde pequena eu nunca questionei, porque eu falei: 'lógico, senão eu não vou caber no figurino e eu tenho que me cuidar para ficar assim'. Então, acho que, por conta do ambiente, eu sempre tive essa coisa na minha cabeça de que tenho que emagrecer e tenho que fazer exercícios para que eu fique com a perna mais dura e essas coisas todas nesse sentido. Tipo, eu acabo sendo superficial nesse ponto porque eu vou indo por esse padrão estético que eu fico poxa, eu podia ser assim, ia ser legal, ia ser melhor, eu ia gostar mais.*

O relato é bem esclarecedor e nos mostra como a imposição dos estereótipos de corpo belo, magro e atlético construídos pela indústria da beleza e veiculados pela mídia se iniciam ainda na infância, principalmente entre as meninas, reforçando o argumento sobre as adolescentes sofrerem maior regulação no que tange ao corpo que os adolescentes. As pressões veem de todos os lados: sociedade, meios de comunicação, família, grupo de amigos etc.

Continuando no bojo dessa questão, perguntamos aos estudantes por qual/quais motivo/s eles acessariam esses procedimentos estéticos. O resultado foi muito significativo e semelhante com o dos adolescentes que responderam já ter feito algum tipo de procedimento, pois 80,6% dos 52,2% que disseram que gostariam de fazer algum procedimento estético responderam que o fariam para melhorar/manter a estética corporal, seguidos por 3,2%, que disseram que fariam para recuperar/manter a saúde e se sentir com maior disposição[56].

Tabela 20 - Qual é o principal motivo pelo qual gostaria de realizar essa intervenção? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).

Melhorar a estética corporal	80,6%
Para recuperar a saúde	3,2%
Para sentir-se com maior disposição	3,2%
Outro	2,9%
Para conservar a forma	0%
Para manter a forma	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante desses dados, como podemos interpretar mais uma vez a participação do CPII na formação dos estudantes no que tange às questões relacionadas ao corpo? Os dados nos mostram que, mesmo frequentando um ambiente pautado pela diversidade e pluralidade, seja social, política, econômica e cultural, e tendo acesso a diferentes espaços de reflexão e construção coletiva sobre temas que perpassam as questões relacionadas ao corpo, os estudantes do CPII não estão imunes às investidas da sociedade de consumidores quando o assunto é a satisfação ou insatisfação corporal.

[56] Tabela 20.

A relação de parte dos estudantes do CPII (53,3% que participaram da pesquisa, já que 46,7% fazem parte do grupo que demostrou que reage e "resiste" às normas e imperativos do mercado do corpo) com o corpo é ambivalente e, por vezes, confusa, mas, segundo Bauman (1999), essa é uma condição permanente da sociedade líquida moderna, (estamos vendo no estudo que um grupo de estudantes tem conseguido buscar alternativas à essa lógica) assim como, a relação com o corpo é individual e subjetiva, pois na sociedade de consumidores, os adolescentes são incitados a estarem em permanente estado de adequação, e isso vale para os cuidados com o corpo (BAUMAN, 2011).

Ainda na esteira dessa discussão, de acordo com a estudante A.C. (16 anos), as pessoas não estão medindo muitos esforços para "atingir" o objetivo: "*ah, já que aqui é mais fácil, eu posso ir por esse método, porque eu vou pelo caminho mais longo, vou logo por aqui, que em menos tempo eu consigo o que eu quero*", o que se procura, de acordo com Bauman (2008b, p. 194), "é o pouco esforço e um atalho para a satisfação dos desejos".

Os resultados[57] corroboram a fala das estudantes, bem como Bauman (2001, 2008b, 2011), que indicam que os comportamentos relacionados à estética corporal, principalmente aqueles voltados para as intervenções no corpo na sociedade contemporânea, estão relacionados diretamente à cultura consumista.

A fala da estudante A.C. (16 anos) expõe uma importante característica da cultura consumista: o aqui e agora. As necessidades/desejos/vontades não podem ser procrastinadas como na sociedade de produtores. Segundo Bauman (2008a), a síndrome cultural consumista consiste, acima de tudo, na negação enfática da virtude da procrastinação e da possível vantagem de se retardar a "satisfação". Ainda de acordo com Bauman (2008a), "a síndrome consumista" envolve velocidade, uma vez que o tempo que separa o desejo de sua realização foi drasticamente reduzido, pois, se eu quero emagrecer, por que vou insistir em um processo que poderá durar dias, meses ou anos, se posso, simplesmente, fazer uma lipoaspiração ou uma cirurgia de redução de estômago?

[57] Tabela 20.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação analisamos como setenta e sete (77) estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II – *Campus* São Cristóvão III compreendem, investem e cuidam do corpo no que Zygmunt Bauman convencionou chamar de sociedade de consumidores.

A unidade ***corpo, mercado e mídia***, nos mostrou que existe um grupo de estudantes – 46,7% que dizem gostar de seus corpos e demostram estar felizes e seguros quando se olham no espelho – que construíram suas identidades corporais a partir de uma compreensão de corpo mais ampliada e crítica, alinhada com a pluralidade e a diversidade (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005; ANDRADE; AMARAL; FERREIRA, 2010; PASSOS et al., 2013; MIRANDA et al., 2013; FORTES et al., 2015; IEPSEN; SILVA, 2014; GRACINDO, 2015; ESTEVES; RAMIRES, 2015; SILVA, 2015; FELDEN et al., 2015. MARQUES et al., 2016). Além disso, também foi destaque, o alto número de meninas que dizem gostar e estar felizes e seguras com seus corpos – 40%, contrariando os diferentes estudos relacionados acerca dessa temática (ANDRADE et al., 2007; AMARAL et al., 2007; PALMA et al., 2013; FORTES et al., 2014). Outro aspecto importante e que reforça os anteriores, foi o alto índice de estudantes que disseram não haver um modelo de corpo perfeito (78,7%).

Nos três casos, os estudantes chamam atenção para a participação do CPII e da disciplina Educação Física no processo de problematização, ressignificação e construção de identidades corporais mais plurais e subjetivas, contribuindo assim, para desaguar no processo de maior criticidade, e, consequentemente, aceitação corporal.

A relação dialógica entre renda, satisfação/insatisfação corporal e acesso a bens e serviços voltados ao corpo também precisa ser destacada. De acordo com a unidade, a insatisfação com o corpo é alta em estudantes que possuem uma renda familiar mais elevada, enquanto a satisfação corporal é maior entre estudantes que possuem uma renda familiar mais baixa.

Na sequência, o discurso midiático foi apontado pelos estudantes como a principal via de produção e veiculação de um determinado tipo de corpo, que influencia e/ou potencializa os processos de insatisfação corporal, bem como apontaram que a mídia possui forte influência em suas decisões de consumo. Sobre essa questão, chegamos a duas conclusões. A primeira: os estudantes entendem e sabem que existe uma força e um poder presente em diferentes estratégias midiáticas que tentam guiar nossas vidas e influenciar nossas escolhas. A segunda: os estudantes também sabem que, mesmo com uma formação

voltada para o questionamento e reflexão, como a do CPII, sobre as questões que cercam a indústria do consumo, nenhum de nós estamos imunes às pressões exercidas por ela, sobretudo, a indústria do corpo.

A unidade ***corpo e serviços estéticos*** nos revela que, os estudantes que possuem uma renda familiar maior e que estão insatisfeitos com o próprio corpo (demostrado pela unidade *corpo, mercado e mídia)* correspondem a totalidade dos estudantes que já fizeram alguma intervenção no corpo, a fim de melhorar a estética corporal.

A unidade também nos apresentou que 53,3% dos estudantes que participaram do estudo possuem discursos ambivalentes com relação ao corpo, pois parte dos estudantes estão entre os que responderam gostar de seus corpos, mas ao mesmo tempo, se disseram infelizes e inseguros quando se olham no espelho, além de estarem dispostos a fazerem algum tipo de intervenção no corpo com o objetivo de melhorar a estética corporal.

Por fim, a unidade confirmou haver um grupo de estudantes (46,7%) dentro dos 73% dos estudantes que disseram gostar de seus corpos – que ao longo do trabalho se manteve coerente no que tange uma noção de corpo mais ampliada e crítica e que está alinhada com a pluralidade e a diversidade, proporcionada, em parte, pelo CPII e a Educação Física, ou seja, os estudantes conseguiram ressignificar e construir uma identidade subjetiva, mais autoral, do próprio corpo.

Ao longo do trabalho fizemos diferentes leituras sobre o corpo a partir da teoria baumaniana. Em uma primeira interpretação sobre os aspectos modernos – solidez e liquidez – e sua relação com o corpo, o sentimento foi de extrema preocupação e pessimismo, pois a sensação que Bauman (2001, 2007a) nos passa é a de que não há uma alternativa senão conviver com a insatisfação corporal na sociedade de consumidores, já que esse período se caracteriza pela não concretização da "satisfação" das necessidades/desejos/vontades (BAUMAN. 2008a). Mas, após uma segunda leitura e a partir das análises produzidas pelo trabalho, podemos concluir que conviver com a insatisfação corporal não é o que nos resta, pois em meio a normatização corporal vigente, modos de vida alternativos são possíveis e os estudantes deram indícios sobre isso.

Nesse sentido, compreendemos ser possível uma leitura mais ampliada com Bauman. Por que dizemos isso? A fase líquida moderna é marcada pelo reconhecimento da complexidade do conhecimento e da integração dos saberes, substituindo um pensamento monológico da racionalidade instrumental pelo pensamento dialógico, este, por sua vez, busca dialogar com diferentes prismas da racionalidade – instrumental, prático-moral e estético-expressivo – jogando luz para a necessidade intersubjetiva das construções e acordos

sociais. Dessa maneira, Bauman (2001, 2002, 2007a, 2007b, 2008a, 2008b, 2010a, 2010b, 2011) nos mostra o quanto é importante o papel da instituição escolar, sobretudo no fomento do debate, reflexão e diálogo sobre e a partir das ambivalências presente no mundo líquido moderno, em nosso caso, também relacionadas ao corpo.

Portanto, o desafio posto por esse trabalho se relaciona ao papel da instituição escolar e da disciplina Educação Física no que tange a interpretação e mediação dos conhecimentos relacionados ao corpo na modernidade líquida ou sociedade de consumidores.

Por tudo isso, a escola em tempos de modernidade líquida, deveria se constituir num tempo/espaço aberto à pluralidade e à multiplicidade de significados das muitas culturas, valores plurais e identidades culturais presentes na sociedade que chegam até ela (BAUMAN, 2002). Isso significaria que os *estranhos* – os diferentes e as minorias (sejam elas, étnicas, religiosas, raciais e de gênero etc.), outras vezes tida como presença indesejável -, poderiam ter novas oportunidades nesse modelo de escola, não mais com a tal ojeriza à diversidade, à diferença e à ambivalência que fizeram da escola uma instituição responsável pelo controle social na modernidade sólida. Entendemos, assim como Bauman (2008b), que o processo para a construção de uma escola que seja capaz de enfrentar os desafios postos pela modernidade líquida, será uma tarefa

> [...] desconhecida e desafiante, de teorizar um processo formativo que não está guiado desde o começo por uma forma selecionada como objetivo e selecionada como antecipação; de modelar sem que o modelo que se quer se conheça nem veja com claridade; um processo que pode esboçar seus resultados, sem nunca impô-los, e que integra essa limitação em sua própria estrutura; em suma, um processo aberto, mais preocupado em seguir aberto que por qualquer produto concreto e que teme mais a toda conclusão prematura que a possibilidade de permanecer sempre sem conclusão (BAUMAN 2008b, p. 159).

Nesse trecho, o autor nos convida a pensar a escola e a Educação Física na modernidade líquida de maneira que a ordem, a rotina e o "sempre mesmo" que antes caracterizava a escola (ALMEIDA; BRACHT; GOMES, 2009) e a Educação Física na modernidade sólida, dê lugar à pluralidade, à diferença e à diversidade de sujeitos, de culturas, de formas de vida, de pensar e de se expressar corporalmente, modificando um sistema educacional e a uma prática pedagógica em Educação Física historicamente ancorados pela padronização e exclusão das diferentes identidades que compõe o ambiente social, cultural e escolar brasileiro.

Sendo assim, o estudo nos mostrou em diferentes momentos o quanto o papel do Colégio Pedro II e da Educação Física foram importantes para construção de identidades

corporais plurais a partir da diversidade presente no Colégio e do ensino pautado pela problematização, reflexão e ressignificação sobre os saberes relacionados ao corpo, o que impacta na potencialização de maior criticidade na formação dos seus estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe. Q. de; BRACHT, Valter. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

AMARAL, Ana. C. S.; ANDRADE, Mônica. R. M.; OLIVEIRA, Tiago. P. de; MADEIRA, Rafael. H. A.; FERREIRA, Maria. Elena. C. A Cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre escolares de diferentes faixas etárias – Estudo comparativo. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 33, n. 3, p. 41-45, 2007.

ANDRADE, Mônica. R. M.; AMARAL, Ana. C. S.; OLIVEIRA, Tiago. P. de; FERREIRA, Maria Elena. C. Prevalência de (in)satisfação corporal em escolares do ensino médio. In: **Anais I Seminário Nacional de Corpo e Cultura**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.

ALMEIDA, Felipe. Q. de; BRACHT, Valter; GOMES, Ivan. M. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ALMEIDA, Mariana. T. A identidade masculina contemporânea. Uma análise da revista Men's Health. In: **Actas XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires**. Buenos Aires: Asociación Latinoamericana, 2009.

ALVES, Rosana. L. Trajetórias femininas no Colégio Pedro II. In: **Anais do XXV Simpósio Nacional de História**. Fortaleza: ANPUH, 2009.

ALVES, Crésio; LIMA, Renata. V. B. Uso de suplementos alimentares por adolescentes. **Jornal Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 4, p. 287-294, 2009.

BARBOUR, Rosaline. S.; KITZINGER, Jenny. **Developing focus group research.** Londres: Sage, 1999.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999a.

_____. **Globalização: as consequências humanas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999b.

_____. Os livros no diálogo global das culturas. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 142, p. 87-101, jul./set. 2000.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. Desafios educacionais na Modernidade Líquida. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 148, p. 41-58. jan./mar. 2002.

_____. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007a.

_____. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007b.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008a.

_____. **A sociedade individualizada: vidas contadas, histórias vividas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008b.

_____. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010a.

_____. **Vida a crédito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010b.

_____. **Legisladores e intérpretes: sobre a modernidade, a pós-modernidade e os intelectuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010c.

_____. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010d.

_____. **Vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

BRACHT, Valter. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In. MEDINA, Jõao. P. S. (orgs.). **A educação Física cuida do corpo... e "mente"**. 26ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 99-116.

BLEICHER, Josef. **Hermenêutica contemporânea**. Lisboa: Ed. 70, 1980.

CARREIRA FILHO, Daniel. **Prevalência do uso de substancias químicas com objetivo de modelagem corporal entre adolescentes de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, do município de São Caetano do Sul. São Paulo, Brasil**, 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

CARDOSO, Tatyana. M. de M. **Colégio Pedro II: a contribuição dos símbolos na formação de sua memória coletiva**. In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**, Florianópolis, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CASTIEL, Luis David. Identidades Sob Risco ou Risco como Identidade? A Saúde dos Jovens e a Vida Contemporânea. **INTERthesis**, Florianópolis, v. 4, p. 2-16, jul./dez. 2007.

CONTI, Maria Aparecida; FRUTUOSO, Maria Fernanda. P.; GAMBARDELLA, Ana Maria. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 491-497, 2005.

COSTA, Elaine; VENÂNCIO, Silvana. Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 59-74, mar. 2004.

CORDEIRO, Diego. As muitas considerações para a cirurgia plástica em adolescentes. **Blog Oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica**. [Internet]. 9 maio 2015. Disponível em: <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/blog/as-muitas-consideracoes-para-a-cirurgia-plastica-emadolescentes>. Acesso em: 28 abr. 2016.

COLÉGIO PEDRO II. **História do CPII**. [online] Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/>. Acesso em: 20 mar. 2017.

COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)**. Rio de Janeiro, 2018. p. 542.

DADALTE, Aline Cristina et al. Representações do uso de tatuagem e piercing. **SMAD**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 41-47, jan./abr. 2013.

DAYRELL, Juarez (Org.) **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

_____. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em Revista**, n. 30, p. 25-39, dez. 1999.

_____. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte**. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação. 2001. 412 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, Rio de janeiro, n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez., 2003.

ESTEVES, Rosita; RAMIRES, Vera Regina. R. Imagem do Corpo e Bulimia. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. XVIII, n. 2, p. 225-240, jul./dez. 2015.

FERREIRA, Vitor Sérgio. **Marcas Que Demarcam. Tatuagens, Body Piercing e Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

FEATHERSTONE, Mike. The body in consumer. In: FEATHERSTONE, Mike; HEPWORTH, Mike; TURNER, Bryan. S. (Orgs.). **The body – social process and cultural theory**. Londres: Sage Publication, 1996.

FEIXA, Carlos. **De jóvenes, bandas e tribus**. Barcelona: Ariel, 1998.

FELDEN, Érico. P. G. et al. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3329-3337, 2015.

FORZA, Cipriano. *Survey* research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations and Production Management**, Bingley, Reino Unido, v. 22, n, 2, p. 152-194, 2002.

FORTES, Leonardo. de S. et al. Comportamento Alimentar Inadequado em Adolescentes de Juiz de Fora. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 403-410, 2013.

_____. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 59-64, 2013.

_____. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino? **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 236-240, 2014.

_____. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? **Revista Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 253-264, maio/jun. 2015.

FREITAS, Henrique et al. Pesquisa via Internet: características, processo e interface. **Revista Eletrônica GIANTI**, Porto Alegre, 2004.

FLORÊNCIO, Raquel. S. et al. Excesso ponderal em adultos jovens escolares: a vulnerabilidade da autopercepção corporal distorcida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 258-265, mar./abr. 2016.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdad y método II**. Salamanca: Sigueme, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O corpo: Filosofia e educação**. São Paulo: Ática, 2007.

GIL, Antônio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, Silvana. V.; FIGUEIRA, Márcia. L. M. Corpo e Gênero: a revista capricho e a produção do corpo feminino. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 19, ano XIII, p. 1-13, dez. 2002.

GOLDENBERG, Mirian (Org.). **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOMES, Ivan Marcelo. **Conselheiros modernos: propostas para a educação do indivíduo saudável.** 2008. 222 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GOMES, Ivan Marcelo; VAZ, Alexandre Fernandez; ASSMANN, Selvino José. Conselheiros midiáticos: o "Caderno Equilíbrio" da Folha de São Paulo e suas ponderações na formação do indivíduo saudável. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 117-134, out./dez. 2010.

GOMES, Romeu et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In. MINAYO, Maria Cecília de. S.; ASSIS, Simone. G. de. SOUZA, Edinilsa. R. de. (org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 185-221.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In. MINAYO, Maria Cecília de. S. (org.). **Teoria social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 79-108.

GRACINDO, Giselle. C. L. A moralidade das intervenções cirúrgicas com fins estéticos de acordo com a bioética principialista. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 524-34, 2015.

GONDRA, José. G. Homo Hygienicus: educação, higiene e a reinvenção do homem. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 25-38, abr. 2003.

GONÇALVES, Andreia. S.; AZEVEDO, Aldo. A. A re-significação do corpo pela Educação Física Escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 201-219, jul./dez. 2007.

HABERMAS, Jurgen. **Dialética e hermenêutica**. São Paulo: L&PM, 1987.

HALLAL, Pedro. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3035-3042, 2010.

HAMLIN, Cynthia; PETERS, Gabriel. Consumindo como uma garota: subjetivação e empoderamento na publicidade voltada para mulheres. **Lua Nova**, São Paulo, n. 103, p. 167-202, 2018.

IEPSEN, Alice. M.; SILVA, Marcelo. C. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do Ensino Médio da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 317-325, abr./jun. 2014.

KITZINGER, Jenny. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, Catherine.; ZIEBLAND, Sue; MAYS, Nicholas. (Orgs.). **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

LIPOVESTSKI, Gilles. **A terceira mulher: permanência e revolução do feminino**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LIMA, Aluísio. F.; BATISTA, Karina de. A.; JUNIOR, Nadir Lara. A ideologia do corpo feminino perfeito: questões com o real. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 49-59, jan./mar. 2013.

MACEDO, Tassia. T. S. et al. Percepção de pessoas obesas sobre seu corpo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, jul./set. 2015.

MARQUES, Gabriel. R. D. **A Educação do Corpo e o Protagonismo Discente no Colégio Pedro II: mediações entre o ideário republicano e a memória histórica da instituição (1889-1937)**. 2011, 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2011.

MARQUES, Inês Maria. (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 25, n. 4, p. 217-221, 2016.

MIRANDA, Valter. P. N. et al. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1791-1801, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de. S. Hermenêutica-dialética como caminho do pensamento social. In. MINAYO, Maria Cecília de. S.; DESLANDES, Suely. F. (org.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002, p. 83-107.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006.

PAIS, José. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 15-24, 1997.

PRATTA, Elisangêla Maria. M.; SANTOS, Manuel Antônio dos. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

PALMA, Alexandre et al. Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 31-51, jan./mar. 2010.

_____. A insatisfação com peso e massa corporal em estudantes do ensino médio do sexo feminino no Município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 51-64, jan./mar. 2013.

PASSOS, Michelle et al. Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2383-2393, dez. 2013.

ROMANELLI, Geraldo. Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n. 1-2, p. 25-34, 1997.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SPOSITO, Marília. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. **Tempo Social**, São Paulo, v. 5, n. 1 e 2, p. 161-178, 1993.

_____. **Estado do conhecimento: juventude**. Brasília: INEP, 2000.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo cultura na Argentina.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2000.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo de felicidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SILVA, Wanderson et al. Fatores que contribuem para preocupação com a imagem corporal de estudantes universitárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 785-797, out./dez. 2015.

SILVA, Dayanne Caroline de. A. et al. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3299-3308, 2015.

SERRA, Giani. M. A. **Saúde nutrição na adolescência: o discurso sobre dietas na revista Capricho**. 2001, 138 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001.

SOUZA, Rosa. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Aline. C.; ALVARENGA, Marle dos. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-299, 2016.

TEIXEIRA, Fábio Luís. S. A adolescência, o adolescente, o pensamento formal e seus desdobramentos. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 16, n. 42, s/p., 1997.

TEIXEIRA, Fábio Luís. S.; FREITAS, Clara Maria, S. M.; CAMINHA, Iraquitan de. O. A lipofobia nos discursos de mulheres praticantes de exercício físico. **Motriz**, Rio Claro, v. 18 n. 3, p. 590-601, jul./set 2012.

TEO, Carla Rosane. P. A. Discursos e a Construção do Senso Comum sobre Alimentação a Partir de uma Revista Feminina. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 333-346, 2010.

TRAD, Leny. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.

VILELA, João. E. M. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, 2006.

WALTER, Olga. Análise de ferramentas gratuitas para condução de *survey* online. **Produto e Produção**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 44.58, jun. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A

SOBRE OS INVESTIMENTOS E CUIDADOS COM O CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEDRO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, de uma pesquisa denominada: Sobre os investimentos e cuidados com o corpo na sociedade de consumidores: interpretações a partir de estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II que faz parte do projeto de pesquisa intitulado: A educação do corpo e em saúde nos projetos, práticas e narrativas identitárias na região metropolitana de Vitória.

O objetivo do nosso estudo é compreender como os estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II investem e cuidam do corpo no que Zygmunt Bauman convencionou chamar de sociedade de consumidores. O estudo justifica-se na medida em que permite articular propostas sobre o bem-estar individual e os estilos de vida saudáveis com as mudanças provenientes na sociedade atual com as práticas de consumo relacionados aos cuidados com o corpo. A justificativa está em desvendar a edificação dessas noções e as inerentes propostas construídas no interior dos campos que serão analisados nesta pesquisa.

A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Além disso, informamos que você não terá despesas nem será remunerado pela participação nesta pesquisa.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder algumas perguntas em forma de entrevistas semi-estruturadas que serão gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Embora mínimos, os riscos podem ser perspectivados como a possibilidade de uma avaliação e/ou exposição negativa das informações prestadas pelo informante. Para evitar os danos que tais riscos podem causar, GARANTIREMOS O ANONIMATO DOS PARTICIPANTES, bem como compartilharemos e validaremos todos os dados e análises

com os participantes da pesquisa antes de publicá-los. Essa medida garante que o participante tenha clareza de que não serão realizadas exposições negativas das suas informações. Todavia, explicitamos a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, conforme Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde. Já os benefícios relacionados com a sua participação estão relacionados à possibilidade da abertura de debates entre os participantes envolvidos, bem como, a ampliação da produção teórica com possíveis reflexões no campo acadêmico e da saúde pública sobre o cultivo da vida saudável.

Esse TCLE possui duas vias, sendo que uma ficará em posse do pesquisador e você receberá uma via deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador e do comitê de ética desta instituição, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou em qualquer momento.

Para qualquer tipo de esclarecimento entrar em contato com:

Pesquisador: Guilherme de Castro Ribeiro Ferreira e Silva. Tel.: (21) 99867-8988. Colégio Pedro II - Unidade de São Cristóvão III. Campo de São Cristóvão, 177 - São Cristóvão - Rio de Janeiro. CEP: 20921-440. Tel.: (21) 99867-8988.

Pesquisador responsável: Ivan Marcelo Gomes. Tel.: (27) 4009-7676. Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Educação Física e Desportos - Laboratório de Estudos em Educação Física. Av. Fernando Ferrari, 514 *Campus* Universitário Goiabeiras Vitória – ES. CEP: 29075-810. Tel.: (27) 3335-7676 / (27) 4009-7676.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, UFES/*Campus* de Goiabeiras: Sala 07 do Prédio Administrativo do Centro de Ciências Humanas e Naturais, *Campus* Universitário de Goiabeiras, Av. Fernando Ferrari, s/n, Vitória-ES, CEP 29.060-970, Telefone: 3145-9820, E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com

Eu, _____, concordo em participar do estudo "Sobre os cuidados com o corpo na sociedade de consumidores: com a palavra alunas e alunos do ensino médio do Colégio Pedro II". **Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Guilherme de Castro Ribeiro Ferreira e Silva sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu**

consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para ambas as partes.

Local e data _____, _____/_____/_____

Nome: _____

Assinatura do participante ou responsável: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO *SURVEY* ON-LINE

Parte superior do formulário

SOBRE OS INVESTIMENTOS E CUIDADOS COM O CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEDRO II

Este questionário faz parte da pesquisa de Mestrado intitulada "Sobre os investimentos e cuidados com o corpo na sociedade de consumidores: interpretações a partir de estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II" do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. A pesquisa busca compreender como os estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II investem e cuidam do corpo no que Zygmunt Bauman convencionou chamar de sociedade de consumidores.

LEIA COM ATENÇÃO! A LEITURA ATENTA É MUITO IMPORTANTE PARA QUE SE POSSA RESPONDER O QUESTIONÁRIO DE MANEIRA CORRETA.

Desde já, agradecemos sua participação!

Obrigatório

DADOS PESSOAIS

Categoria voltada para compor a matriz socioeconômica da pesquisa.

1 – Nome completo.

2 – Idade. *

3 – Sexo. *

( ) Feminino

( ) Masculino

4 – Município onde mora. *

5 – Bairro onde mora. *

6 – Quantas pessoas moram com você? *

( ) Uma a três

( ) Quatro a sete

( ) Oito a dez

( ) Mais de dez

7 – Somando a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? *

( ) Até um salário mínimo (até R$ 880,00)

( ) De um a três salários mínimos (de R$ 880,00 até R$ 2.640,00)

( ) De três a seis salários mínimos (R$ 2.640,00 até R$ 5.280,00)

( ) De seis a nove salários mínimos (R$ 5.280,00 até R$ 7.920,00)

( ) De nove a doze salários mínimos (R$ 7.920 até R$ 10.560,00)

( ) Mais de doze salários mínimos (mais de R$ 10.560,00)

8 – Qual seu ano escolar?

( ) 1º Ano

( ) 2º Ano

( ) 3º Ano

9 – Além de estudar, exerce alguma função com remuneração? *

( ) Sim

( ) Não

10 – Você gosta do seu corpo? *

( ) Sim

( ) Não

11 – Quais os motivos? *

12 – Ainda com relação ao seu corpo, quando se olha no espelho, como se sente: *

( ) Feliz

( ) Infeliz

( ) Segura(o)

( ) Insegura(o)

( ) Ansiosa(o)

Outro.

13 – Você conhece ou conheceu algum(a) amigo(a) que a insatisfação com seu corpo gerou problemas de saúde como a bulimia, anorexia ou vigorexia? *

( ) Sim

( ) Não

14 – Para você, existe um modelo de corpo perfeito? *

( ) Sim

( ) Não

15 – Se sim, existe limite para a busca de um corpo perfeito? *

16 – Para você, o que seria um corpo belo? *

17 – Para você, o que seria um corpo feio?

18 – Você busca se atualizar sobre os novos produtos lançados para os cuidados com o corpo? *

( ) Sim

( ) Não

19 – Se sim, quais são os meios que você utiliza para obter tais informações?

( ) TV

( ) Jornais, revistas e livros

( ) Internet

Outro.

20 – O que você espera dos produtos que consome? *

21 – Você acha que a mídia (programas, comerciais, sites e blogs sobre saúde, estética, dieta e estilos de vida saudável) influência em suas decisões de consumo? *

( ) Sim

( ) Não

22 – Justifique sua resposta. *

23 – Você já realizou intervenções no corpo para manter, melhorar, modificar a forma corporal? *

( ) Sim

( ) Não

24 – Que tipo de intervenção? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).

( ) Cirurgia Plástica

( ) Lipoaspiração

( ) Rinoplastia

( ) Abdominoplastia

( ) Massagens (Redução de Medidas)

( ) Botox

( ) Cirurgia Bariátrica

( ) Cirurgia de Redução de Estômago

( ) Piercing

( ) Tatuagem

Outro.

25 – Quando foi à última vez que realizou? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).

( ) Faz dias

( ) Faz semanas

( ) Faz meses

( ) Faz anos

26 – Qual é o principal motivo para realizar essa intervenção? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).

( ) Para conservar a forma

( ) Para recuperar a forma

( ) Melhorar a estética corporal

( ) Para recuperar/manter a saúde

( ) Para evitar doenças

( ) Para sentir-se com maior disposição

Outro.

27 – Você pretende fazer novamente uma intervenção? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).

( ) Sim

( )Não

28 – Que tipo de intervenção? (Apenas para quem respondeu SIM na pergunta sobre intervenções no corpo).

29 – Gostaria de realizar intervenção no corpo para manter, melhorar, modificar a forma corporal? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).

( ) Sim

( ) Não

30 – Que tipo de intervenção? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).

( ) Cirurgia Plástica

( ) Lipoaspiração

( ) Rinoplastia

( ) Abdominoplastia

( ) Massagens (Redução de Medidas)

( ) Botox

( ) Cirurgia Bariátrica

( ) Cirurgia de Redução de Estômago

( ) Piercing

( ) Tatuagem

Outro.

31 – Qual é o principal motivo pelo qual gostaria de realizar essa intervenção? (Apenas para quem respondeu NÃO na pergunta sobre intervenções no corpo).

( ) Para conservar a forma

( ) Para manter a forma

( ) Melhorar a estética corporal

( ) Para recuperar/manter a saúde

( ) Para evitar doenças

( ) Para sentir-se com maior disposição

Outro.

APÊNDICE C

ROTEIRO GRUPO FOCAL

SOBRE OS INVESTIMENTOS E CUIDADOS COM O CORPO NA SOCIEDADE DE CONSUMIDORES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEDRO II

1 – O que vocês acham do atual movimento de culto ao corpo? A partir das vivências de vocês.

2 – Vocês poderiam falar um pouco sobre o corpo de vocês? Da relação que vocês estabelecem com ele?

3 – Sobre o corpo na era das massas, principalmente na vinculação de determinados padrões de corpo e beleza. Vocês se sentem pressionados a se enquadrarem em determinados padrões de corpo e beleza divulgados pela mídia? O que acham desse processo?

4 – Na pesquisa inicial, 52,2 % dos estudantes disseram que gostariam de fazer alguma intervenção no corpo, desses, 80,6 % apontaram a busca pela manutenção/melhora da estética corporal, eu gostaria que vocês comentassem o que acham desses dados.

5 – Para vocês, a busca pela boa forma e beleza possui limite(s)? Gostaria que vocês comentassem um pouco sobre isso.

6 – Vocês cuidam de sua alimentação? Por quais motivos?

7 – Qual a relação de vocês com as práticas corporais. Comente um pouco sobre o que levou vocês a buscarem e se interessarem por tal prática.

8 – Como o CPII trata as questões que envolvem o corpo? Como a participação em diferentes grupos como a frente feminista, grêmio estudantil, dentre outros, ajudam vocês a lidarem com as questões contemporâneas que cercam o corpo?